

ANAIS 11ª EDIÇÃO

# SEDEPEX

sociedades inteligentes

SEMINÁRIO DE  
DESENVOLVIMENTO  
DO ENSINO, PESQUISA  
E EXTENSÃO

# RELATOS TÉCNICOS

REALIZAÇÃO:



Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

# **ANAIS SEDEPEX 2020/1**

*RELATOS TÉCNICOS*

*V.03, N.01 - Julho/2020*  
*Caçador-SC*

Anais Sedepex 2020/1 - Relatos Técnicos	Caçador	V.03, N.01-p. 1-182	Julho/2020
---	---------	---------------------	------------

# EXPEDIENTE

## **Diretoria Executiva Funiarp**

Presidente: Neoberto Geraldo Balestrin  
Vice-Presidente: Moacir José Salamoni  
Reitor Uniarp: Anderson Antônio Mattos Martins  
Diretor Colégio de Aplicação: João Pedro Gonçalves  
Diretor Geral Financeiro Funiarp: Carlos Alberto Luhrs  
Secretário: Claudinei Bertotto

## **Reitoria**

Reitor: Prof.Dr. Anderson Antônio Mattos Martins  
Vice-Reitor Acadêmico e Vice-Reitor de Administração e Planejamento:  
Prof.Dr. Jolmar Luis Hawerth  
Pró-Reitor do Campus de Fraiburgo: Me.Almir Granemann dos Reis  
Secretária Geral: Suzana Alves de Moraes Franco  
Secretária Acadêmica: Marissol Aparecida Zamboni

## **Coordenação Geral do Sedepex 2020/1**

Me. Juciele Marta Baldissarelli

## **Bibliotecária**

Célia De Marco

## **Comissão Organizadora e Avaliadora do SEDEPEX**

Profa. Ma. Juciele Marta Baldissarelli (coordenação geral)  
Profa. Dra. Rosana Claudio Silva Ogoshi  
Profa. Dra. Ivanete Schneider Hahn  
Profa. Ma. Mariluci Auerbach;  
Profa. Ma. Talize Foppa;  
Prof. Me. Emyr Hiago Bellaver;  
Prof. Me. Marcio Takahashi Kawamura  
Profa. Ma. Sandra Mara Bragagnolo  
Profa. Ma. Mayne Francieli Gonçalves  
Profa. Esp. Marissol Aparecida Zamboni  
Profa. Esp. Emilene Murer  
Prof. Esp. Heitor Antônio Cofferi  
Coordenadoria de Extensão, Cultura e  
Serviços Comunitários: Rosana Rachinski D'Agostini.

## **Editoração**

### **Agecom - Agência de Comunicação e Marketing - Uniarp**

Coordenação: Juciele Marta Baldissarelli  
Designer: Leonardo Passarin  
Diagramação: Angela Faoro e Anderson Mazzotti

## **Conselho Editorial da EdiUniarp**

### **Editor-Chefe**

Prof. Dr. Levi Hülse

### **Membros**

Dr. Adelcio Machado dos Santos  
Dr. Anderson Antônio Mattos Martins  
Dr. André Trevisan  
Dra. Ivanete Schneider Hahn  
Dra. Rosana Claudio Silva Ogoshi  
Dr. Joel Haroldo Baade  
Dra. Marlene Zwierewicz  
Dr. Ricelli Endrigo Ruppel da Rocha  
Dr. Saturnino de la Torre  
Universidad de Barcelona – ES  
Dra. Maria Antônia Pujol Maura  
Universidad de Barcelona – ES  
Dr. Juan Miguel González Velasco  
Universidad Mayor de San Andres – BO

© 2020 - UNIARP

Todos os direitos reservados. A reprodução de qualquer parte da obra, por qualquer meio, sem autorização da editora, constitui na violação da LDA 9.610/98.

**Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp Campus Caçador**

Rua Victor Baptista Adami, 800 - Centro - Caçador/SC

CEP: 89500-199

Tel.: (49) 3561-6200

**Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp Campus Fraiburgo**

Rua Carlos Maester - nº 411 - Centro - Fraiburgo/SC

CEP: 89580-000

Tel.: (49) 3561-6299

**FICHA CATALOGRÁFICA SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SEDEPEX (XI 2020: CAÇADOR, SC).** Anais XI Seminário de Desenvolvimento do Ensino Pesquisa e Extensão, julho de 2020. Volume III. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. ISSN 2317-9791

# SUMÁRIO

- PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS: PANC NO AMBIENTE ESCOLAR.....07
- PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO ATRAVÉS DE TERAPIAS ALTERNATIVAS EM PARTICIPANTES DE KARATÊ..... 11
- ENSINANDO A MANTER UM CORPO SAUDÁVEL: A LUTA CONTRA AOBESIDADE INFANTIL ..... 16
- AVALIAÇÃO DO ACOMETIMENTO CUTÂNEO PROVOCADO PELA EXPOSIÇÃO EXCESSIVA AO SOL E ORIENTAÇÃO DO USO CORRETO DE FOTOPROTETORES: ESTUDO DE CASO EM CAÇADOR-SC. ....20
- SHANTALA EM BEBÊS DA REDE PÚBLICA DO MÚNICPIO DE SALTO VELOSO: MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA.....25
- EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS II) .....30
- PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE CEBOLA EM MACIEIRA PELA DIFUSÃO DE TÉCNICAS DA PRODUÇÃO INTEGRADA (SISPIC) .....35
- DOS DELITOS E DAS PENAS – CESARE BECCARIA.....40
- PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE EM PROPRIEDADES COM PECUÁRIA DE CORTE EM SANTA CECÍLIA PELA GESTÃO DE CUSTOS .....44
- CUIDADO MÉDICO E REDUÇÃO DE DANOS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS II) EM CAÇADOR/SC: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....49
- EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA ORGANIZAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR .....53
- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS II) DO MUNICÍPIO DE CAÇADOR-SC .....65
- RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS ÁREAS DE ORGANIZAÇÕES SISTEMAS E MÉTODOS, GESTÃO DE QUALIDADE E GESTÃO DE PESSOAS EM UMA EMPRESA DE FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE MATERIAL PLÁSTICO NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR .....70
- MANEJO DE SOLO NA PRODUÇÃO DE MILHO ORGÂNICO COM AVENA STRIGOSA E ADUBAÇÃO ORGÂNICA COM CAMA DE FRANGO .....76



- LEITURA INTERDISCIPLINAR: CERTIFICAÇÃO DE SEMENTES PARA CULTIVO ORGÂNICOS DE OLERICULAS .....83
- INOCULAÇÃO DE SEMENTES E ADUBAÇÃO NITROGENADA DA SOJA .....86
- LEITURA INTERDISCIPLINAR: O ATUAL CENÁRIO NACIONAL DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS AMEAÇA A SOBERANIA ALIMENTAR? .....92
- RELATO TÉCNICO SOBRE UMA EMPRESA DO MUNICÍPIO DE CAÇADOR COM PROPOSTA DE MELHORIA NA ÁREA DO MARKETING .....97
- DIRETRIZES PARA MAPEAMENTO DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO NO MEIO-OESTE CATARINENSE .....102
- ESTUDOS DE CASOS PARA INOVAÇÃO EM GRANDES EMPRESAS .....107
- EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES, NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES, DE CAÇADOR-SC.....111
- EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA ORGANIZAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR .....116
- AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE IMPORTÂNCIA DO USO DE FOTOPROTETORES EM MORADORES DE CAÇADOR- SC .....121
- AVALIAÇÃO DO ACOMETIMENTO CUTÂNEO PROVOCADO PELA EXPOSIÇÃO EXCESSIVA AO SOL E ORIENTAÇÃO DO USO CORRETO DE FOTOPROTETORES: ESTUDO DE CASO EM CAÇADOR-SC .....126
- ESTIMULAÇÃO COGNITIVA - OFICINAS COM IDOSOS NA INSTITUIÇÃO CASA LAR SÃO JOSE DE CAÇADOR .....136
- RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO FINAL NO LABORATÓRIO MUNICIPAL DE ANÁLISES CLÍNICAS EM CAÇADOR - SC.....163
- EDUCAÇÃO EM SAÚDE: TESTES RÁPIDO PARA DETECÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM VOLUNTÁRIOS ADULTOS QUE FREQUENTAM ENSINO SUPERIOR NO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA .....168
- RELEITURA DO LIVRO “O PROCESSO DE FRANZ KAFKA”: UMA CONTRAPOSIÇÃO DA CRÍTICA IMPLÍCITA NA OBRA, AO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIROCOM ENFOQUE NO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL .....173
- VIOLAÇÃO DAS PRERROGATIVAS DO ADVOGADO: A LEI DE ABUSO DE AUTORIDADE NO BRASIL PÓS LAVA-JATO .....178



## PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS: PANC NO AMBIENTE ESCOLAR

Andressa Camila Alves, [andressa.camila.alves3@gmail.com](mailto:andressa.camila.alves3@gmail.com)<sup>1</sup>  
Caroline de Fátima Esperança, [caroline.esperanca@uniarp.edu.br](mailto:caroline.esperanca@uniarp.edu.br)<sup>2</sup>

(1) Acadêmica do Curso de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

(2) Professora, Mestra do Curso de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

**Resumo** – Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) refere-se a todas as plantas que possuem uma ou mais partes comestíveis, muitas vezes consideradas daninhas, inços e até mesmo mato. A proposta deste projeto de extensão foi introduzir na alimentação escolar além de, explicar e construir uma horta com PANC com os alunos do 4º ano de uma escola de educação básica no município de Caçador, SC. As atividades buscaram-se avaliar o conhecimento sobre a identificação de PANC, a fisiologia de uma planta, e o funcionamento de cada parte da mesma, a sua importância, ter consciência e saber distinguir de uma planta tóxica. Consequentemente a preservação do meio ambiente.

**Palavras-chaves:** Meio ambiente. Ecologia. Agricultura orgânica. Alimentação.

### INTRODUÇÃO

O termo PANC foi criado em 2008 pelo Biólogo e Professor Valdely Ferreira Kinupp e designa-se a todas as plantas que possuem uma ou mais partes comestíveis, sendo elas espontâneas ou cultivadas, nativas ou exóticas que não estão incluídas em nosso cardápio cotidiano (VIEIRA, 2017). Muitas plantas não convencionais possuem uma variedade de nutrientes necessários para o organismo o uso é um ótimo caminho para uma alimentação adequada, saudável e responsável.

A abordagem desta temática, associada com a educação ambiental e alimentação saudável no âmbito escolar proporciona uma transversalidade entre os temas. Sendo assim, o objetivo desse projeto de extensão foi introduzir em uma escola do município de Caçador, SC o cultivo de PANC bem como, a educação ambiental e complementação da merenda escolar.

### REFERENCIAL TEÓRICO

Hoje percebemos o quão importante é mostrar para as crianças o meio em que vivem, principalmente que a tecnologia é importante, mas não mais necessária que o meio ambiente. Através de atividades práticas ligadas a educação ambiental e a reflexão desse tema é imprescindível para que o ser humano entenda a importância da preservação ambiental (VASCONCELLOS, 1997). Por conta disso, percebe-se que em escolas é possível um desenvolvimento de ações orientadas com projetos interdisciplinares que levem à autoconfiança, a atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental (DIAS, 1992).

É de extrema importância que o aluno desenvolva o senso crítico e adote posturas sociais construtivas. Os conteúdos ambientais abordados nas disciplinas sendo contextualizado com a realidade faz com que tenham uma visão do mundo em que vivem. Atitudes ambientais corretas devem ser aprendidos na prática,

contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis (MATTHES; CASTELEINS, 2009).

“A natureza nos oferece uma abundância de plantas comestíveis. Estima-se que há 30.000 espécies com potencial alimentício, 12.500 catalogadas, sendo que 7.000 foram usadas ao longo da história. Atualmente, 90% do alimento mundial vem de apenas 20 espécies” (KINUPP; LORENZI, 2014, p. 06).

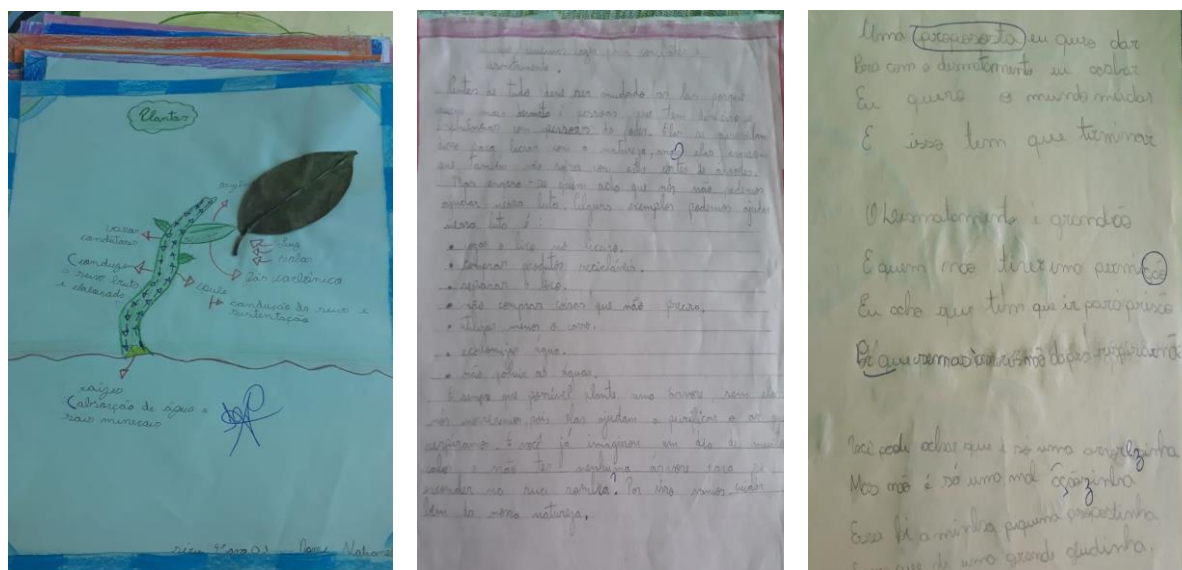
Segundo Badue e Ranier (2018), a rusticidade faz com que as PANC exijam menos dedicação de cultivo além de, desenvolverem melhor em situações que plantas convencionais não resistiriam. Em geral, as PANC possuem alto valor nutricional e algumas são consideradas superalimentos, sendo altamente recomendadas para cultivo em hortas escolares. Devido a sua diversidade e variedade de nutrientes, são alimentos apropriados para ambientes escolares, pois a escolha de espécies mais resistentes não demanda uma rotina intensiva de cuidados, e a horta pode ser produtiva até mesmo sem solo perfeito, ou em vasos em espaços cimentados e verticais (BADUE; RANIERI, 2018).

A introdução de plantas não convencionais no cardápio escolar como complemento trazem inúmeros benefícios, contribuiu no crescimento consciente da preservação além, de proporcionar paladares diferentes para frutas e hortaliças e valorizar os ingredientes locais, regionais e naturais (FERREIRA; HARRI, 2014). Para Badue e Ranieri (2018), os sabores das PANC tem grande aceitação e são associados com sabores conhecidos.

## RESULTADO E DISCUSSÕES

A primeira atividade realizada na escola foi apresentação do termo PANC, apresentou exemplos da vida cotidiana, para que eles pudessem entender, e assim relacioná-las com o que se designa “convencional” e “não convencional”. Foi passado para as crianças que as plantas alimentícias não convencionais podem deixar de ser, no momento que ela se tornar convencional. Durante este processo, foram introduzidas em sala de aula trabalhos referentes as funções das plantas e as suas partes, filme que retratava destruição, conservação e restauro do meio ambiente (Figura 1).

**Figura 1** – Atividades realizadas durante o desenvolvimento do projeto. Caçador, SC, 2020.



Fonte: Os autores, (2020).



**Figura 2** – Construção dos canteiros. Caçador, SC, 2020.



**Fonte:** Os autores, (2020).

Após a apresentação do projeto e conhecimento do termo PANC construíse pequenas hortas, a escolha do local levou-se em consideração o período de insolação (Figura 2). Durante a implantação dos canteiros foi introduzido plantas para posteriormente serem utilizadas na merenda escolar através dessa atividade foi abordado as questões de educação alimentar, nutricional e ambiental com os alunos. De acordo com Uber, Calocci e Rossa (2016) o uso de PANC em projetos escolares proporcionou de forma integral a reeducação alimentar além, de busca alternativas para o enriquecimento da dieta de forma econômica. Sendo assim, são plantas adequadas pela rusticidade, demanda de menor cuidado, não depende permanentemente da compra de sementes e mudas de propagação fácil.

Em março de 2020, as atividades foram suspensas por conta da paralisação da COVID-19 e, a partir desse momento foi desenvolvido materiais explicativos e receitas de PANC.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através desse projeto sobre uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais na escola, percebemos que os alunos desconheciam o termo PANC, nunca haviam ouvido falar deste nome e se mostraram interessados em saber mais sobre o assunto. Ficou claro o que era convencional e o que não era convencional, e depois de estudado relatavam as experiências que tinham em casa, algumas receitas dos avós, as plantas que conheciam ou até mesmo as que encontravam e sabiam que eram tóxicas. Durante as atividades foi demonstrado que muitas plantas já faziam parte do dia a dia deles principalmente frutas e hortaliças.

Trazer esse tema para dentro das escolas, possibilitou possibilidades para os alunos e suas famílias, diversificar e ampliar seus cardápios com o uso de PANC e assim valorizar essas plantas que estão disponíveis a todos, umas mais comuns em algumas regiões do que em outras. Levar a possibilidade de trabalhar esse tema, mostrou que os alunos estão abertos para novas possibilidades, e que o conhecimento sempre é uma troca, entender as limitações e a realidade de cada lugar é muito importante para a realização de um bom trabalho, não podemos tratar o tema

de forma específica, generalizada, pois cada lugar tem suas especificidades e suas próprias características.

## **INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS E APOIADORAS**

Esse projeto foi custeado pelo Programa de Apoio a Extensão e Cultura – PAEC Edital n. 023/2019.

## **REFERENCIAS**

CUNHA, B. F. da. **Projeto horta e jardinagem na escola, semeando qualidade de vida na escola** – Universidade Federal do Pampa Campus São Gabriel. São Gabriel - 2014

GARCIA, J. R. N.; CARNIATTO, I. **A educação ambiental e a biodiversidade na alimentação escolar**. EPEA- Encontro Paranaense de Educação Ambiental. Marechal Candido Randon, 2017.

KELEN, M. E. B et al. **Plantas alimentícias não convencionais (PANCs): hortaliças espontâneas e nativas**. Edição 1. Porto Alegre. UFRGS, 2015.

KINUPP, V. F. et. al. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil**. Instituto plantarum de estudos da flora LTDA, 2014.

KINUPP, V. F. **Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs): uma Riqueza Negligenciada**. *Anais da 61ª Reunião Anual da SBPC* – Manaus- AM, 2009.

LOPES, J. M. Dal C.; LINK, D. Implantação de um horto didático de plantas bioativas no município de Tupanciretã. **REGET- Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. V.2, N.2, MARC., 2011.

SANTOS, O. S. dos. **A sustentabilidade através da horta escolar, um estudo de caso - Repositório institucional da UFPB**. João Pessoa – PB. 2014.

UBER, F. O.; CALOCCI, P. C.; ROSSA, Ü. B. Resgate de concepções para educação alimentar em escola, através do cultivo de plantas alimentícias não convencionais (PANC) no pátio escolar. *Anais. II Congresso ibero-americano de humanidades, ciências e educação: políticas de formação nos países ibero-americanos*. V seminário institucional do PIBID. 18 a 20 mai. 2016. Criciúma/SC, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Agronomia/Downloads/2815-10587-1-PB.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2020.

VIEIRA, M. G. M. **Educação para transformação: formação em plantas alimentícias não convencionais (PANCs)**. Site Univali. 2017. Disponível em: <https://www.univali.br/eventos/meio-ambiente/Paginas/evento1687.aspx>. Acesso em: 10 jun. 2020.

## PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO ATRAVÉS DE TERAPIAS ALTERNATIVAS EM PARTICIPANTES DE KARATÊ

Emily Goetten Ribeiro Bartolomeu<sup>1</sup>, [emilygoetten@hotmail.com](mailto:emilygoetten@hotmail.com)

Liamara Basso Dala Costa<sup>2</sup>, [liamara@uniarp.edu.br](mailto:liamara@uniarp.edu.br)

**Área de conhecimento:** Ciências da Saúde

### RESUMO

O Karatê além de ser um excelente meio de autodefesa, também é um meio ideal de exercício, seu maior objetivo é a perfeição do caráter, através de árduo treinamento e rigorosa disciplina da mente e do corpo. Quando utiliza-se a arte de forma competitiva, os atletas de alto rendimento além de treinos intensos, são submetidos a competições que acarretam estresse físico e mental, e predisposição à lesões. Na tentativa de minimizar estes efeitos, buscou-se através de protocolos de terapias alternativas e cinesioterapia proporcionar aos participantes da Associação Vital Fraiburgo de Karatê, promoção, prevenção e educação na assistência à saúde. Tratou-se de uma pesquisa aplicada do tipo experimental com método descritivo qualitativo. Os atletas relataram melhora nas dores, maior facilidade e desempenho nos treinos, diminuição da ansiedade, o estresse físico e emocional deixaram de ser um problema, ocasionando então uma maior disposição e frequência aos treinos. Notou-se ainda ganhos no alongamento e fortalecimento musculares, controle emocional, auxiliando na redução do estresse, promovendo desta forma assistência à saúde dos participantes.

**Palavras-chave:** Karatê. Terapias alternativas. Prevenção.

### INTRODUÇÃO

Karatê é uma palavra japonesa que significa “mãos vazias”. É uma arte altamente científica, fazendo o mais eficaz uso de todas as partes do corpo para fins de autodefesa. O maior objetivo do karatê é a perfeição do caráter, através de árduo treinamento e rigorosa disciplina da mente e do corpo (KARATE DO, 2013).

O mesmo tem se espalhado rapidamente, não apenas entre as gerações mais novas como um esporte para melhorar a força, mas tem se tornado um meio popular de exercício para homens e mulheres de meia-idade para manter a forma. Um número crescente de academias de karatê tem aberto e mantido turmas para crianças (KARATE DO, 2013).

A Associação Vital Fraiburgo conta em média com 280 estudantes matriculados nos dois núcleos, foi fundada em março de 1989, pelo Sensei Eloi da Fontoura Bastos e legalizada em 1997, assim podendo viabilizar a busca de parcerias e organização de projetos de captação de recursos, para a manutenção e ampliação das atividades com a mais nobre das artes marciais – o Karatê-dô.

Entende-se como Karatê-Dô a prática complementar de formação cultural e desportiva baseada no desenvolvimento peculiar dos sistemas de defesa pessoal e

<sup>1</sup> Acadêmica da nona fase do curso de Fisioterapia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

<sup>2</sup> Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

evolução interior característicos de Okinawa em seus primórdios (século XVIII) e do Japão a partir do início do século XX.

A organização administrativa da Associação possibilitou a inscrição da mesma nos Órgãos de Regulamentação Oficiais, facilitando assim a oportunidade de divulgação da modalidade e descobrindo estudantes/talentos para o esporte marcial mais praticado no mundo. Atletas já representaram a Associação, em diversos eventos Microrregionais, Regionais, Nacionais e Internacionais.

Dentre os benefícios proporcionados enumeram-se: dar uma atividade extra para as crianças evitando a ociosidade na rua; desenvolvimento nos indivíduos de: auto controle – auto confiança – auto estima – disciplina – reflexo rápido - formação do caráter; melhora física, emocional e espiritual dos indivíduos; formação de cidadãos saudáveis física, emocional e espiritualmente; diminuição de gastos com atendimentos na área da saúde, segurança, como consequência do trabalho preventivo realizado, recuperação de indivíduos com problemas sócio-emocionais; e divulgação do nome do Município.

Quando utiliza-se arte de forma competitiva, os atletas de alto rendimento além de treinos intensos, são submetidos a competições que acarretam estresse físico e mental, e predisposição à lesões. Na tentativa de minimizar estes efeitos, buscou-se através de protocolos de terapias alternativas e cinesioterapia proporcionar aos participantes da Associação Vital Fraiburgo de Karatê, através de orientações e técnicas alternativas a promoção, prevenção e educação na assistência à saúde.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE SAÚDE**

Primeiramente devemos explicar que promoção de saúde não é sinônima de prevenção de doenças. Diferenciando-a da prevenção, a promoção é caracterizada como uma intervenção ou o seu conjunto, tendo como ideia principal eliminar a doença permanentemente, atingindo sua causa mais primária e não apenas evitando que os indivíduos ou o seu conjunto a adquira (LEFEVRE; LEFEVRE, 2004).

Segundo Deliberato (2002) prevenção em saúde, se aplica quando o indivíduo ainda se encontra com a saúde ótima ou subótima no mínimo, é muito mais do que evitar que aconteça algo.

A chave do tratamento das doenças depende de nossa capacidade de compreender como elas se manifestam. Assim sendo, procuramos tratamentos complexos e dispendiosos para doenças que possuem componentes psicológicos e poderiam ser perfeitamente resolvidas com o desenvolvimento do autoconhecimento, assim como o conhecimento de técnicas complementares, que aliadas ou não ao tratamento alopático, podem melhorar significativamente a qualidade de vida do indivíduo (SOUZA, 2012).

### **VENTOSATERAPIA**

A Ventosaterapia atua, principalmente, na limpeza do sangue, eliminando gases estagnados pelas trocas gasosas mantendo o equilíbrio ácido básico do sangue. Essa troca gasosa feita pela ventosa é similar a hematose feita pelos pulmões, onde há a entrada de oxigênio pela diferença de pressão que é distribuído por todo corpo, e com a remoção do gás carbônico, elevando o pH. Também atua limpando o sangue, o que faz com que aumente a resistência do organismo às

doenças, melhor respiração da pele, e uma melhor qualidade da circulação sanguínea (AMARO, 2015).

## LIBERAÇÃO MIOFASCIAL

Fáscia Muscular nada mais é do que uma pele que reveste a musculatura e que, por conseguinte é recoberta por outro tecido chamado pele. Cada aponeurose recobre uma musculatura, esta musculatura recoberta nos permite realizar movimentos, desde os mais simples até os mais complexos, se nossos músculos não fossem recobertos por fáscias, a nós humanos seria impossível o andar (METZKER, 2012).

A Liberação miofascial é realizada através da combinação de três movimentos, são eles: movimento tradicional de deslizamento, fricção e amassamento. Estes, são realizados de forma a alongar o músculo e as fáscias obtendo-se assim, como objetivo final o relaxamento de tecidos tensos (SOUZA, 2012).

## BAMBUTERAPIA

A bambuterapia é uma técnica que tem como objetivo trabalhar o contorno corporal através do bambu, realizando uma tração de todo o tecido conjuntivo, promovendo um deslocamento do líquido nos vasos, aumentando a velocidade dos fluxos sanguíneos e linfáticos e, conseqüentemente, a troca de substâncias com células tissulares. Estimula o peristaltismo intestinal através do estímulo realizado em quatro tempos (CALVI E RODRIGUÊS, 2009; KAFER, 2008).

O bambu pode ser aplicado juntamente, com outras terapias para potencializar seu efeito como acupuntura, shiatsu, reflexologia e drenagem linfática. Os bambus escorregam, rolam e giram nos relevos musculares, reduzindo o diâmetro de partes do corpo e remodelando-o (CALVI E RODRIGUÊS, 2009; KAFER, 2008).

## AURICULOTERAPIA COM ESFERAS (SEMENTES DE MOSTARDA)

Segundo Mazer (2013), a auriculoterapia é um método terapêutico que utiliza a “orelha” para diagnóstico e tratamento para distintas enfermidades através da utilização de agulhas, sementes, cristais, etc.

Segundo Wen (2001), existem relações fisiológicas entre o pavilhão auricular e diferentes partes do corpo. Quando um órgão, ou parte do corpo, apresenta algum problema patológico, surgirá uma alteração de sensibilidade ou de eletrocondutibilidade em determinado ponto reflexo do pavilhão auricular.

## PILATES

Pilates se baseia em um método para condicionamento físico e mental, que o alemão Joseph Pilates criou, com todos os exercícios executados de forma inteligente e harmoniosa, fazendo assim, com que a mente controle o corpo (GALLAGHER; KRYZANOWSKA, 1999).

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa aplicada do tipo experimental com método descritivo qualitativo. No presente estudo foram realizadas atividades fisioterapêuticas com



atletas de karatê na faixa etária de 15 a 25 anos de ambos os gêneros, em encontros semanais, totalizando quatro horas por semana, divididas de acordo com a disponibilidade da Associação Vital Fraiburgo de Karatê do Município de Fraiburgo-SC.

Durante o contato inicial foram repassados informações e esclarecimentos acerca do estudo e coleta de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os que concordaram em participar.

O protocolo de tratamento foi realizado duas vezes por semana nas segundas e quartas-feiras, das 19h às 21h, durante os meses de agosto de 2019 a maio de 2020.

Protocolo utilizado: Após os treinos os atletas participavam de uma série de exercícios de alongamento e fortalecimento ativos pré-estabelecidos de acordo com a intensidade do treino, a pesquisadora demonstrava cada movimento e monitorava o número de repetições e tempo, enquanto os atletas repetiam. Os protocolos de exercícios foram bem distintos, com presença de flexões, mobilizações, mobilidade para membros superiores e inferiores, exercícios respiratórios e pilates.

**Figura 1** – Alongamentos



**Figura 2** – Ventosaterapia



**Figura 3** – Auriculoterapia



Fonte: Autoras (2020).

Em seguida, os participantes eram submetidos à técnicas de relaxamento com ventosaterapia e liberação miofascial, de forma individualizada. Neste contexto, encaixava-se também a auriculoterapia, o atleta referia suas queixas, após as quais eram escolhidos então os pontos a serem estimulados, e a cada semana realizava-se a troca das sementes auriculares.

## RESULTADOS

Durante o período de realização do projeto, junto as técnicas aplicadas, notou-se resultados satisfatórios aos atletas, entre eles o alívio das dores musculares, relaxamento, alongamento e fortalecimento da musculatura, controle emocional e melhor desempenho, auxiliando no estresse e desequilíbrio corporal e emocional, promovendo assistência à saúde do indivíduo - tanto na prevenção quanto no tratamento e cura - considerando a mente, o corpo e o espírito como um conjunto, com atenção voltada para o estilo de vida do usuário, suas relações sociais, seu equilíbrio emocional e sua alimentação, ocorrendo um processo de interação entre o profissional e o participante, auxiliando também na melhoria na qualidade de vida dos mesmos.

## CONCLUSÃO

Ao final da execução os atletas relataram melhora nas dores, maior facilidade e desempenho nos treinos, diminuição da ansiedade, o estresse físico e emocional deixaram de ser um problema, ocasionando então uma maior disposição e frequência aos treinos. Notou-se ainda ganhos no alongamento e fortalecimento musculares,

controle emocional, auxiliando na redução do estresse, promovendo desta forma assistência à saúde dos participantes.

## REFERÊNCIAS

AMARO, Priscilla Ercícila Queiroz. **Ventosaterapia no Tratamento de Acne Vulgar**. 24f. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Pró-Reitoria de Graduação Curso de Biomedicina) - Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF, 2015.

CALVI, E. N. C.; RODRIGUÊS, P. A. **Bambuterapia**. 1. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2009. Pag. 27–32.

DELIBERATO, Paulo César Porto. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações**. Barueri: Manole, 2002.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Promoção de Saúde**. 2004.

GALLAGHER, S. P., KRYZANOWSKA, R. **The Pilates® method of body conditioning**. Philadelphia: Bain Bridge Books, 1999.

KAFER, M. **Os Efeitos da Bambuterapia Associada ao Óleo de Semente de Uva para o Tratamento de Lipodistrofia Ginóide**. 20

KAFER, M. Os Efeitos da Bambuterapia Associada ao Óleo de Semente de Uva para o Tratamento de Lipodistrofia Ginóide. 2008. Disponível em: [http://www.revistapersonalite.com.br/dossie\\_bamboo\\_hldg.php](http://www.revistapersonalite.com.br/dossie_bamboo_hldg.php). Acesso em: 27 abr. 2020.

KARATE DO. CBK - Confederação Brasileira de Karate. Karate do Brasil. **KARATE DO**. 2013. Disponível em: <https://www.karatedobrasil.com/histria>. Acesso em: 14 jun. 2020.

MARTINS, Laraine; CARDOSO, Maisa. **Medicina Tradicional Chinesa no Tratamento da Obesidade**: 17f. Artigo (Tecnologia em Estética e Cosmética) - Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), 2009.

METZKER, C. A. B. **A fricção transversa profunda no tratamento da fascite plantar crônica**: estudo de caso, 2012.

MAZER, E. **Apostila de Auriculoterapia Chinesa**. Curso de formação em Auriculoterapia, 2013.

SOUZA, M. S. **Estudo comparativo entre as técnicas de alongamento ativo x liberação miofascial**. 2012.

TROVO, M.; SILVA, J. P. S.; LEÃO, E. R. Terapias Alternativas/ Complementares no ensino público e privado: Análise do conhecimento dos acadêmicos em enfermagem. **Rer. Latino Am**. 2003.

WEN, T. S. **Acupuntura Clássica Chinesa**. São Paulo: Cultrix, 2001.

## ENSINANDO A MANTER UM CORPO SAUDÁVEL: A LUTA CONTRA A OBESIDADE INFANTIL.

Paola Lima Moreira<sup>1</sup>  
Daniela dos Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina e bolsista PAEC (UNIARP);<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina (UNIARP).

e-mail: [pa-oli-nha@hotmail.com](mailto:pa-oli-nha@hotmail.com)

### RESUMO

Sabe-se que as crianças estão em constante desenvolvimento, tanto físico quanto mental, e este processo requer uma série de cuidados específicos para que não venha a acarretar problemas futuros. Por este motivo faz-se tão necessário o estudo e o acompanhamento das crianças nesta fase de sua vida, sobretudo com relação à propensão à obesidade infantil, bem como os agravos que isto pode afetar em sua qualidade de vida. A obesidade é uma doença epidemiológica que afeta milhões de brasileiros. Segundo o Ministério da Saúde e sua pesquisa baseada nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2014), cerca de 16,7% de todas as crianças e adolescentes do país encontram-se acima do peso. A obesidade infantil é considerada uma doença nutricional importante, visto que têm crescido de forma abrupta não só em cenário mundial, como também na sociedade brasileira contemporânea (10 a 40%). E sabe-se que, além de estar alçando índices preocupantes em relação à saúde pública, a obesidade infantil possui um grande impacto na vida das crianças, tendo em vista que afeta sua integridade física, social, psicológica e econômica. Com isto em mente, este estudo visou mostrar evolução de crianças quando em contato com incentivos e informações a respeito da boa alimentação e do costume da prática de exercícios físicos diários e sua importância na manutenção de um estilo de vida saudável.

**Palavras-chaves:** Prevenção à obesidade; Medicina; Pediatria; Obesidade Pediátrica;

### INTRODUÇÃO

A obesidade está presente nas diferentes faixas econômicas no Brasil, principalmente nas faixas de classe mais alta. A classe socioeconômica influencia a obesidade por meio da educação, da renda e da ocupação, resultando em padrões comportamentais específicos que afetam ingestão calórica, gasto energético e taxa de metabolismo (MEYER *et al.* 2004), fato este, que resulta no estabelecimento de maus hábitos alimentares no cotidiano das crianças.

A partir dos 5 anos de idade, a criança começa a moldar seus hábitos alimentares, e é neste período que a mesma ganha mais peso do que estatura por isso o acompanhamento do estado nutricional nesta fase é de suma importância (SANTOS, 2014).

Além do fato de que os maus hábitos alimentares ganham cada vez mais espaço no cenário atual, o sedentarismo entre as crianças cresce grandemente, visto que a criança e o adolescente tendem a ficar obesos quando sedentários, e a própria obesidade poderá fazê-los ainda mais sedentários (DE MELLO *et al.* 2004).

A atividade física, mesmo que espontânea, é importante na composição corporal, por aumentar a massa óssea e prevenir a osteoporose e a obesidade.

O diagnóstico do sobrepeso ou obesidade infantil é importante visto que medidas preventivas podem ser aplicadas ainda nesta fase. O diagnóstico possibilitará elaborar intervenções capazes de prevenir o estabelecimento da obesidade e de comorbidades associadas ainda na fase infantil, facilitando a educação para o estabelecimento de hábitos saudáveis (PETERSEN et al., 2003; DIETZ, 1998).

## **REVISÃO DA LITERATURA**

Estudo recente aponta que crianças acima do peso possuem 75% mais chance de serem adolescentes obesos e adolescentes obesos têm 89% de chance de serem adultos obesos. Pesquisas do Ministério da Saúde indicam que 12,9% das crianças brasileiras de 5 a 9 anos são obesas e 18,9% dos adultos estão acima do peso.

Rocha et al (2013), afirmam que o excesso de peso está diretamente relacionado ao aumento da mortalidade e morbidade, e esse risco aumenta progressivamente conforme o ganho de peso das crianças e adolescentes. Levando em consideração todos os dados estatísticos referentes à obesidade, não só infantil, mas em um panorama geral, a Organização Mundial da Saúde – OMS, classificou já em 1977 a obesidade como a “epidemia do século XXI”.

A maioria das intervenções dietéticas foca-se na redução da ingestão de gordura, mesmo quando a gordura alimentar pode não ser uma causa importante da obesidade. Com respeito à atividade física, muitos estudos têm utilizado prescrições de exercícios convencionalmente programados, embora aumentar a atividade como estilo de vida ou reduzir comportamentos sedentários possam ser mais efetivos para o controle do peso a longo prazo (ROCHA et al. 2004).

Programas educacionais inovadores, planejados para ampliar o conhecimento da criança sobre nutrição e saúde, bem como para influenciar de modo positivo a dieta, a atividade física e a redução da inatividade mostram-se muito eficazes no que diz respeito às mudanças nos maus hábitos infantis.

Após o nascimento ocorre uma expansão rápida do tecido adiposo, como resultado do aumento do tamanho e do número celular. O potencial de gerar novas células de gordura persiste mesmo na fase adulta, a ASP é o estimulador mais potente da síntese de triglicerídeos no adipócito humano. (UFGRS, 2009).

No decorrer dos primeiros anos de vida, o controle da ingestão alimentar passa a ser mais complexo, as crianças aprendem a se alimentar em resposta à presença de comidas palatáveis, contexto social, estado emocional e conhecimentos e crenças sobre nutrição e alimentação. Esses fatores interferem na capacidade das crianças maiores e adultos de regularem sua ingestão com base na sua necessidade energética (BIRCH, 1998).

## **METODOLOGIA**

A população amostra deste estudo compõem-se de crianças e adolescentes em fase escolar, em torno de 75 na Educação Infantil, 130 no Ensino Fundamental I e 64 no Ensino Fundamental II, da Escola de Ensino Infantil, Ebi Centro de Educação Adventista de Caçador-SC.

Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, realizada no ano de 2020, entre os dias 25 de fevereiro e prossegue em andamento até o final do mês de dezembro, com o objetivo de analisar o IMC das crianças presentes no estudo, bem como realizar um levantamento de seus hábitos alimentares e práticas de exercícios físicos, para que possamos propor medidas resolutivas.

As crianças foram avaliados com relação a altura, o peso, circunferência abdominal, hábitos alimentares e se há ou não a prática regular de exercícios físicos em crianças do Ensino Fundamental I, e a partir destes resultados foram calculados o seus respectivos IMC, bem como a classificação deste em relação ao parâmetro estabelecido pelo Organização Mundial da Saúde e pela Sociedade Brasileira de Pediatria.

## **RESULTADOS**

Para obtenção dos resultados do IMC e da classificação dos alunos na tabela de peso foram realizadas atividades didáticas a respeito da alimentação saudável e a prática de exercícios físicos, assim como a aplicação de atividades práticas em relação à tais assuntos.

Até o momento foram abordadas duas turmas de 5° ano, com crianças em uma faixa etária de 9-10 anos de idade. As turmas, com fins de organização, serão nomeadas em 5° ano A, e 5° ano B.

Os dados coletados na turma do 5° A, apresentou dados um tanto quanto alarmantes, visto que dos 18 alunos avaliados, 7 deles estão com o IMC abaixo do esperado, 2 com o IMC acima do desejado e apenas metade da turma possui o IMC considerado adequado. Em relação a circunferência abdominal, os meninos apresentaram uma média de 65,12 cm, ao passo que as meninas obtiveram uma média de 63,44 cm.

Já na turma do 5° ano B, dos 17 alunos submetidos a avaliação, apenas 7 apresentaram um resultado considerado inadequado, visto que estão classificados abaixo do peso esperado. Os outros 10 alunos, felizmente, obtiveram resultados positivos. Tratando-se da medida da circunferência abdominal, a média masculina ficou em 68,00 cm, enquanto a média feminina foi de 67,55 cm.

É importante ressaltar que ambas as turmas possuem o perfil socioeconômico equiparados, bem como o número de alunos, divididos em meninas e meninos. Desta forma, facilita-se a comparação dos resultados entre os alunos das duas turmas, para que sejam ao longo do projeto sejam analisadas medidas específicas para cada turma.

## **CONCLUSÕES PARCIAIS**

Com os resultados parciais apresentados até agora, é notável a preocupação em relação à falta de qualidade na alimentação e na saúde das crianças acompanhadas até então, visto que de 35 alunos avaliados, 14 deles estão com o peso abaixo da média padrão.

Felizmente, em relação a obesidade infantil, apenas duas crianças encontraram-se acima do peso, sendo classificadas no sobrepeso, estágio que é mais facilmente revertido, principalmente no que tange à crianças.



Entretanto, grande parte das crianças, embora estejam com seu IMC adequado, apresentam resultados um tanto quanto alarmantes em relação à sua medida de circunferência abdominal. Neste ponto, é de suma importância ressaltar que, de acordo com a literatura, a obesidade central, na qual a gordura se concentra no abdômen, é mais comum em homens do que em mulheres. E vemos este fato de maneira bem nítida nas médias apresentadas nas duas turmas, as quais os meninos apresentaram uma média maior do que as meninas.

## **LIMITAÇÕES**

Algumas limitações encontradas durante a pesquisa foi a situação a qual todos fomos submetidos. Devido a pandemia Covid-19, e por consequência a quarentena, as atividades na escola tiveram que ser paralisadas, de forma que colocamos em risco todo o nosso progresso com as crianças. Mas mesmo com a situação presente, os alunos continuaram em contato com os assuntos abordados através de cartilhas e instruções práticas.

## **RECOMENDAÇÕES DE ESTUDO**

O presente estudo possui grande relevância porque a avaliação durante a infância é de extrema importância, pois através destas avaliações é possível identificar os problemas atuais na vida das crianças, bem como estabelecer medidas resolutivas para tais.

Vê-se também a necessidade de realizar novas pesquisas deste modo para que mais crianças possam ser avaliadas. De certa forma, existe a necessidade de profissionais da área da saúde estarem acompanhando os alunos dos centros educacionais infantis a fim de proporcionar atendimento adequado.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LIMA-SILVA, Adriano Eduardo et al. **METABOLISMO DE GORDURA DURANTE O EXERCÍCIO FÍSICO: MECANISMOS DE REGULAÇÃO**. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano. Joinville, p. 1-9. ago. 2006.

MELLO, Elza D. de et al. **Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?** Jornal de Pediatria - Vol. 80, Nº3. Porto Alegre, p. 1-10. out. 2003.

PAES, Santiago Tavares et al. **Efeitos metabólicos do exercício físico na obesidade infantil: uma visão atual**. Revista de Pediatria. Juiz de Fora, p. 1-8. fev. 2015.

SANTOS, Daniela dos. **EFICÁCIA DA CIRCUNFERÊNCIA DO PESCOÇO COMO MEDIDA PARA IDENTIFICAR RISCO DE EXCESSO DE MASSA CORPORAL EM CRIANÇAS DE 13-24 MESES DE IDADE: ESTUDO DE COORTE AO NASCER**. Univille. Joinville, p. 1-66. abr. 2011.

## AVALIAÇÃO DO ACOMETIMENTO CUTÂNEO PROVOCADO PELA EXPOSIÇÃO EXCESSIVA AO SOL E ORIENTAÇÃO DO USO CORRETO DE FOTOPROTETORES: ESTUDO DE CASO EM CAÇADOR-SC.

SAMANTA ALVES MORGENSTERN<sup>1</sup>  
TALITA REGINA GRANEMANN NUNES<sup>1</sup>

<sup>1</sup> CURSO DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA – UNIARP – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Rua Victor Baptista Adami, 800 - Centro, Caçador - SC, 89500-000

### Resumo

O Brasil é um país tropical e por estar localizado quase na sua totalidade entre os trópicos de câncer e capricórnio recebem uma grande quantidade de radiação o ano todo. Muitos são os efeitos nocivos provenientes da radiação ultravioleta, dentre eles estão o envelhecimento precoce, manchas, queimaduras, inflamações e até câncer de pele. O Instituto Nacional de Câncer (INCA) recomenda a utilização de fotoprotetores contendo filtros ultravioletas com objetivo de reduzir o fotodano e consequentemente impedir a incidência de efeitos carcinogêneos provocados pela exposição à radiação solar. O objetivo do projeto foi avaliar o acometimento cutâneo provocado pela exposição excessiva ao sol, fazer a orientação correta do uso de fotoprotetores e avaliar o conhecimento e hábito do voluntário acerca da importância do filtro solar. O resultado obtido foi relevante e concluímos que o participante sabe que a radiação solar pode causar danos, porém não faz uso do filtro solar devido à falta de conhecimento sobre a importância do mesmo.

**Palavras-chaves:** Fotoprotetores, Radiação Ultravioleta, Fotodano, Câncer de Pele.

### 1 Introdução

A pele é o maior órgão do corpo humano, sendo que constitui aproximadamente 16% do peso corpóreo, ficando expostas a lesões na vida diária, o estresse, a poluição e a radiação ultravioleta (RUV). Consequentemente, essas lesões geram inflamações, queimaduras, edemas, envelhecimento precoce, desidratação, manchas, aparecimento de rugas, perda da elasticidade, redução da espessura da camada córnea e até mesmo o câncer de pele (DA CRUZ; ACOSTA-AVALOS; BARJA, 2016; LOPES; DE SOUZA; LIBERA, 2018).

Os raios ultravioletas são os maiores responsáveis pelo envelhecimento cutâneo, estudos apontam que após a exposição desprotegida a essa radiação podem ocorrer a diminuição da estrutura da pele, bem como a diminuição do colágeno e elastina, responsável pela sustentação da mesma (AWADH et al., 2016).

Barreiras físicas e utilização de filtros solares são as formas mais efetivas contra as agressões provocadas pela exposição à radiação solar, esse conjunto de medidas reduzem ou atenuam os efeitos deletérios causados e essa proteção pode ser realizada desde a infância (SILVA et al., 2017; GONTIJO; BUSTAMANTE; SOUZA, 2015).

## 2 Objetivos

Avaliar o acometimento cutâneo provocado pela exposição excessiva a radiação solar e promover a sensibilização e conscientização sobre os riscos da exposição desprotegida juntamente com a orientação do uso correto dos fotoprotetores.

## 3 Revisão da literatura

A energia solar é essencial para manutenção da vida na terra, atuando de forma direta e indireta nos processos atmosféricos e biológico através da luz visível, radiação infravermelha e ultravioleta (DA CRUZ; ACOSTA-AVALOS; BARJA, 2016). Os raios ultravioletas correspondem aproximadamente 5% da radiação solar que incide na superfície terrestre, sendo que sua intensidade pode variar com fatores como: estação do ano, condição climática, horário do dia e localização geográfica (AMARAL et al., 2016).

A radiação ultravioleta (RUV) emitida por raios solares, em contato com a pele, apresenta efeitos benéficos como a produção de vitamina D, mas sua exposição excessiva aumenta a incidência de efeitos deletérios (AWADH et al., 2016). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2020), a radiação UVA é aquela que apresenta maior comprimento de onda dentre as três existentes. Penetram mais profundamente na pele chegando ao nível derme, são responsáveis pelo envelhecimento precoce, discromias, produção de estresse oxidativo na célula (EROs) e doenças como o câncer de pele (REIS; COSTA; CARNEIRO, 2020).

Um processo natural que ocorre no tecido cutâneo é o envelhecimento, causando alterações estruturais e funcionais de maneira programada e gradativa ao longo dos anos, ocorre em decorrência de fatores intrínsecos ou cronológicos e extrínsecos. Os fatores extrínsecos ocorrem por acúmulos de danos no DNA, os mais conhecidos são a exposição a luz solar e fatores ambientais como tabagismo, poluição ambiental e estresse (SOARES, 2016).

O câncer de pele é a neoplasia de maior incidência no Brasil, sendo registrado a cada ano, cerca de 180 mil novos casos. Vários fatores têm sido atribuídos ao risco para o desenvolvimento dessas neoplasias, como: cor da pele, horário e tempo de exposição solar (PIRES et al., 2017). A doença é provocada pelo crescimento anormal e descontrolado das células que compõe a pele, as quais se dispõem formando camadas e, de acordo com as que forem afetadas, são definidos os diferentes tipos de câncer. São divididos em não melanoma (Carcinoma Basocelular ou Carcinoma Epidermóide) e melanoma que é o tipo mais agressivo estimando 8.450 novos casos no Brasil (SILVA et al., 2017).

O diagnóstico precoce e prevenção dessa neoplasia são fundamentais na redução dessa morbimortalidade. Os hábitos que devem ser incluídos diariamente para redução da incidência no câncer de pele são: utilização chapéu, evitar a exposição direta ao sol, vestir-se adequadamente e fazer o uso correto do filtro solar que é uma das principais formas de prevenção (LOPES; DE SOUZA; LIBERA, 2018; INCA, 2020).

No Brasil, Segundo a Anvisa, os filtros solares são toda preparação cosmética destinada a entrar em contato com a pele e lábios, com finalidade exclusiva ou principal de protegê-la contra a radiação UVA e UVB, absorvendo, dispersando ou refletindo a mesma (ROMERO et al., 2017).

## 4 Metodologia

O voluntário que concordou em participar do estudo, respondeu a um questionário com questões fechadas como instrumento de avaliação qualitativa sobre uso dos fotoprotetores.

Em seguida foi submetido a avaliação cutânea individual não invasiva, por meio do aparelho DermaView, o qual permite identificar instantaneamente a necessidade e acometimento cutâneo como comedões (cravos), acne, desidratação da pele, células mortas, grau de oleosidade em diferentes regiões, diferenças de pigmentação, fotodano, manchas e suas profundidades.

Para finalizar foi realizada a orientação para uso correto de filtro solar para que se possa obter a máxima eficiência do produto aplicado.

## 5 Resultados e conclusões

O questionário escolhido para o estudo de caso é de um voluntário do sexo masculino com idade de 65 anos possuindo Fototipo I segundo a escala de Fitzpatrick, o mesmo relata ter pele mista, desidratada, sensível e com acne não-inflamatória. O voluntário nunca fez uso de produtos cosméticos, nunca teve câncer de pele, já sofreu queimaduras provenientes do sol, acredita que qualquer horário é adequado para exposição à radiação ultravioleta e o mesmo fica exposto mais que 6 horas diárias sem uso do filtro solar.

Em uma escala de 0 a 10 solicitou-se ao participante que assinalasse a nota correspondente a importância considerada de uso do filtro solar, sendo 10 a nota máxima para extremamente importante e 0 a nota mínima para nada importante. Ele assinalou a nota 0 considerando sem importância o uso do produto, verificou-se então que o mesmo não faz uso de filtro solar, mas sempre utiliza boné em sua rotina que é um meio de fotoproteção físico.

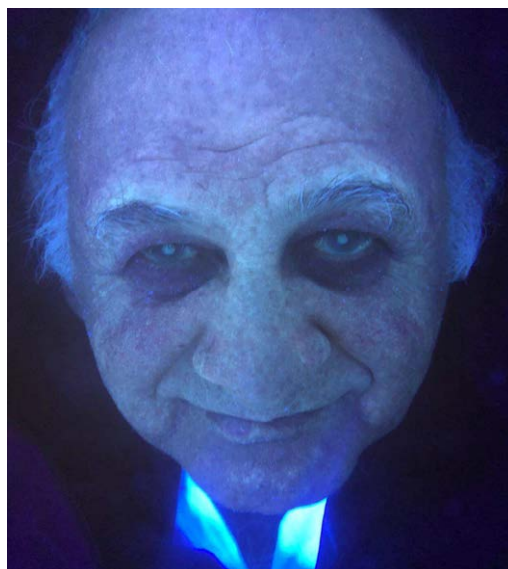
Quando questionado sobre qual fator dificultava a utilização do filtro solar o mesmo assinalou falta de conhecimento sobre a importância da fotoproteção e falta de conhecimento sobre protetores solares.

**Figura 1:** Avaliação da pele do voluntário através do aparelho DermaView.

(A)



(B)



Fonte: Autor,2020.

Legenda: (A) Pele do paciente normal sem a presença da lâmpada de Wood. (B) Pele do paciente com a presença da lâmpada de Wood mostrando fotodanos causados pela radiação solar.

Os resultados obtidos mostram que o voluntário não acha importante e não faz uso de filtro solar em sua rotina por falta de conhecimento sobre o mesmo, porém tem fotodanos reduzidos por sempre utilizar boné que é um meio de fotoproteção físico ajudando reduzir e atenuar os efeitos deletérios.

## 6 Limitações

A principal limitação do projeto foi a parada de avaliações e aplicações dos questionários, que foi interrompida devido a pandemia do COVID-19.

## 7 Recomendações de estudo

Este estudo fornece resultados importantes em relação a conscientização sobre a exposição solar desprotegida. Há necessidade de realizar mais meios de explicação e abordagem do assunto para os participantes de futuras pesquisas mostrando a importância e aplicação correta dos fotoprotetores.

## 8 Referências bibliográficas

AMARAL, Camile Alves; LIMA, Júlia Carolina Dias; REIS, Michelle Mendes; SARTORI, Stephani Calixto; KASHIWABARA, Tatiliana G. Bacelar. Fotoprotetores e Prevenção do câncer de pele. **Medicina Ambulatorial**, v.4, n.5, p. 81-88,2016.

AWADH, Ammar Ihsan et al. The use of sunscreen products among final year medicine and pharmacy students: A cross-sectional study of knowledge, attitude, practice, and perception. **Journal of research in pharmacy practice**, v. 5, n. 3, p. 193, 2016.

DA CRUZ, Vanda Maria Fogaça Rosa; ACOSTA-AVALOS, Daniel; BARJA, Paulo Roxo. Estudo da fotoestabilidade de protetores solares por espectroscopia fotoacústica. **IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e V Encontro Latino Americano de PósGraduação**. Universidade do Vale do Paraíba, 1505 – 1508, 2016.

GONTIJO, Lorayne Cardoso; BUSTAMANTE, Paula Duca; SOUZA, Ricardo Alexandre. A fotoproteção como ferramenta de saúde pública no Brasil. **Revista Eletrônica**, v. 1983, p. 4, 2015

LOPES, Leandro Gonçalves; DE SOUSA, Cláudio Ferreira; LIBERA, Larisse Silva Dalla. Efeitos biológicos da radiação ultravioleta e seu papel na carcinogênese da pele: uma revisão. **Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres**, v. 7, n. 1, p. 117-146, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. The known health effects of UV. Acesso em: 05 Mar. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/uv/faq/uvhealthfac/en/>



PIRES, Carla Andréa Avelar et al. Câncer de pele: caracterização do perfil e avaliação da proteção solar dos pacientes atendidos em serviço universitário. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 1, p. 54-59, 2017.

REIS, Isabella Mary Alveis; COSTA, Sônia Carine Cova; CARNEIRO, Rita de Cássia Sousa. Avaliação in vitro da atividade fotoprotetora UVB/UVA da Benzofenona-3 lipossomada. **Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR**, v. 13, n. 1, 2020.

ROMERO, Valéria et al. Reações adversas ocasionadas por uso de protetores solares. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 9, n. 1, p. 41-45, 2017.

SILVA, R. de O. A. et al. Quem se ama, protege sua pele: orientações farmacêuticas na prevenção contra o câncer de pele. **Revista Conexão UEPG**, v. 13, n. 2, p. 306-315, 2017.

SOARES, Vania Toledo. Benefícios da microcorrentes no envelhecimento cutâneo. **Fisioterapia Brasil**, v. 15, n. 1, p.29-34, 2016.

## **9 Instituições financiadoras**

Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

## **10 Agradecimentos**

Ao Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP e aos voluntários da pesquisa pela disponibilização dos recursos para finalização deste trabalho.

## SHANTALA EM BEBÊS DA REDE PÚBLICA DO MÚNICÍPIO DE SALTO VELOSO: MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA

Gizele Locatelli<sup>1</sup>  
Daniela dos Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Fisioterapia e Bolsista PAEC (UNIARP); <sup>2</sup> Docente do curso de Fisioterapia (UNIARP).

e-mail: [zanellaqizele@gmail.com](mailto:zanellaqizele@gmail.com)

### RESUMO

A Shantala é uma massagem com algumas técnicas que cada vez mais vem ganhando espaço. O contato com a pele do bebê gera uma ligação afetiva, uma experiência tátil e muitos benefícios fisiológicos. A massagem consiste em 19 movimentos realizados pelo aplicador em todo o corpo do lactente, podendo ser aplicada desde os primeiros meses de vida e geralmente é interrompida quando a criança se torna mais ativa e menos paciente. O objetivo do presente estudo é realizar uma experiência com os bebês do berçário I da creche municipal de Salto Veloso e analisar os resultados adquiridos através da aplicação da Shantala. Como resultados parciais as professoras e atendentes da creche relataram que os bebês estão dormindo mais e mudaram seu comportamento social, estando mais relaxados.

**Palavras-chaves:** Bebês; Creche; Massagem; Shantala; Fisioterapia

### INTRODUÇÃO

A massagem é uma forma agradável de terapia que não necessita de grandes recursos para ser realizada, tem efeitos atenuadores relaxantes, atinge desde receptores do sistema nervoso até a melhoria da circulação, ela permite conhecer áreas consciente de conforto e desconforto e segundo vários profissionais da saúde, o uso da massagem vem crescendo rapidamente entre bebês e crianças pequenas (GUZZETTA et al., 2011)

A Shantala é uma técnica para massagear bebês, ela chegou ao Ocidente através do Dr. Frederick Leboyer, que conheceu a técnica em Calcutá ao observar uma mãe indiana paraplégica massagear seu bebê, o médico se encantou com a força e a beleza dos movimentos de forma rítmica e ordenada, e batizou a massagem com o nome daquela mulher: Shantala (LEBOYER, 1998).

A Shantala é realizada através de um meio de deslizamento que não irrite a pele e que não tenha cheiro forte ou ruim para que o bebê não se sinta mal ao receber a massagem, tudo aliado a um ambiente tranquilo, com cores neutras e recomendado uma música tranquilizante de fundo. Na medicina atual, a Shantala surge como terapia geradora de saúde e bem-estar.

Segundo Domenico (2008, p.279) “A utilização de diversas formas de manipulação de tecidos moles (massagem) em bebês e crianças tem sido descrita e realizada há vários séculos e, em algumas culturas orientais a milênios”. O uso de formas de estimulação tátil é, portanto, uma metodologia ancestral para promover o bem estar, relaxamento e desenvolvimento de bebê e crianças.

A correria do dia-a-dia afeta muito a parte psicológica das pessoas, fazendo com que fiquem mais estressadas e ansiosas, as crianças e bebês também são expostas a estresse e ansiedade. Há também os bebês que apresentam cólicas



frequentemente, deixando-os agitados ao apresentarem sintomas. A Shantala melhora a qualidade de vida dos bebês que são expostos a esse tipo de problema, ajudando-os a relaxar e manter o funcionamento do seu corpo em homeostase.

Os benefícios para os pais e para o bebê são: prazer, confiança, um meio de comunicação, relaxamento e incentivo por meio de contato com a pele, ajudando a desenvolver a percepção corporal e tranquilidade. A massagem fortalece os elos de afetividade e ajuda a estabelecer uma relação calorosa e positiva e pode ser feita independente da criança ter necessidade ou não.

A massagem Shantala através do toque demonstra benefícios motores, físicos, fisiológicos e segundo Campadello, 2000, p. 22, “a técnica de Shantala é excelente para os sistemas circulatório e linfático da criança e fortalece o sistema imunológico aumentando o número de plaquetas, de hemoglobinas e das células vermelhas e branca”.

Benefícios emocionais são comuns pois a Shantala alivia a tensão muscular, acalma a agitação emocional e contribui para aliviar parte da ansiedade e dos traumas associados ao nascimento (WALKER, 2000, p. 8)

A técnica é importante em crianças nas creches, pois muitas dessas passam o dia todo longe dos pais que estão trabalhando e acabam ficando mais expostas ao estresse e ansiedade, com a Shantala ficam mais relaxadas diminuindo esses sintomas.

## **OBJETIVO GERAL**

Aplicar um protocolo de manobras de Shantala para melhora da qualidade de vida de bebês em uma creche da rede pública no município de Salto Veloso –SC.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Promover a melhora da qualidade do sono, diminuir o estresse, a ansiedade e as cólicas infantis e regular a constipação intestinal.

## **METODOLOGIA**

O projeto é composto por aplicações das manobras da Shantala em aproximadamente 20 bebês na creche CMEI Nona Virginia da rede pública do município de Salto Veloso- SC.

São realizados dois encontros semanais, com duração de duas horas no período matutino, totalizando um número de massagem em dois bebês pela manhã que estão matriculados na creche.

As atividades são realizadas nas dependências da creche. Em cada encontro é realizado manobras da Shantala com os bebês, para prevenção de tratamento de cólicas e constipação intestinal, melhora na qualidade do sono e relaxamento.

Cada aplicação de manobras da Shantala é composta por: deslizamento em todo o corpo e nos membros separadamente, pressionamento nos membros, massagem no rosto todo com leves puxões suavemente e delicadamente nas bochechas, torneamento dos membros.

A massagem é realizada em um colchonete da creche, com o uso de um óleo natural para facilitar o deslizamento quando realizado com o bebê despido, dependendo da climatização do ambiente é realizada com o uso do pijama do bebê, depois de

realizar os movimentos, para finalizar faz um alongamento deixando o bebê mais relaxado.

## RESULTADOS PARCIAIS

Como resultados parciais, foram relatados pela professora e atendentes da creche uma melhora no sono, pois os bebês passaram a dormir uma quantidade maior de tempo e observaram melhora no comportamento social, acredita-se que essa mudança de comportamento seja devido ao relaxamento provocado pela massagem. Também perceberam maior tranquilidade e confiança nos bebês para realizar outros movimentos.

Em função da suspensão das atividades escolares presenciais devido ao Covid-19, a aplicação do projeto foi interrompida. Nesse sentido, na tentativa de dar continuidade as atividades foram desenvolvidos um vídeo explicativo e panfletos, demonstrando como aplicar a massagem Shantala.

Todo esse material foi disponibilizado nas redes sociais da Uniarp, da acadêmica e da orientadora, aumentando o alcance de divulgação das atividades oferecidas por este projeto. Assim os pais poderão conhecer e colocar em prática a aplicação da massagem em seus bebês neste período de isolamento social e agregar este conhecimento disseminando-o.

Figura 1 – Panfleto com a explicação da aplicação da massagem Shantala -parte 1

## PASSO A PASSO SHANTALA

### ROSTO

1° - Deslize os polegares suavemente, a partir do ápice do nariz, passando pelas laterais e terminando nas bochechas.  
2° - Deslize os polegares pelo rosto, partindo das sobrancelhas, contorne a boca e finalize na orelha do bebê.



### BRAÇOS

1° - Com uma das mãos envolva o ombro do bebê, enquanto a outra envolve o pulso. Deslize a mão que segura o ombro em direção ao pulso. Quando as duas mãos se encontram, trocam de posição;  
2° - Com as duas mãos, envolva o bracinho, como um bracelete, e suba oscilando do ombro até as mãos.



### BARRIGA

1° - Coloque uma das mãos na base do peito e deslize-a em direção ao ventre. Quando uma mão termina o movimento, a outra recomeça e assim sucessivamente;  
2° - Segure os tornozelos do bebê com a mão esquerda e mantenha as pernas elevadas na vertical. Repita o movimento anterior com seu antebraço direito;  
3° - Faça movimentos circulares ao redor da barriga com a mão direita em cima e a esquerda embaixo. Primeiro, sua mão direita faz um semicírculo a sua direita, no sentido horário. Logo em seguida, a mão esquerda faz um círculo completo, também no sentido horário.



### PEITO

1° - Cada mão se dirige para uma lateral, contorne os ombros e braços até terminar nas mãozinhas;  
2° - Coloque sua mão direita sobre o lado esquerdo do quadril do bebê e vá subindo até o ombro direito e vice-versa.



### MÃOS

1° - Com os polegares, abra a mão, massageando do centro da palma, na direção de cada dedo;  
2° - Envolva com seu indicador e polegar cada um dos dedinhos;  
3° - Encoste a palma de sua mão na palma da mão do bebê e massageie as costas da mão.



Ativar c  
Acesse Cc



Figura 2 – Panfleto com a explicação da aplicação da massagem Shantala -parte 2

### PERNAS E PÉ

1º - Deslize sua mão da coxa em direção ao tornozelo, terminando no pezinho. Recomece o movimento sempre pela coxa;  
 2º - Com as duas mãos envolva a coxa do bebê, como um bracelete e desça oscilando até os pés;  
 3º - Com o seu polegar, parta do calcanhar em direção a cada dedo. Em seguida, passe a palma da sua mão na sola do pé do bebê e dê leves apertões em cada dedinho.



Curso: Fisioterapia  
 Acadêmica: Gizete Locatelli  
 Professora Orientadora: Daniela dos Santos.

### COSTAS

1º - Alterne as mãos para frente e para trás, deslizando da nuca em direção às nádegas e vice-versa. As mãos sobem e descem, mantendo um ritmo lento e constante;  
 2º - Segure os tornozelos do bebê com a mão direita, mantendo as perninhas esticadas e ligeiramente elevadas. A mão esquerda parte da nuca, massageando as costas e indo até os calcanhares.  
 Para finalizar, alongue as perninhas cruzando-as - e repita o mesmo movimento com os braços.



IMPORTANTE: A CRIANÇA DEVE ESTAR DESPIDA E O LOCAL AQUECIDO. O EXERCÍCIO DEVE SER REPETIDO DE 3 A 4 VEZES E EM TODOS OS MOVIMENTOS FAZ-SE O USO DE UM ÓLEO PARA FACILITAR OS MOVIMENTOS.

## CONCLUSÕES PARCIAIS

Com os resultados parciais observados até agora, entendemos por que a Shantala deveria ser uma prática diária nas creches.

## LIMITAÇÕES

A paralisação das atividades devido a pandemia Covid-19, colocando em risco os resultados atingidos.

## RECOMENDAÇÕES DE ESTUDO

O presente estudo possui grande relevância porque a aplicação da massagem é prática, rápida, apresentando resultados positivos a curto prazo e deve ser divulgada entre os professores, atendentes e os pais das crianças, assim todos serão beneficiados com os resultados.



## REFERÊNCIAS

CAMPADELLO, P. **Massagem infantil**: carinho, saúde e amor para seu bebê. Método Shantala. 3. ed. São Paulo: Madras, 2000.

DOMENICO. Geovani & WOOD. Elizabeth C. **Técnicas de massagem de Beard**. Manole. 4ª ed. São Paulo, 1998.

GUZZETTA, A. et al. The effects of preterm infant massage on brain electrical activity. **Developmental Medicine & Child Neurology**, v. 53, p. 46–51, set. 2011.

LEBOYER, F. **Shantala: Massagem para bebês**. 7ª ed. São Paulo: 1998.

WALKER, Peter. **A arte prática da massagem em bebês**. São Paulo Ed.Cultrix. 2000.





## EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS II)

Gabriela Carolina Caregnato Frigotto<sup>1</sup>  
Lorete Aparecida Braun<sup>2</sup>

### RESUMO

A educação em saúde contempla os princípios do Sistema Único de Saúde através da promoção e proteção da saúde. Assim como, proporciona a troca de diálogos, práticas e saberes populares, agrega o conhecimento empírico ao técnico-científico, partindo do objetivo de conscientização. Com isso, este relato descreve a experiência a diante o desenvolvimento dos grupos, ocorridos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II), de agosto de 2019 a maio de 2020, com pacientes que frequentam o serviço. Os encontros aconteceram semanalmente, em dias e horários distintos, para abranger todos os usuários do serviço. Os temas discutidos foram planejados conforme a necessidade e dúvidas que os pacientes tinham sobre saúde. O objetivo geral foi desenvolver ações no serviço para orientações e rodas de conversa para discussão. Notou-se que durante o processo, a execução desta atividade é de extrema importância, pois promove a reflexão e mudança de comportamento das pessoas. É importante ressaltar que, os profissionais da saúde se tornam responsáveis ao compartilhar esses conhecimentos de forma sistematizada e planejada, uma vez que conhecem as escolhas mais saudáveis e estão mais próximos da população para que possam adequar e reestabelecer uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-Chave:** CAPS. Educação em Saúde. Relato de Experiência.

### INTRODUÇÃO

A educação em saúde tem sido uma metodologia e estratégia para a promoção, proteção e educação, a qual é esclarecida através da Política Nacional de Educação em Saúde (PNES-SUS), portaria nº 2.761 de 13 de novembro de 2013, com o objetivo do indivíduo a cuidar de si, da família e das relações sociais para a busca do bem estar, e segundo Colomé e Oliveira (2012), o enfermeiro tem se constituído como um importante agente de ações educativas em saúde, pelo conhecimento amplo e contextualizado, específico de sua formação, podendo ser considerado um profissional qualificado para propor e redefinir as práticas de saúde, por meio de ações educativas voltadas tanto para a organização do processo de trabalho em saúde (profissionais e gestores de saúde), quanto para o fomento de práticas sociais, voltadas para a promoção e proteção da saúde dos indivíduos, famílias e comunidades.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) nas suas diferentes modalidades são pontos de atenção estratégicos da Rede de Apoio Psicossocial (RAPS): serviços de saúde de caráter aberto e comunitário constituídos por equipe multiprofissional que

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem 9ª fase (UNIARP). E-mail: gaabi\_frigotto@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do Curso de Enfermagem (UNIARP), Especialista em Saúde Mental. E-mail: loretebraun@yahoo.com.br

atua sob a ótica interdisciplinar e realiza prioritariamente atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, em sua área territorial, seja em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial (BRASIL, 2015).

O paciente com transtorno mental adere algumas incapacidades devido a sua patologia, causando dependência dos cuidados em saúde. Ainda, há déficit da busca de informações sobre a promoção e principalmente a prevenção da saúde, seja pelo doente ou pelo familiar que presta a assistência.

Após essa análise, levantou-se a possibilidade de educação de saúde aplicada a pessoa com transtorno mental, como um dos objetivos de promover a saúde e beneficiar esta população através do conhecimento técnico-científico adquirido durante a graduação.

Diante do princípio doutrinário trazido pelo Ministério da Saúde, a integralidade, "cada pessoa é um todo indivisível e integrante de uma comunidade, as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde formam também um todo indivisível e não podem ser compartimentalizadas" (BRASIL, 1999, p. 5), analisa-se a possibilidade de melhorar a assistência prestada no CAPS, para que se tenha maior preocupação com a prevenção de doenças crônicas, saúde da mulher, nutrição, saúde do adulto e idoso, os quais muitas vezes não são observados e trabalhados com os sujeitos.

O objetivo geral se deu por desenvolver um plano de ação com temas de saúde para os grupos com rodas de conversas e trocas de experiências. Os objetivos específicos foram: incentivar a autonomia dos pacientes nos cuidados à sua saúde e qualidade de vida dentro do seu território; orientações em roda de conversa quanto a prevenção de doenças; analisar as necessidades do grupo sobre as informações e temas que forem pertinentes a serem trabalhados; fazer aconselhamentos individuais sobre cuidados; visitas domiciliares para orientações do uso correto das medicações psicotrópicas.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

A educação em saúde pode ser definida como "um campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções, das áreas tanto da educação quanto da saúde, as quais espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade, também pode ser compreendida como um conjunto de saberes e práticas voltadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Um recurso no qual o conhecimento científico produzido na área da saúde pelos profissionais que ali atuam para oferecer a adoção de novos hábitos a saúde (SILVA et al., 2007).

Essa prática tem por fim o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos indivíduos no cuidado com a saúde pelo desenvolvimento da compreensão da situação de saúde, visando à construção de um saber sobre o processo saúde-doença-cuidado que permita aos indivíduos decidirem as melhores estratégias para promover, manter e recuperar sua saúde. As práticas educativas podem ser formais, aplicadas nos espaços convencionais dos serviços, e informais, aplicadas nas ações de saúde cotidiana. A partir do diálogo, da troca de saberes técnico-científicos e populares, profissionais e usuários podem construir de forma compartilhada um saber sobre o processo saúde-doença, fortalecendo a confiança nos serviços (SILVA et al., 2007).

Os CAPS são instituições destinadas a acolher os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecer-lhes atendimento médico e psicológico. Sua característica principal é buscar integrá-los a um ambiente social e cultural concreto, designado como seu “território”, o espaço da cidade onde se desenvolve a vida cotidiana de usuários e familiares. É um lugar de referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida (BRASIL, 2004).

Os CAPS, devem alinhar-se aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), buscando garantir acesso, integralidade e resolutividade na atenção prestada (CENSI, 2015).

O Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS) do município de Caçador atende mais de 300 pacientes, o regime de funcionamento é de dois turnos (manhã e tarde), das 08:00 às 18:00 horas. Onde acontecem grupos terapêuticos, atendimentos individuais e domiciliares, consultas de enfermagem e médicas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um projeto de extensão aplicado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) de Caçador, com uma amostra total de 150 pacientes (10 a 20 pessoas por grupo). Tanto os dias da semana quanto os turnos tinham pacientes diferentes, proporcionando variar os dias de aplicação das palestras e alterar os temas, além de atingir maior número de pessoas.

Foi realizado um encontro semanal com duração de 2 horas, durante os meses de agosto de 2019 a abril de 2020, tanto no período matutino quanto no vespertino. Além de promover visitas domiciliares para orientar diversos pacientes quanto ao uso das medicações psicotrópicas, e para a realização de injetáveis. Além disso, utilizou-se 2 horas semanais para planejamento, estudo e pesquisa para as atividades.

Em cada encontro ministrou-se um grupo operativo de ensino-aprendizagem, com o objetivo a reflexão do tema e discussão. Os temas abrangidos foram: atividades de saúde bucal e higiene pessoal, orientações domiciliares, sedentarismo, obesidade, grupo de mulheres; autoestima e ser mulher, atividade de fitoterapia, nutrição e exercícios, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, colesterol, grupo de fitoterapia e terapias alternativas

## **RESULTADOS E CONCLUSÕES**

**Tabela 1-** Atividades realizadas entre agosto 2019 a abril de 2020

---

### **Agosto 2019**

21/08- Atividade de saúde bucal no período da manhã.

29/08- Orientação domiciliar período da manhã.

---

### **Setembro 2019**

13/09- Orientação domiciliar período da tarde.

19/09- Grupo sobre sedentarismo e obesidade no período da manhã

25/09- Grupo de higiene bucal no período da tarde com o primeiro grupo.

---

### **Outubro 2019**

03/10- Grupo de higiene oral junto com o professor Régis para o primeiro horário de quinta-feira à tarde.

09/10- Grupo de mulheres sobre felicidade no primeiro horário.

09/10- Grupo de mulheres no segundo horário para auxiliar a farmacêutica sobre plantas e ervas medicinais.

---

---

17/10- Grupo de mulheres com o tema: “Ser mulher, suas dificuldades e a importância da autoestima”.  
25/10- Visita domiciliar no período da manhã.  
29/10- Grupo de nutrição e exercícios a tarde com o primeiro grupo.

---

#### **Setembro 2019**

05/11- Orientações sobre doenças cardiovasculares com o primeiro grupo da manhã.  
12/11- Nutrição e exercícios no período da tarde com o segundo grupo.  
20/11- Atividade de natal com os pacientes mais debilitados, construção de uma guirlanda.  
22/11- Visita domiciliar no período da tarde.

---

#### **Dezembro 2019**

11/12- Atividade de encerramento do CAPS.

---

#### **Fevereiro 2020**

10/02- Grupo de doenças cardiovasculares a tarde.  
18/02- Grupo de terapias alternativas no período da manhã.  
27/02- Grupo de mulheres abordando o tema de terapias alternativas à tarde no primeiro horário.

---

#### **Março 2020**

05/03- Grupo sobre colesterol e DM à tarde no primeiro horário.  
11/03- Visita domiciliar para administração de medicação, conversa com familiares e orientações.

---

#### **Abril 2020**

Cartilha: “Dengue”.

Vídeo: orientações para limpeza de superfícies para o enfrentamento do Covid-19.

---

Fonte: A autora (2020).

Nos primeiros encontros percebia-se que havia certa resistência de adesão aos grupos, pois estes estavam acostumados com suas oficinas que aconteciam normalmente. Contudo, após um ou dois grupos, houve formação de vínculo e estes passaram a prestar mais atenção nas atividades e interesse acerca dos temas que eram discutidos. Passando a ter bastante participação dos pacientes, estes questionavam e refletiam quando abordado algum tema, os quais os levavam a trazer informações diferentes, estas que possuíam de sua experiência de vida.

As atividades em que se observou maior interesse foram: as patologias cardiovasculares (Hipertensão, Infarto, Acidente Vascular Cerebral e Trombose), a Nutrição, Obesidade, Exercícios, Colesterol e Diabetes Mellitus. Sendo que, durante alguns temas abordados, principalmente de colesterol e diabetes, os pacientes tinham interesse em ir ao médico para a realização de exames. Ocorria também quando era relacionado a higiene oral, havendo preocupação com o tempo que não buscavam atendimento odontológico da Unidade Básica de Saúde.

Via-se que devido ao transtorno, muitos tinham dificuldade em participar e permanecer nos grupos. Algumas das causas são as limitações cognitivas e de raciocínio, além dos pensamentos vagos, e a incapacidade de manter o foco por conta dos delírios e alucinações. Estes, por sua vez, eram trabalhados em grupos com atividades mais dinâmicas e lúdicas, como confecção de artesanato, importância do asseio pessoal como a higiene bucal e prática de escovação dos dentes.

Notou-se que os pacientes que eram participativos estavam em sua maioria estáveis; sendo pelo uso correto das medicações, aceitação do transtorno e tinham auxílio terapêutico do serviço a mais tempo.

Antes do início de qualquer atividade, era fundamental a participação na acolhida para ver como os pacientes estavam, para observar como cada um estava e suas queixas.

Durante a atividade, o tema era abordado de forma simples e fácil de entendimento, sem termos técnicos de saúde, ressaltando primeiramente o que cada um sabia do assunto e conectar isso ao que os estudos dizem, transcorrendo bem esse método. Após as discussões, ao final era questionado o entendimento sobre o

tema e as dúvidas correlacionadas a este. Encerrava-se o grupo com a escolha do próximo assunto que seria abordado.

Conclui-se que, a realização de atividades de educação em saúde no CAPS II, é um excelente dispositivo terapêutico que contribui para a promoção de saúde e o cuidado com a sua integralidade. Outro ponto positivo é a interação entre os participantes para a formação de vínculos, visto presente em diversas ocasiões.

Além disso, proporciona maior visibilidade para os doentes mentais para que busquem o cuidado na atenção básica com a perda e quebra de estigmas que ainda são presentes na sociedade (SANTOS, 2018).

## REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [http://www.ccs.saude.gov.br/saude\\_mental/pdf/sm\\_sus.pdf](http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf) Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, forma e ampliação de CAPS e de Unidades de Acolhimento**. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros\\_atencao\\_psicossocial\\_unidades\\_acolhimento.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros_atencao_psicossocial_unidades_acolhimento.pdf) Acesso em: 10 jun. 2020.

CENSI, Mariana. **O cuidado na saúde mental: trabalho do enfermeiro no centro de atenção psicossocial**. 2015. TCC- UNIVATES, Lajeado, 2015. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1187/1/2015MarianaCenci.pdf> Acesso em: 10 jun. 2020.

COLOMÉ, Juliana S. OLIVEIRA, Dora Lúcia L. C. de. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. **Rev. Cient. Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 1, jan./mar., 2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072012000100020&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072012000100020&script=sci_abstract&tlng=pt) Acesso em: 10 jun. 2020.

SANTOS, Sdnei G. **Grupo de educação em saúde no CAPS: rompendo muros na saúde mental**. 6º Congresso Brasileiro de Saúde Mental, Brasília, mai./jun., 2018. Disponível em: [http://www.congresso2018.abrasme.org.br/resources/anais/8/1519865481\\_ARQUIVO\\_GRUPODEEDUCACAOEMSAUDENOCAPSII.pdf](http://www.congresso2018.abrasme.org.br/resources/anais/8/1519865481_ARQUIVO_GRUPODEEDUCACAOEMSAUDENOCAPSII.pdf) Acesso em: 10 jun. 2020.

SILVA, Sílvio Éder Dias da. Et al. A educação em saúde como uma estratégia para enfermagem na prevenção do alcoolismo. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 699-705, dez., 2007, pg. 699-705 Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1277/127715311023.pdf> Acesso em: 10 jun. 2020.

## PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE CEBOLA EM MACIEIRA PELA DIFUSÃO DE TÉCNICAS DA PRODUÇÃO INTEGRADA (SISPIC)

Miriam de Oliveira Canalle<sup>1</sup>; Leandro Hahn<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp), Rua Victor Baptista Adami, 800 - Centro, Caçador - SC. E-mail: [miriam\\_westerlon@yahoo.com.br](mailto:miriam_westerlon@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professor de Agronomia da Uniarp e pesquisador da Epagri. E-mail: [leandrohahn@epagri.sc.gov.br](mailto:leandrohahn@epagri.sc.gov.br)

**Resumo** – O estado de Santa Catarina se destaca por ser o maior produtor nacional. O projeto teve como objetivo difundir as técnicas da produção Integrada de cebola (Sispic) a produtores de Macieira para que possam viabilizar a cultura na região. O projeto PAEC foi conduzido na propriedade Gelson Zelir Citadin na safra de 2019/2020, no município de Macieira – SC, sob supervisão do professor Leandro Hahn. Foram acompanhadas atividades desde a coleta de amostras de solo, semeadura em plantio direto, tratos culturais até a colheita da lavoura. Realizou-se um dia de campo com participação de cerca de 30 técnicos e produtores para difundir os resultados do trabalho e um vídeo com o produtor rural para registro das atividades. Acredita-se que as atividades desenvolvidas dentro do projeto PAEC vieram ao encontro dos objetivos de uma agricultura sustentável.

**Palavras-chaves:** *Allium cepa* L.; Plantio direto de cebola; Difusão de Tecnologias.

### INTRODUÇÃO

O cultivo da cebola (*Allium cepa* L.) no Brasil tem importância socioeconômica, quando cultivada por pequenos agricultores a necessidade de mão-de-obra é grande, gerando emprego e renda. Já na agricultura empresarial, a cebola tem importância significativa na geração de empregos de forma direta e indireta, sendo esta cultura, uma das mais importantes do ponto de vista econômico e a segunda hortaliça mais valiosa do mundo, atrás apenas de tomate (ABDELMAGEED, 2013). Em Santa Catarina são cultivados aproximadamente 20 mil hectares da hortaliça, concentrando mais de 30% da produção brasileira (KURTZ, 2018).

O Sispic tem por base as boas práticas agrícolas (BPAs). Elas se constituem num conjunto de princípios, normas e recomendações técnicas aplicadas à produção, ao processamento e ao transporte de alimentos orientado essencialmente de forma a salvaguardar a saúde humana, proteger o ambiente e melhorar as condições de trabalho dos produtores (FAO, 2007).

Neste sentido, notou-se uma oportunidade privilegiada de difundirmos as técnicas da produção integrada aos cebolicultores da região de Macieira-SC, via este projeto do PAEC.

### OBJETIVO

Difundir as técnicas da produção Integrada de cebola (Sispic) a produtores de Macieira para que possam viabilizar a cultura na região.



## REFERENCIAL TEÓRICO

A cebola é uma planta herbácea com cerca de 60 cm de altura que apresenta folhas grandes dispostas alternadamente em duas fileiras, podendo ser cerosas ou não. O caule verdadeiro está localizado abaixo da superfície do solo, sendo este um disco compacto com formato cônico, situado na base inferior do bulbo de onde partem as raízes. As bainhas foliares formam um pseudocaulo cuja parte inferior é o próprio bulbo (FILGUEIRA, 2008). Devido às suas propriedades terapêuticas e características específicas quanto ao sabor, aroma e pungência, o bulbo é consumido em todos os continentes, compondo os mais diversos pratos da culinária mundial. A cebola é consumida *in natura* na forma de saladas, desidratada, processada e industrializada, dá origem a uma gama de produtos usados como condimentos na alimentação humana (COSTA & RESENDE, 2007).

De acordo com Debarba et al. (1998) Santa Catarina detém, desde 1985, a maior área plantada com cebola no Brasil. Com relação ao volume produzido, o Estado vem se alternando na liderança nacional com São Paulo. Em Santa Catarina a produção iniciou visando o consumo familiar até que deixou os quintais e passou a ocupar as roças.

Segundo Menezes Júnior, (2016) a produção integrada (PI) tem por base as boas práticas agrícolas (BPAs) e corresponde a um sistema completo que conduz à certificação. De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a produção integrada “é um sistema de produção de alta qualidade, que prioriza princípios baseados na sustentabilidade, a aplicação de recursos naturais e a regulação de mecanismos para a substituição de insumos poluentes, utilizando instrumentos adequados de monitoramento dos procedimentos e a rastreabilidade de todo o processo, tornando-o economicamente viável, ambientalmente correto e socialmente justo”. De forma simplificada, podemos dizer que a produção integrada é um sistema que tem por base as BPAs somadas a todas as ações e procedimentos que conduzem à certificação, considerando um sistema dinâmico, em constante evolução e aperfeiçoamento, direcionado a sustentabilidade.

## MATERIAL E MÉTODOS

As atividades propostas no presente projeto foram realizadas na propriedade agrícola do produtor Gerson Zelir Citadin, localizada no km 30, interior de Macieira. Gerson é produtor tradicional cebolicultor de Macieira, com mais de 10 anos de experiência com a cultura. Antes de iniciar as atividades práticas, foi realizada uma reunião com o produtor para explicar o projeto e promover o comprometimento do produtor na condução do projeto.

Na área foram coletadas 15 sub-amostras de solo para caracterização da fertilidade. A partir dos resultados das análises de solo foi efetuada a calagem e correção dos teores de fósforo e potássio. Foi feita a semeadura com aveia para cobertura do solo, 30 dias antes da semeadura da cebola (Figura 1) foi feita a dessecação da cobertura de solo. A adubação foi realizada de acordo com as tabelas do Manual de Calagem e Adubação para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

O desenvolvimento vegetativo da cebola e a colheita foram acompanhados com visitas semanais ao produtor. Nestas ocasiões, também foram discutidos o andamento do projeto e o planejamento das próximas atividades. O produtor sempre foi informado dos alertas de ocorrência das doenças queima das pontas e míldio

para que pudesse realizar seu controle adequado. Outro ponto importante para o produtor foi a informação quanto aos agroquímicos que são registrados para a cultura da cebola, sempre cuidando para respeitar o período de carência.

Desde o início do projeto, o produtor recebeu um caderno de campo para registro de todas as atividades realizadas na lavoura, com o objetivo de registro das informações e permitir, ao término da safra, o levantamento do custo de produção.

Foi realizado um Dia de Campo na propriedade do produtor com cebolicultores e técnicos da região, com o objetivo foi apresentar os alcances obtidos com o projeto.

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

Com o projeto observou-se inúmeras vantagens da adoção de boas práticas de produção e da Produção Integrada de cebola, dentro delas uma que se destaca é o plantio direto (Figura 1) que controla a erosão do solo. Os impactos da chuva são praticamente eliminados porque o solo tem sua estrutura melhor protegida contra chuva devido à cobertura vegetal, menor incidência de plantas daninhas, o solo também retém mais umidade no início do estabelecimento da planta, gerando economia de água. Obteve-se uma boa germinação com cerca de 550 mil plantas/hectares (Figura 2). Outro ponto que merece ser destacado foi a de adubação, onde foi feita a recomendação seguindo o Manual de Calagem e Adubação para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A adoção destas técnicas apresentou resultados consideráveis na produtividade que atingiu aproximadamente 60 toneladas/hectare.

Cerca de 30 produtores e técnicos participaram do Dia de Campo (Figura 3). Os participantes puderam ver os resultados e alcances do projeto, sendo estimulados a multiplicaram os resultados em suas propriedades.

**Figura 1.** Plantio direto sobre a palhada.



**Figura 2.** Estimativa Populacional de plantas nascidas por hectare.



**Figura 3.** Dia de Campo com apresentação dos resultados.



Realizou-se um vídeo com o produtor rural onde foram apresentados os resultados e alcances do projeto. O vídeo foi amplamente divulgado nas redes sociais para difusão dos resultados.

No cenário atual, precisa-se de soluções que busquem o aumento da produção de alimentos, sem comprometer o meio ambiente. Desta forma, a agricultura sustentável, que preza pela manutenção do solo, água, ar e biodiversidade, deve ser cada vez mais estudada e estimulada. Acredita-se que as atividades desenvolvidas dentro do projeto PAEC vieram ao encontro dos objetivos de uma agricultura sustentável.

## **REFERENCIAS**

COSTA, N. D.; RESENDE, G. M.; DIAS, R. C. S. **Avaliação de cultivares de cebola em Petrolina-PE.** Horticultura Brasileira. 18 ed. p.57-60, 2000.

DEBARBA, J.F.; THOMAZELLI, L.F.; GANDIM, C.L.; SILVA, E. **Cadeias produtivas do Estado de Santa Catarina: Cebola**. Florianópolis: Epagri, 1998. 115p.

FILGUEIRA, F. A. (Org.). **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna para a produção de hortaliças**. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2008. 421 p.

KURTZ, C.; MENEZES JÚNIOR, F.O.G.; HIGASHIKAWA, F.S. **Fertilidade do solo, adubação e nutrição da cultura da cebola**. Florianópolis: Epagri, 2018. p.104 (Epagri, Boletim Técnico, 184.)

MENEZES JÚNIOR., F.O.G.; MARCUZZO, L.L.(Orgs.). **Manual de práticas agrícolas: guia para sustentabilidade das lavouras de cebola do estado de Santa Catarina**. Florianópolis: Epagri, 2016. 143p.

## DOS DELITOS E DAS PENAS – *CESARE BECCARIA*

Camila Cristina Machado<sup>1</sup>

Claudiane Aparecida Aves Ribeiro<sup>2</sup>

Samantha Jungles Perego<sup>3</sup>

Cassio Furlan<sup>4</sup>

### RESUMO

Cesare Bonesana Marchesi Di Beccaria viveu no século XVIII dentre 1738 e 1794, e foi um aristocrata milanês considerado o pai do iluminismo penal. Após ser acusado injustamente por um crime, propõe um livro com apontamento de princípios gerais dos delitos, e indica uma série de questões que regem as finalidades da lei, sua eficácia, influência dos costumes sobre ela, entre outros assuntos que norteiam um processo penal. Ainda, procura estabelecer os limites a serem seguidos para que os indivíduos sejam devidamente punidos por seus atos criminosos, segundo o que reza a lei, e evitando toda e qualquer forma de punição bárbara, o que era extremamente comum na época em que vivenciou, tendo em vista que era comum a aplicação de pena considerando o direito dos poderosos. É considerado como um clássico mundial do Direito, por já ter influenciado as normativas de inúmeros países.

### 1 INTRODUÇÃO

O livro todo em si, é amplamente explicativo acerca de todo o âmbito penal e serve como complemento para o estudo do direito atual em que vivencia-se.

Cesare, em seu livro busca construir um sistema justo de leis criminais, quebrando as ideias de soberania e tirania. Assim, estabelece os limites a serem seguidos para que todos os indivíduos sejam tratados de forma igualitária e que recebam sempre a penalidade equivalente ao ato criminoso cometido, repudiando-se

---

<sup>1</sup> Acadêmica da 3ª fase do curso de Direito da Universidade Alto vale do Rio do Peixe – UNIARP;

<sup>2</sup> Acadêmica da 3ª fase do curso de Direito da Universidade Alto vale do Rio do Peixe – UNIARP;

<sup>3</sup> Acadêmica da 3ª fase do curso de Direito da Universidade Alto vale do Rio do Peixe – UNIARP;

<sup>4</sup> Docente da matéria de Direito Civil na 3ª fase do curso de Direito da Universidade Alto vale do Rio do Peixe – UNIARP;

de toda forma os excessos. Visualiza-se nesse, que o autor procura promover a justiça ao criminosos através das leis, visando assim, acabar com os privilégios que alguns indivíduos possuem dentro da sociedade.

Assim visa-se nesse, apontar relações entre as citações de Beccaria no seu livro com ordenamento jurídico atual do Brasil. E reparar também, que em 1764, com todas as diferenças em relação a instauração de ação penal nos dias atuais, já via-se resquícios de incrementação de leis com caráter atual.

## **2 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA E DA ORGANIZAÇÃO**

Como já citado anteriormente, o livro DOS DELITOS E DAS PENAS possui ampla relação com o ordenamento jurídico vigente no Brasil, assim, torna-se estritamente necessário ressaltar a inteligência e olhar superior a época vivida pelo autor, pois o mesmo conseguiu, já em 1764 estabelecer todo um processo de penalidade de atos criminosos, embasados na lei e quebrando o paradigma de vinganças desumanas aos culpados. Ainda, faz-se valido ressaltas que o livro retrata o cenário do Direito Penal, entretanto, em meio as citações de Beccaria, consegue-se estabelecer relações com todos os outros meios jurídicos, elencando expressamente a importância do referido para o estudo acadêmico do Direito.

## **3 RESULTADOS**

Após todo o exposto, faz-se necessário estabelecer alguns capítulos da obra que apresentam relação com a Constituição Federal de 1988 vigente no país.

### **III. CONSEQUÊNCIAS**

Nesse capítulo do livro encontram-se as consequências do direito de punir, onde a primeira consequência faz referência ao Princípio da Legalidade, amparado no art. 5º, inciso II que reza que “ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei”.

“Só as leis podem determinar as penas fixadas para os crimes, e esta autoridade somente pode residir no legislador, que representa toda a sociedade unida por um contrato social” (Sem grifo ao original)

### **XVI. DA TORTURA**

O Constituinte de 1988 adota o Princípio da Dignidade da Pessoa Humana no



art. 1º, inciso III, dessa forma, tornando ilícito qualquer ato que viole a honra e desrespeite a dignidade dos indivíduos. Assim, no art. 5º, inciso III e LVI, veda atos desumanos, torturantes e degradantes de modo geral, e também refere-se à esses atos relacionadas a instrução do processo, como forma de confissão ou criação de provas. O autor, mesmo tão antigamente já previu esses direitos e garantias fundamentais na sua obra, como nessa citação:

“Crueldade, consagrada pelo uso, na maioria das nações, é a tortura do réu durante a instrução do processo, ou para forçá-lo a confessar o delito, ou por haver caído em contradição, ou para descobrir os cúmplices, ou por qual metafísica e incompreensível purgação da infâmia, ou, finalmente, por outros delitos de que poderia ser réu, mas dos quais não é acusado.”

## XX. QUE O CASTIGO DEVE SER INEVITÁVEL

Essa citação encontra amparo legal atualmente na Constituição Federal de 1988, no art. 5º, XLVII, explicitando quais as penas são impossíveis no ordenamento jurídico, por apresentarem caráter diminutivo da integridade da pessoa humana.

“Não é o rigor do suplício que previne os crimes com mais segurança, mas a certeza do castigo, o zelo vigilante do magistrado e essa severidade inflexível que só é uma virtude no juiz quando as leis são brandas. A perspectiva de um castigo moderado, mas inevitável causará sempre uma forte impressão mais forte do que o vago temor de um suplício terrível, em relação ao qual se apresenta alguma esperança de impunidade.”

## 4 CONCLUSÃO

A partir de tudo que foi mencionado anteriormente, torna-se notório a extrema importância do referido autor para a formação acadêmica do bacharelado em Direito, explicitando que desde os primórdios, já existiam pensadores que reforçavam a ideia de justiça em relação à atos criminosos dentro das sociedades. Assim, pode-se destacar a suma importância de Cesare Beccaria para o ordenamento jurídico atual, tendo vista que seus ideais de moral e justiça naquela época, surtiram efeitos valiosos para a construção das leis no Brasil, visando punir de forma proporcional ao cometido e quebrando as barbáries acerca desse tema.

## REFERÊNCIAS

BECCARIA, Cesare. Dos delitos e das penas. Tradução: J. Cretella Jr e Agnes Cretella I. – 2. Ed. ver. e atual. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1997.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, DE 05 DE OUTUBRO DE 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 08 jun. 2020.

Disponível em:

<https://larissaamorim5015.jusbrasil.com.br/artigos/149726288/resumo-dos-delitos-e-das-penas-cesare-beccaria#:~:text=|%20%2D%20Dos%20Delitos%20e%20Das%20Penas%20%E2%80%93%20Cesare%20Beccaria&text=Prop%C3%B5e%20a%2C%20criticar%2C,leis%20e%20a%20conven%C3%A7%C3%A3o%20social.&text=Assim%20sendo%2C%20somente%20as%20leis,ou%20p%C3%B4r%20fim%20nestes%20abusos.>

Acesso em: 08 jun. 2020.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/eb000015.pdf>.

Acesso em: 08 jun. 2020.

Disponível em: <https://danicoelho1987.jusbrasil.com.br/artigos/602039036/o-maior-classico-do-direito-penal-cesare-beccaria>. Acesso em: 20 de jun. 2020.

## PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE EM PROPRIEDADES COM PECUÁRIA DE CORTE EM SANTA CECÍLIA PELA GESTÃO DE CUSTOS

Rafaela Silveira Vargas<sup>1</sup>; Analita Luvisa<sup>2</sup>; Leandro Hahn<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Estudante de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp). E-mail: [rafaelasvargas16@gmail.com](mailto:rafaelasvargas16@gmail.com)

<sup>2</sup> Engenheira Agrônoma, Analita Luvisa. E-mail: [analita-89@hotmail.com](mailto:analita-89@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professor de Agronomia da Uniarp e pesquisador da Epagri, Estação Experimental de Caçador. E-mail: [leandrohahn@epagri.sc.gov.br](mailto:leandrohahn@epagri.sc.gov.br)

**RESUMO** – O presente trabalho teve como objetivo realizar a gestão de custos de três propriedades rurais de Santa Cecília-SC que desenvolvem a pecuária de corte e, com isso, promover a difusão de técnicas sustentáveis de produção. O projeto foi realizado em três propriedades rurais com os produtores Fernando Hudman, Luiz Augusto da Silveira e Volnei Moraes. A partir do diagnóstico realizado em 2017, acompanhou-se nos anos de 2019 e 2020 a evolução dos índices produtivos e o demonstrativo financeiro da atividade pecuária de corte. Uma série de melhorias foram implementadas nas propriedades como, melhoramento do campo nativo com trevo, aveia, azevém e capim lanudo. Os resultados da evolução mostram que houve um aumento de 100 kg de peso dos bezerros no desmame e um aumento de 57% na receita das propriedades. Conclui-se que o gerenciamento das propriedades agrícolas é essencial para aumento da rentabilidade dos empreendimentos pecuários de Santa Cecília.

**Termos para Indexação:** Propriedade, Pecuária de Corte, Gestão de Custos.

## INTRODUÇÃO

Atualmente é difícil encontrarmos propriedades familiares rurais estruturadas economicamente com controle de custos adequado. A gestão de custos quando é praticada dentro das propriedades, proporciona melhor desempenho. Deste modo, optou-se pelo tema de gestão de custos, com a finalidade de entender o que está acontecendo dentro de propriedades rurais que desenvolvem pecuária de corte.

As três propriedades analisadas, trabalham com pecuária de corte no interior do município de Santa Cecília-SC. Os objetivos serão definir quais são as principais fontes de renda dentre as propriedades analisadas, se é feito e como é praticado o controle de custos nas mesmas, e acima de tudo, descobrir quais são as dificuldades que os proprietários encontram ao fazer o controle interno na propriedade, e qual é a importância que dão para a prática da gestão.

## REFERENCIAL TEÓRICO

As mudanças econômicas ocorridas nas últimas décadas contribuíram como um divisor do sistema de produção agroindustrial, exigindo mudanças e ajustamentos estratégicos e estruturais do setor agroindustrial pecuário (REIS et al., 2001). Nesse sentido, novos procedimentos têm sido adotados, visando ao

aperfeiçoamento da gestão de custos e o incremento dos níveis de qualidade, desde a matéria-prima até o produto final.

Destaca-se que o setor produtivo, por representar o segmento mais vulnerável da cadeia, devido às limitações tecnológicas e gerenciais, é aquele que mais intensamente tem sofrido as consequências das novas exigências do mercado. Desta maneira, as relações que se estabelecem entre o setor agropecuário e os segmentos a montante e a jusante assumem, respectivamente, características de oligopólio e oligopsônio. Esta situação leva os produtores rurais a disporem de poucos recursos para negociarem seus interesses nos segmentos da cadeia produtiva da carne bovina, inclusive à menor capacidade de negociação de preços (ALENCAR et al., 2001).

Diante deste cenário, caracterizado por declínio dos preços recebidos e limitado poder de negociação no mercado, por não conseguir controlar o preço do produto que vende, o produtor necessita administrar as variáveis que estão sob o seu controle. Sendo assim, de acordo com Fassio et al. (2005), uma das alternativas de que dispõem os produtores de corte para se manterem na atividade, é a redução dos custos de produção, cujo conhecimento é essencial para o efetivo controle da empresa rural e para o processo de tomada de decisão.

A falta da gestão de custos, nas empresas reflete diretamente sobre a determinação do preço de venda, pois quando não há um controle sobre as despesas e sobre os custos, a empresa pode vir a ter prejuízos e isso ameaça a sua sobrevivência, principalmente em meio a um mercado competitivo (CORBARI & MACEDO, 2012; ZAHAIKEVITCH, 2012).

## DESENVOLVIMENTO

Os três produtores selecionados neste estudo participam do projeto ATEG/SENAR, com acompanhamento da Engenheira Agrônoma Analita Luvisa. O início do projeto foi em 2017 com o diagnóstico da propriedade e obtenção de índices produtivos da pecuária de corte. Neste trabalho, destacaremos a evolução dos resultados no de ano de 2019-2020.

Conforme determinado nas metas do planejamento estratégico, as intervenções técnicas para a adequação tecnológica foram implementadas com intuito de melhorar a eficiência produtiva e a rentabilidade da atividade. Propôs-se soluções que se enquadrem dentro da capacidade operacional, gerencial econômica do produtor, visando assim a uma revolução sustentável de seus negócios.

Verificou-se que ainda há uma grande dificuldade da parte dos produtores de anotarem/terem um balanceamento das despesas e receitas, pois eles não veem a propriedade como uma empresa, ate porque não é a principal atividade da grande maioria dos produtores.

Um dos produtores participante do projeto há três anos, declarou aumento de 100 kg a mais de um ano ao outro no desmame dos terneiros para venda. Falou também sobre a importância da Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), o qual teve aumento foi de 30% na sua propriedade. Declarou ainda da importância da assistência dos técnicos no desenvolvimento de projetos, com a agregação de informações sobre a genética dos bovinos.

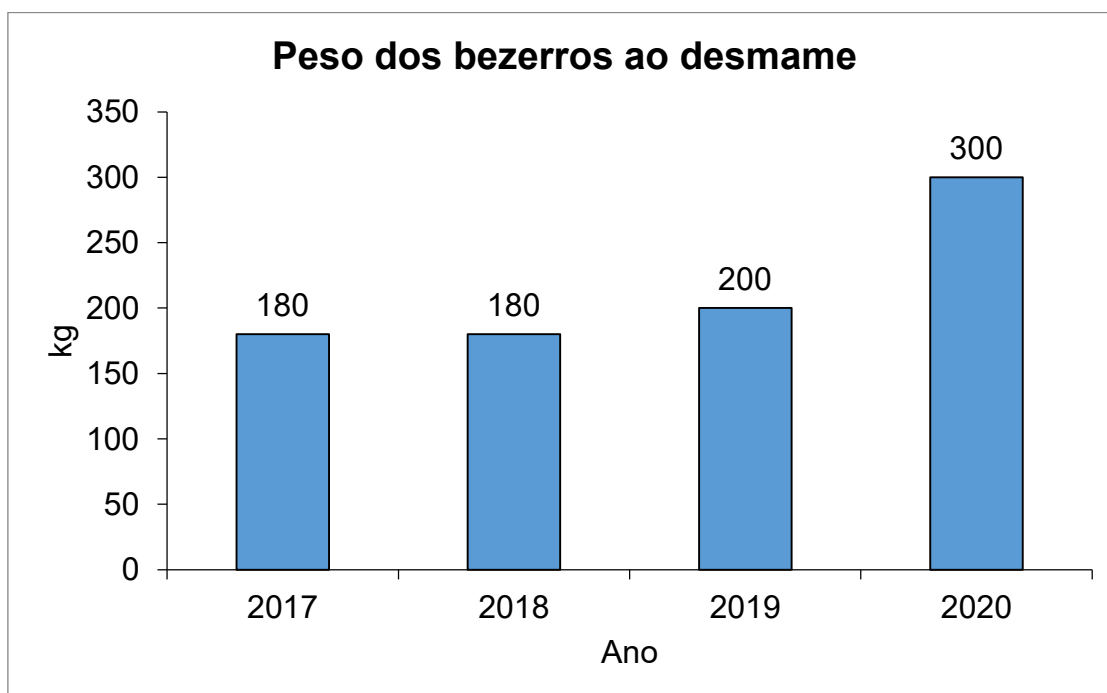
Segundo informações de um dos produtores do projeto, ele considera que o projeto acrescentou bastante conhecimento sobre manejo, nutrição e genética. Com

as viagens e oficinas, vários métodos de manejo diferentes, assim aprendendo com os erros e acertos de cada produtor, fazendo todas as anotações de ganhos e despesas se pode ter melhor o controle e saber onde investir mais e onde estamos tendo apenas despesas sem retorno. O produtor considera que na propriedade o que melhorou foi fazer os piquetes, que resultou em melhor aproveitamento de área, também comecei a fazer IATF para melhorar a genética.

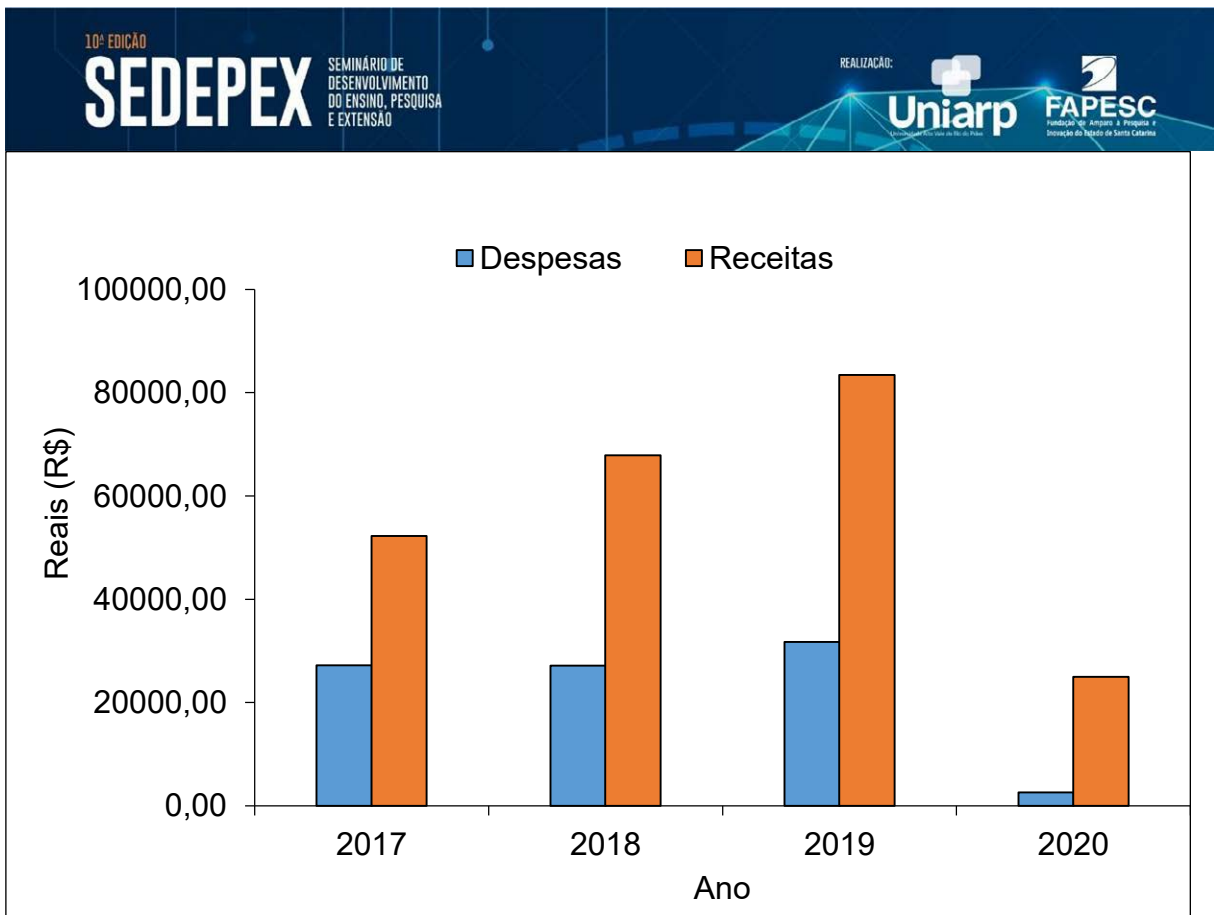
O aumento de lotação de UA/ha (unidade animal por hectare), sanidade, melhoramento de pastagem, tem relação do gerenciamento de custos e com o melhoramento de campo. Para melhoria de campo foi utilizado trevo, aveia, azevém, capim lanudo. Com isso temos o exemplo do nosso produtor que tem o controle e sabe que a mão de obra impacta com 45% do custos, mas também nesses 3 anos ele faturou.

Um dos resultados mais expressivos obtidos no presente estudo foi o aumento do peso dos bezerros ao desmame. Quanto maior é o peso dos animais, maior é a rentabilidade da propriedade agrícola, pois é o principal produto de venda destes pecuaristas. Observa-se um aumento de 67% de 2019 para 2020 no peso ao desmame (Figura 1), o que é atribuído às melhorias promovidas pelo projeto nos anos anteriores.

O aumento do peso de desmame proporcionou o aumento das receitas nesta propriedade (Figura 2). Desde o início aumentou 60% e isso vem ocorrendo pela melhoria na propriedade.



**Figura 1.** Evolução do peso ao desmame de bezerros em uma das propriedades acompanhadas.



**Figura 2.** Evolução das despesas e receitas em uma das propriedades assistidas pelo projeto.

## CONCLUSÕES

Com a constante evolução e surgimento de novas tecnologias diariamente, torna-se necessário cada vez mais levar a sério quando se fala em gestão da propriedade. Hoje pode-se contar com programas financiados pelo sistema S (SEBRAE, SENAR), aplicativos para controle de gestão para auxiliar o produtor rural neste quesito.

Como pode ser observado nos resultados anteriormente descritos, as propriedades participam de um programa de assistência técnica e gerencial há três anos o que tem trazido grandes melhoras na propriedade, como aumento do peso de desmama, aumento de lotação de UA/ha (unidade animal por hectare), sanidade, melhoramento de pastagem.

Qual a relação do gerenciamento de custos com o melhoramento de campo, aumento do peso de desmame? A partir do gerenciamento de sua propriedade o produtor sabe onde está investindo os seus recursos e possui controle dos gastos. A partir da identificação dos itens pouco rentáveis e de alto custo da propriedade, o produtor pode tomar decisões para melhorar a sustentabilidade financeira do seu negócio. Diante disso, considera-se que os objetivos do presente projeto PAEC foram satisfatoriamente atendidos.



## AGRADECIMENTOS

À Engenheira Agrônoma Analita Luvisa, que pelo programa ATEG-SENAR permitiu a realização deste projeto. Aos três pecuaristas de Santa Cecília que possibilitaram o desenvolvimento deste projeto em suas propriedades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, E.; GRANDI, D. S.; ANDRADE, D. M.; ANDRADE, M. P. de. Complexos agroindustriais, cooperativas e gestão. Organizações Rurais e Agroindustriais, Lavras, v. 3, n. 2, p. 30-44, jul./dez. 2001.
- FASSIO, L. H.; REIS R. P.; YAMAGUCHI, L. C. T.; REIS, A. J. Custos e shut-down point da atividade leiteira em Minas Gerais. Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília, v. 43, n. 4, p. 759-777, out./dez. 2005.
- CORBARI, E. C.; MACEDO, J. J. de. Administração estratégica de custos. CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 386 p. ISBN 9788522471140 (broch.). Curitiba: IESDE, 2012.
- ZAHAIKEVITCH, E. V. Identificação dos principais atributos dos produtos para formação do preço de venda: um estudo de caso nas micro e pequenas empresas da região de Irati - PR. 2012. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Engenharia da Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2012.

## CUIDADO MÉDICO E REDUÇÃO DE DANOS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS II) EM CAÇADOR/SC: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Aparecida Pivatto, vanespivatto@gmail.com.

Vilmair Zancanaro, vilmair@uniarp.edu.br

### RESUMO

A saúde mental é essencial para o indivíduo possuir vida plena e com condições para a tomada de decisões. Houve diversas visões acerca do melhor tratamento para pacientes mentais, e a maior mudança que ocorreu, no Brasil, foi com a Reforma Psiquiátrica em meados do século XX, que passou a olhar para o paciente de forma holística, compreendendo inclusive suas necessidades sociais. Como parte dessa nova visão, surgiram os Centros de Atenção Psicossocial, que oferecem serviço com olhar mais humanizado. O cuidado médico é de suma importância nestes locais pois oferece o direcionamento eficiente no tratamento. A redução de danos são um conjunto de ações do campo da saúde e dos direitos humanos que busca diminuir danos biopsicossociais decorrente do uso de medicações. O objetivo deste trabalho foi promover o cuidado médico e redução de danos no CAPS II, em Caçador/SC. Na metodologia foram feitos os acompanhamentos dos pacientes por meio de conversa que os estimulasse a relatar o que sabiam dos medicamentos que ingerem e sanando as possíveis dúvidas. De modo geral, o projeto é um grande auxílio no local por estar em contato direto com o paciente e com intensão direcionada na melhora na assiduidade da ingesta medicamentosa.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Centro de Atenção Psicossocial; Redução de Danos.

### 1 INTRODUÇÃO

O bem estar mental é considerado elemento essencial no indivíduo para que obtenha uma vida satisfatória, com habilidades em manter relacionamentos, trabalho, estudos, tomadas de decisões, busca por lazer. Nas últimas décadas, houve um aumento considerável na prevalência de transtornos mentais na população mundial, e estima-se que 650 milhões de pessoas apresentem algum transtorno mental (WHO, 2013).

Durante muito tempo, diversas visões sobre o tratamento de pacientes com transtornos mentais foram instauradas. A primeira grande mudança de perspectiva, no Brasil, ocorreu na década de 1970 com a Reforma Psiquiátrica que alterou a visão de conduzir os tratamentos em unidades especializadas, como hospitais psiquiátricos, para uma metodologia em que mantêm o paciente na sociedade, garantindo o direito de cidadão, manutenção de vínculos sociais e laços estáveis, maior autonomia caracterizando, assim, um modelo de atendimento integral ao indivíduo (SANTOS; BOGO, 2019).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) possuem diferentes modalidades de serviço. A cidade de Caçador/SC possui o CAPS II, que é a categoria responsável por atender municípios com população compreendida entre 70.000 a 200.000 habitantes. Há também uma unidade do CAPS AD (álcool e drogas), e pode ser integrado apenas em municípios acima de 70.000 habitantes (BRASIL, 2002).

## 2 OBJETIVOS

Realizar o cuidado médico e redução de danos no centro de atenção psicossocial (CAPS II) em Caçador/SC.

## 3 REVISÃO DA LITERATURA

Os CAPS são caracterizados como serviços responsáveis pelo atendimento prioritário de usuários/pacientes com transtornos mentais severos e persistentes em tratamento não-intensivo, semi-intensivo e intensivo e funcionando de acordo com as singularidades de cada território. Foram instituídos pela Portaria Ministerial 336/GM, de 2002, com a Lei nº 10.216/2001 (BRASIL, 2002).

Os Centros de Atenção Psicossocial surgiram com a reorganização da rede no sistema de atendimento de pacientes mentais. Os objetivos gerais desses locais é promover a reinserção na sociedade através de oficinas de música, arte, dança atendimentos em grupos ou individuais, tratamento medicamentoso e sua dispensação, visitas domiciliares além do atendimento e acompanhamento clínico (DORNELAS; ALMEIDA, 2017).

Um dos profissionais que integram a equipe do CAPS é o médico psiquiatra. O médico em seu papel de entrevistador, ao colher a história clínica de um paciente psiquiátrico, deve induzi-lo a contar de forma espontânea, sem interrupções bruscas, e se o fizer, deve ser de maneira delicada apenas para auxiliá-lo na progressão mais efetiva. Permitir que o paciente se expresse de forma livre o ajuda para que haja alívio de tensão e ansiedade psicológica (ABREU et al., 2007).

Além da entrevista, diagnóstico e tratamento, o médico deve estar atento a outras medicações não psiquiátricas que o paciente ingere para evitar efeitos indesejáveis de interações medicamentosas ou, até mesmo, de intoxicação. Como importante agente tóxico, o medicamento se encontra entre 12% a 60% dos tipos de intoxicações exógenas, sendo mais frequente nos países desenvolvidos. Em alguns países industrializados o consumo de tranquilizantes tem crescido 5% ao ano, desde 2005 e as mulheres são consideradas as maiores consumidoras e conseqüentemente vítimas da intoxicação por fármacos. O Brasil é considerado um dos maiores consumidores de medicamentos no mundo (SANTOS, 2012; CHAVES et al., 2017; SANTOS, 2013).

A análise de todas as medicações que o paciente faz uso, faz parte de uma estratégia chamada Redução de Danos (RD). No Brasil, a RD passou a fazer parte do Sistema Único de Saúde (SUS) como uma estratégia em 2003 após o lançamento da Política de Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas (PAIUAD) do Ministério da Saúde. Um dos principais objetivos dos programas de RD é promover saúde e direitos humanos do indivíduo, através de sua emancipação e autonomia, tornando-o protagonista da sua qualidade de vida e saúde. Portanto, a RD tem se estruturado como estratégia de tratamento e prevenção (GOMES; DALLA VECCHIA, 2018).

## 4 METODOLOGIA

Foi realizado o acompanhamento geral dos pacientes que frequentam os grupos de apoio no CAPS II nas segundas-feiras a tarde, compreendendo o período de 2 de março de 2020 a 16 de março de 2020. Houve integração com aproximadamente 25 pacientes, de ambos os gêneros, com idades entre 20 e 60 anos.

## 5 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Durante o primeiro mês do acompanhamento presencial dos pacientes do CAPS, foi possível perceber o interesse e a interação da maioria deles. Há diversos tipos de conhecimentos acerca da importância das medicações sendo que alguns sabem o nome de todos os medicamentos e os horários de ingestão, e outros que são completamente dependentes de terceiros para auxiliá-los nesta tarefa. De modo geral, mesmo que ainda não tenha sido elaborado grupos específicos devido a suspensão das atividades, é perceptível as diversas dúvidas acerca da medicação, principalmente da dificuldade em ingerir os medicamentos nos horários recomendado. O projeto contribui positivamente para melhor adequação e conhecimento dos medicamentos por parte dos pacientes.

## 6 RECOMENDAÇÕES DE ESTUDO

Recomenda-se que haja mais incentivo da aplicação de projetos de extensão de atenção médica e redução de danos em instituições públicas e carentes.

## 7 LIMITAÇÕES

Devido a pandemia do Coronavírus e para evitar sua propagação, houve a suspensão parcial das atividades no CAPS II, com início no dia 16 de março de 2020, inclusive dos grupos em que seria feito o acompanhamento direcionado dos medicamentos. Não foi possível, então, até a elaboração deste trabalho o retorno e acompanhamento individualizado.

## 8 REFERÊNCIAS

ABREU, Cristiano Nabuco de. et al. Síndromes psiquiátricas [recurso eletrônico]: diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental – **Dados eletrônicos**. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Gabinete do Ministro. Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, DF, abril 2001. Disponível em : [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336\\_19\\_02\\_2002.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html). Acesso em 11 jun 2020.

CHAVES, L.H.S. et al. Intoxicação exógena por medicamentos: aspectos epidemiológicos dos casos notificados entre 2011 e 2015 no Maranhão. **Revista Ciência & Saberes-Facema**, v. 3, n. 2, p. 477-482, 2017.

DORNELAS, R. J. DE M. V.; ALMEIDA, D. DE L. O papel do médico no CAPS no contexto da reforma psiquiátrica : desafios e avanços observados a partir da

experiência no serviço. **Academus Revista Científica da Saúde**, v. 2, n. 1, 2017.

GOMES, T. B.; DALLA VECCHIA, M. Harm reduction strategies regarding the misuse of alcohol and other drugs: A review of the literature. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 23, n. 7, p. 2327–2338, 2018.

SANTOS, J. Consumo excessivo de medicamentos, um problema de saúde pública. **RET-SUS**. Agosto/setembro, Ano VII, n.55: 6-9, 2012.

SANTOS, LLF; LOVISI, GM; SANTOS, JFC; LIMA, LA. Suicídios e tentativas de suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro. **Rev Bras Epidemiol**. 16(2): 376-87, 2013.

SANTOS, M.; BOGO, J. Perfil e formação do profissional do CAPS e sua compreensão do transtorno mental. **Aletheia**, v. 52, n. 2, p. 21–35, 2019.

World Organization Health (2013). Investing in mental health: evidence for action. Geneva: **World Organization Health**. Recuperado em: 27 de junho de 2018 de <[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/87232/9789241564618\\_eng.pdf?sequence=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/87232/9789241564618_eng.pdf?sequence=1)>

## 9 INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) através do Programa de Apoio a Extensão e Cultura (PAEC).

## 10 AGRADECIMENTOS

A UNIARP, pela oportunidade da realização desse projeto. Ademais, demonstro a gratidão à mentora desse trabalho Prof<sup>a</sup> Ma<sup>a</sup> Vilmair Zancanaro. Agradeço também ao CAPS II de Caçador-SC, aos usuários e toda a equipe que ofereceu apoio.

## EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA ORGANIZAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Idinéia Pereira de Souza  
Genéia Lucas dos Santos

### RESUMO

Este relato de experiência, visa mostrar um pouco do percebido durante a atividade de estágio em uma empresa de Caçador, que trabalha no ramo de educação, mais especificamente ensino superior, a organização é grande com muitos anos de mercado, emprega mais de 500 colaboradores entre corpo docente e técnicos administrativos, trabalha com plano de desenvolvimento institucional claro a ser seguido, que fornece base para as atividades que serão aplicadas no contexto organizacional, possui muita notoriedade pois suas ações impactam diretamente a comunidade em geral, seja por meio de profissionais qualificados que serão colocados no mercado, ou por suas inúmeras atividades culturais e sócio ambientais realizadas na cidade e região. Dentro da organização algumas áreas foram observadas, seu funcionamento, pessoas envolvidas, processos realizados, formas de gestão e programas ou sistemas utilizados para melhorar o desempenho dos setores, e diante dessas informações cabe questionar se estas ações rotineiras dos setores podem ser melhoradas. Estudando a análise de swot, atina se que o ramo da educação possui oportunidades e ameaças concisas nesse cenário que se desenvolve a frente, nesse relato pode ser notado a influência dessas variantes. Todavia possíveis melhorias podem ser empregadas a fim de diminuir o impacto que a organização sofrerá, desde que estas encontrem se alinhadas com os objetivos da instituição.

### 1 INTRODUÇÃO

O estágio que baseia este relato, foi desenvolvido em uma instituição de ensino superior de grande porte, que há vários anos iniciou suas atividades nesta região, ofertando inúmeros cursos de graduação e pós, busca constantemente por inovações e maneiras de manter acadêmicos e professores motivados, oferece bolsas e benefícios para auxiliar o custeio de estudos aos interessados, possui metas e objetivos a serem seguidos, com normas e regulamentos que norteiam ações e mantem o alto nível da instituição.

Esse estagio foi iniciado na instituição de ensino superior, a fim de observar três áreas da organização, todavia aqui ocorrera a apresentação de alguns fatos acerca da área de marketing que trabalha com a imagem da organização.



Quando se fala em Marketing a organização possui uma agencia de comunicação dentro da universidade, com profissionais treinados e qualificados que desenvolvem campanhas e trabalham para suprir demanda. O setor possui, sistemas e programas para auxiliar suas atividades, alguns servem como indicadores e possibilitam acompanhar o avanço de tudo que foi solicitado a área.

O plano mercadológico da instituição é sugerido por uma comissão que conta com vários profissionais da organização, esta encaminha o plano para o reitor, que por sua vez apresenta a diretoria, após o plano é destinado a Agecom para ser executado, todavia em alguns processos a agencia possui liberdade para programar e executar. Então basicamente tudo que refere se a marketing da organização passa pela Agecom, desde as campanhas de processo seletivo, mudanças na páginas da instituição e alguns programas de captação de alunos, o marketing trabalha com alguns desafios, pois o ambiente externo sempre muda, e ele deve acompanhar.

## **2 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA E DA ORGANIZAÇÃO**

Como já citado anteriormente, o ambiente afeta a organização, pois está sempre em constante mudança, vários autores falam sobre o tema. Conforme Las Casas (2001, p.15)

diferentes setores têm comentado frequentemente as mudanças que estão ocorrendo no mercado por causa das transformações ambientais, mais exatamente nas telecomunicações e na computação. De fato ao analisarmos as novas tendências da comercialização, percebemos algumas transformações muito importantes que devem ser consideradas, se as empresas quiserem permanecer no mercado.

Pode-se dizer que a instituição estuda o cenário que esta inserida, procurando conhecer seus stakeholders. De acordo com Cobra (1993, p.34)” para ter sucesso, uma organização precisa conhecer o mercado em que atua. Isso implica obter constantes informações acerca do seu meio ambiente: consumidores, clientes, fornecedores, sociedade e governo.”

Também é notório como a universidade mantém se organizada, trabalha e desenvolve muito bem o marketing, para o alcance dos objetivos, melhorando assim seu potencial. Pois conforme indaga Malcolm (1993, p.114)” os objetivos assim definidos integram o esforço de propaganda a outros elementos do mix de marketing, levando a um plano de marketing coerente e logico”.

Existem dentro da instituição pontos que devem ser ajustados como a comunicação entre a assessoria de imprensa da instituição e a agencia de marketing, uma vez que estas atuam em locais distintos e distante, porem muitas vezes necessitam uma da outra para realizar determinadas tarefas, e conforme indaga La Tajada (2001, p.68) "A obtenção de alta eficácia na comunicação exige a minimização, senão a eliminação, do efeito negativo causado pelas barreiras mencionadas." Ainda segundo o autor alguns fatores influenciam a comunicação, como canais utilizados ou como foi repassado a mensagem.

### **3 RESULTADOS**

Aqui ocorre a análise do ambiente como um todo, e seus impactos na organização, através desta compreende se as variantes que influenciam a universidade, como as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. De acordo com Malcolm (1993, p.247) "A analise SWOT, quando bem feita, ajuda a identificar e apontar as verdadeiras questões que devem ser abordadas prioritariamente no futuro"

Dentre as forças nota se que, existe na instituição uma comissão responsável por desenvolver o plano mercadológico da universidade, criar ou analisar parcerias com escolas para futuramente captar alunos, organizam feira e atividades para que o público conheça a universidade e encantem se com ela.

A agencia responsável pelo marketing da universidade dentro da instituição, agiliza muito o trabalho, já que a mesma possui grande demanda em relação a publicidade, isso também é positivo pois os profissionais conhecem a empresa, sabem como desenvolver suas campanhas, a quem estas se destinam e como querem impactar ou captar seu público alvo, contam com profissionais competentes e treinados que buscam sempre por aprimoramentos e certificações no seu ramo de atuação, estes em algumas campanhas podem ter iniciativas próprias.

Mantem contratos com a imprensa da região, jornais escritos e rádios, esses recursos ainda apresentam um bom alcance mesmo com toda a tecnologia do cenário atual, todavia utilizam as mídias sociais e todo o benéfico dessa plataforma.

Em relação as fraquezas como já dito, pode se dizer que a comunicação entre a assessoria de imprensa da instituição e a agencia de marketing é um pouco defasada, falta lhes também um profissional gerador de conteúdo, para alimentar as mídias sociais e atuar no marketing digital, Pois "o marketing digital alcançara um

desenvolvimento acelerado, obrigando muitas empresas a entrar nessa forma de comercialização” (LAS CASAS,2001, p.31).

Consoante as ameaças, a universidade desfruta de poucas inovações pois trabalha com benchmarking e reproduzem as ações das outras empresas do mesmo ramo, sem falar da abundância de faculdades existentes hoje em dia, o que dificulta ainda mais a captação de alunos, muita oferta e pouca demanda posto que projeta-se uma crise logo mais à frente, e as pessoas cortam os gastos inclusive em educação.

Para as oportunidades observa-se formas diferenciadas de se trabalhar, como o ensino a distância que foi tão utilizado no momento atual, tornando a educação mais acessível a todos e fornecendo maior alcance de cursos e aperfeiçoamento derivados destes, também enfatiza as novas tecnologias que estão cada vez mais mostrando-se eficientes e necessárias para os mais variados fins, e fazer o correto uso delas pode ser um grande diferencial em qualquer setor.

Decorrente desta análise observa-se que a universidade deve aumentar a comunicação em alguns setores da instituição, ou mesmo uma integração destes para que o trabalho flua sem grandes atropelos e atrasos, pois a função exercida por um necessita do outro por vezes.

Expandir a visibilidade da instituição pelos meios sociais com a criação de um blog, aumentando a interação entre comunidade e universidade demonstrando seu dia a dia, afinal segundo Las Casas (2001, p.31)” o relacionamento com os clientes passa a ser o principal elemento tático do composto de marketing;”

Todavia para que seja consistente necessita a contratação de um profissional gerador de conteúdo, que seja responsável por esse trabalho e otimize esse meio, com formas de apresentá-lo à comunidade acadêmica e em geral.

#### **4 CONCLUSÃO**

Ao fim desse trabalho, pode-se dizer que a universidade desenvolve muito bem seu marketing, e atua ativamente na comunidade que a cerca, preocupa-se em manter profissionais e alunos satisfeitos e integrados com a mesma, estuda e analisa o ambiente ao qual pertence e procura formas de inovar, sejam em cursos, captações de alunos ou avanços tecnológicos.

Após a análise de Swot que identifica as forças e fraquezas, bem como as ameaças e oportunidades do ambiente, a fim de projetar ações e tarefas que serão

desenvolvidas para atingir objetivos, encontram-se as propostas de melhorias, que detectam alguns problemas e gargalos da instituição e como estes podem ser ajustados, para que a instituição mantenha seu bom nível, e sobressaia ou até mesmo antecipe-se a concorrência.

## REFERÊNCIAS

COBRA, Marcos. **Marketing Competitivo**: Serie estratégia de Negócios. São Paulo: ATLAS S.A, 1993.

LA TAJADA, Luiz-Angel Sanz de, Comunicação como vínculo entre a Identidade e a Imagem da Empresa. In: LAS CASAS, Alexandre Luzzi (Coord.). **Novos Rumos do Marketing**. São Paulo: ATLAS S.A, 2001.p.47-74.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Prefacio. In: LAS CASAS, Alexandre Luzzi (Coord.). **Novos Rumos do Marketing**. São Paulo: ATLAS S.A, 2001.p.15-32.

MALCOLM, MacDonald. **Planos de Marketing**: Como Preparar-Como Usar. 2.ed. Rio de Janeiro: GRAF.JB, 1993.

## CHAT

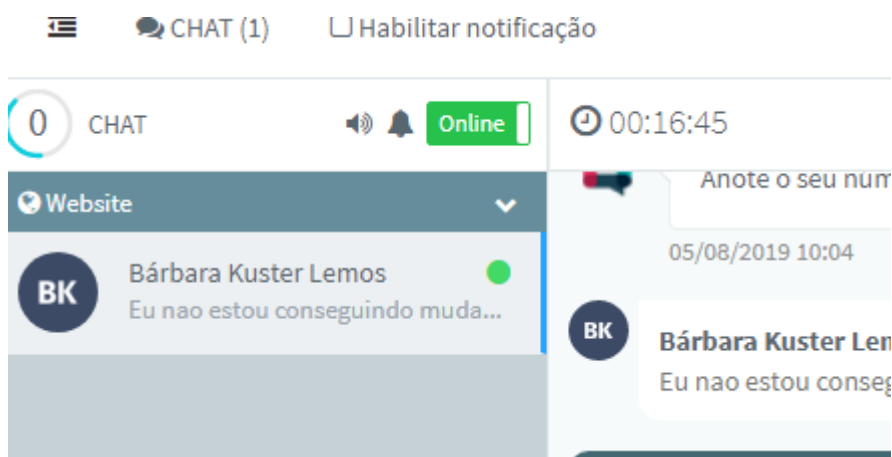
**Primeiro passo:** Responder as mensagens off-line (caso tenha alguma)

→ Clica em VISUALIZAR → BOTÃO RESPONDER (aí vai abrir uma página no outlook)

OBS: Não esquecer de alterar o status da mensagem para RESPONDIDO ou CONCLUÍDO.

**Segundo passo:** Deixar o chat aberto (online) e ir respondendo conforme virem as mensagens, é importante responder na hora que a solicitação vem, pois caso deixe passar muito tempo, o atendimento é encerrado e a mensagem apagada.

**IMPORTANTE:** Quando for sair do sistema é necessário alterar o status de online para off-line, pois caso não seja alterado as mensagens não ficarão salvas e os alunos sem resposta.



Dicas: As mensagens que vêm no chat são de todo tipo, mas respondam conforme fazemos no whatsapp. Se é de outro setor já repassa o contato para que o aluno ligue.

Uma sugestão para as mensagens off-line que serão respondidas por e-mail, é dar o máximo de informações possíveis para que a pessoa não precise responder perguntando mais. Se for de outro setor já passa o telefone, e-mail e horário de atendimento.

Login e senha:

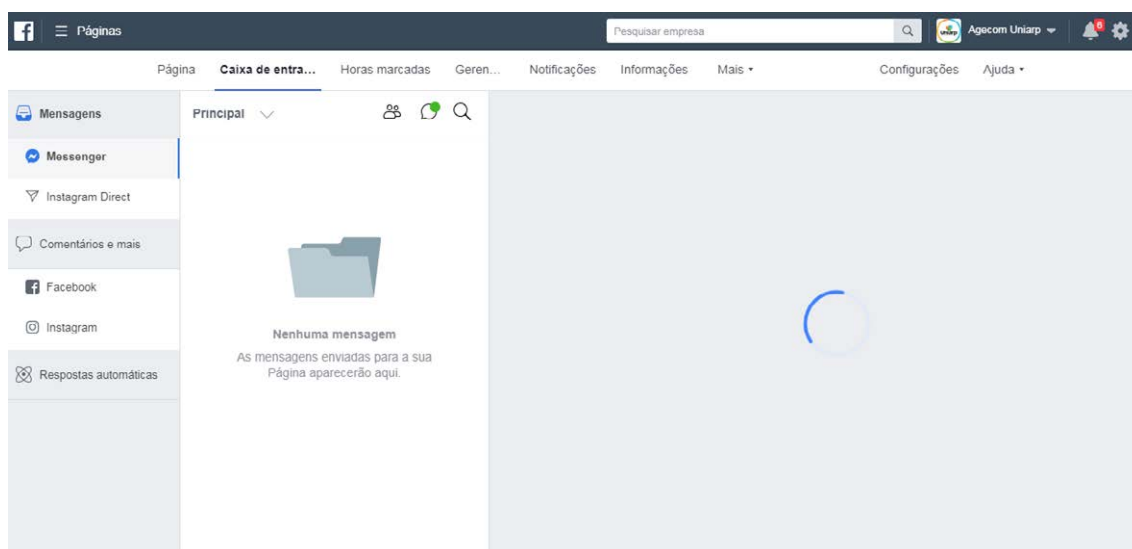
**Login:** uniarp\_atendimento

**Senha:** comercial.2016

## Facebook e Instagram

- Verificar com a AGEKOM para liberar o acesso à página da Uniarp e do Colégio de Aplicação.
- Basicamente é entrar no **Gerenciador de página** e responder às perguntas que vem *inbox* e aos comentários. Não é um canal que tem muita procura, mas às vezes as pessoas perguntam sobre o valor dos cursos, informações da pós, algum evento que que esteja em andamento, etc.
- Depois que responder e concluir o atendimento, sempre marcar como concluído.
- Nos comentários não é necessário responder todos. Se é elogio à instituição ou algo como “que legal, adoro essa universidade” é só reagir com uma curtida, amei, etc.

Mas tudo vai da análise de cada comentário, por exemplo, se alguém faz um comentário referente a algum curso ou marca alguém pra fazer o curso, aí já aproveita a deixa e responde falando que o processo seletivo está aberto, fala das datas e manda o número do nosso whatsapp para mais informações.



Essa é a página do Gerenciador de negócios. Aí o que geralmente vem são mensagens no Messenger (inbox) e abaixo ficam os comentários.

**IMPORTANTE:** Verificar bem as informações que serão passadas, pois como é uma página pública e a mensagem ficará exposta, todo cuidado com as palavras, erros ortográficos, etc é necessário.



## DESISTÊNCIAS

- As desistências chegam no e-mail com o título *RM SISTEMAS – Requerimento de Trancamento/Desistência*.

TIPO DO ATENDIMENTO: TRANCAMENTO  
CÓDIGO ATENDIMENTO: 39580  
RA: 023753  
NOME ACADEMICO (A): KEMILIN ALBERTI  
OBS:  
E-MAIL DO ACADEMICO (A): [kemilialberti@gmail.com](mailto:kemilialberti@gmail.com)  
Contato: 49989111989  
PARA QUE POSSA PERMANECER NO CURSO, QUAL SERIA A SOLUÇÃO? : EMPREGO,FIZ MINHA MATRICULA PARA VER SE CONSEGUIRIA ESTÁGIO NA ÁREA MAS NÃO CONSEGUI ,POR ISSO ESTOU TRANCANDO O CURSO TEMPORARIAMENTE.  
Fase atual : 8 FASE  
CURSO / SEMESTRE / GRADE / NIVÉL DE ENSINO: PEDAGOGIA - 2019/2 - PED0812 - GRADUAÇÃO - CAÇADOR  
MOTIVO REQUERIMENTO : Problemas Financeiros  
DATA ABERTURA SOLICITAÇÃO: 05/08/2019 09:01:59  
JUSTIFICATIVA SOLICITAÇÃO: ESTOU TRANCANDO O CURSO TEMPORARIAMENTE.  
Atenciosamente,  
TI UNIARP  
Mensagem enviada automaticamente.  
Não é necessário responder!

**Primeiro passo:** Ligar para o aluno e verificar bem o motivo que está desistindo do curso. O ideal é ligar no mesmo dia da solicitação e convencer ele a não desistir do curso.

Dicas: Geralmente eles dizem que estão com problemas financeiros, etc e às vezes pode ser outro motivo. É legal já ligar com opções pro caso, alguma solução que possa ajudar o aluno a ficar no curso.

**Segundo passo:** Se caso o aluno não tenha mudado de ideia e ainda queira desistir, aí envia pro coordenador do curso explicando o que conversaram. A mensagem tem que ser sucinta e breve.

### **MODELO DE MENSAGEM (SUGIRO COPIAR ESSA MENSAGEM ABAIXO):**

Bom dia Prof. \_\_\_\_\_,

Solicito parecer da coordenação para dar sequência na solicitação de desistência do aluno \_\_\_\_\_ da fase \_\_\_\_ do curso de \_\_\_\_\_.

Conforme a justificativa o aluno \_\_\_\_\_.

Atenciosamente,

Assinatura do colaborador.

Agora você deve aguardar a resposta da coordenação. Caso o coordenador tenha convencido o aluno a ficar na universidade, aí não é mais necessário nenhum procedimento.

No entanto se mesmo o coordenador não conseguiu convencer o aluno a ficar, aí temos um novo passo.

**Terceiro e último passo:** O aluno realmente não vai continuar na universidade, aí manda e-mail para a **Kamilla Coelho** do setor de cobrança para que ela dê sequência. No entanto, após enviar para a Kamilla, a matrícula será cancelada e para o aluno reativar terá que vir até a secretaria.

Mensagem:

*Bom dia Kamilla,*

*Favor dar sequência na solicitação de desistência do aluno \_\_\_\_\_ da fase \_\_\_\_\_ do curso \_\_\_\_\_.*

*Segundo parecer da coordenação, o aluno não deseja mais cursar (nome curso), pois (motivo da desistência)*

*Atenciosamente,*

*Assinatura do colaborador.*

Mas sempre lembrando que isso deve ser feito o mais rápido possível.

**IMPORTANTE:** Nunca esquecer de atualizar a planilha de desistência que tem na pasta do Comercial. É importante, pois quando alguém liga para saber da situação do aluno vocês já terão a resposta rápida em quem pode estar o requerimento do aluno.

**IMPORTANTE 2:** Todos os casos de alunos de Administração e Direito devem ser encaminhados para a coordenação dos cursos. A Jociane e Ivanete fazem questão de saber de todos os casos dos alunos.

**IMPORTANTE 3:** Como citei acima, cada caso é um caso, mas num geral é necessário enviar SEMPRE para o coordenador antes e depois para a Kamilla, porém se às vezes o aluno está na primeira fase e realmente não quer, pode enviar direto pra Kamilla.

Por exemplo, Medicina: Alunos que fizeram a matrícula, mas passaram em outra universidade e querem cancelar aqui. Aí manda direto pra Kamilla.

## **MEDICINA**

O Curso de Medicina tem algumas diferenças dos outros cursos.

- **Processo seletivo:** Tivemos até o momento dois processos seletivos e ambos foram somente pela nota do Enem. São 80 vagas por ano e não pode ser mais que isso, já que esse número de vagas é uma autorização do MEC para a Universidade. Sendo que há a possibilidade de em 2020 dividirem 40 no início e 40 na metade do ano.

**PODE SER QUE** no final desse ano tenhamos também a opção de os alunos ingressarem pelo vestibular da ACAFE, mas é necessário esperar o que a diretoria irá decidir sobre isso.

### *Como é o processo seletivo?*

O aluno faz toda a inscrição pela Internet. Sugiro que quando saía o edital e abram as inscrições que vocês simulem uma para saber os documentos necessários, como anexar, etc. (só não finalizem, pois gera boleto) ;)

Os alunos ligam, num geral para saber se recebemos os documentos, saber o porquê não receberam o boleto por e-mail, se a documentação está certa, mas isso é tudo com o TI, eles são responsáveis por organizar a página de inscrições, enviar os boletos e mandar a confirmação da inscrição.

Já a Tesouraria é a responsável por gerar os boletos, receber e dar baixa nos pagamentos.

### *O que mais os alunos perguntam:*

- “Meu histórico tem mais de uma folha e não consigo anexar mais de um arquivo na inscrição”  
Resposta: Gere um PDF com todas as folhas e anexa no formulário.

- “Mas eu não sei gerar PDF”: Delicadamente você orienta o jovem a procurar no Google. Com educação, sempre. =)

- “Não tenho título de eleitor”

Resposta: Se você é menor de 18 anos não é obrigado a trazer o título.

- “Qual foi a nota de corte do último processo seletivo?”, “Qual foi a última nota do último processo seletivo?”, “Quantos alunos foram chamados?” – Sugestão: quando abrir o próximo processo seletivo, olhem o último edital de vagas remanescentes e vejam a nota do último aluno chamado, pois eles sempre perguntam pra saber se com a nota deles têm chance de entrar.

Vão contando o número de alunos chamados por chamada, pois vocês viram que eles ligam pra saber.

- “Qual é a minha posição no processo seletivo de Medicina”: Então, esses últimos eles não queriam divulgar, mas querendo ou não é um direito do aluno saber em que classificação está, mas sugiro que aguardem a confirmação do Jolmar.

Mas o procedimento é o seguinte: Pede pra mandar o nome e CPF do candidato pro e-mail de vocês e manda pra Marissol, aí ela responde com a classificação.

- “Paguei meu boleto, já receberam o pagamento”, “Fui pagar e não está registrado”: Passa pra Tesouraria

- “Não recebi boleto por email”, “Vocês receberam minha documentação”, “Deu certo minha inscrição”, “Esqueci de colocar um documento e agora o que faço?” – Passa pro TI

### **METODOLOGIA DO CURSO:**

A metodologia de Medicina é um pouco diferente dos outros cursos. Ela não tem uma grade fixa de matérias, pois eles trabalham com Metodologia Ativa de ensino (sugiro darem uma pesquisada no Google). Essa é uma metodologia nova aqui no Brasil, mas ela é utilizada nos colégios dos EUA e de outros países, porém esse método de ensino será obrigatório até 2021, pelo menos uma porcentagem, em todas as universidades de medicina aqui no Brasil.

É um método muito dinâmico de aprendizado que basicamente o professor apresenta uma problematização para os alunos e eles têm que verificar formas de resolver esse caso, elaborando questionamentos, fazendo experimentos, discutindo em grupos, etc.

As turmas são divididas em duas turmas de 40 e mesmo essas duas turmas são divididas em grupos nas aulas pra que eles possam ter uma assistência mais exclusiva dos professores.

O que eles gostam de ouvir é que é um método dinâmico e procura retomar o que foi aprendido num outro momento, mas de uma forma mais aprofundada. Os alunos vão para os postos de saúde no primeiro semestre, fazem atendimentos simples como testes de glicemia para ter esse contato com os pacientes, tanto que no final do primeiro semestre eles precisam escolher uma família e fazer um histórico médico.

Com esses atendimentos, esse método também se torna mais humanizado, já que a avaliação dos alunos consiste em três pontos: prática, teórica e comportamental.

Quando perguntarem se Medicina aqui é **100% PBL**: Sim, é!!!

*O que é PBL?*

**Problem Based Learning**, que significa aprendizado baseado em problemas.

É um método em que o aluno tem que se dedicar bastante, ter bastante disciplina, mas que garante uma base de aprendizado muito grande.

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

A pós-graduação eu vou passar o que eu conversei com o setor de projetos, porém sugiro que quem for cuidar converse com a Aline Ceccato e a Katiuscia. Cada curso tem suas especificidades e é legal ter uma conversa com elas caso tenham algumas dúvidas. Num geral:

- É necessário, no mínimo, 20 pagantes para fechar uma turma e a cada 3 alunos com desconto/bolsa conta 1 pagante.

O que são pagantes: Pessoas que vão custear 100% das mensalidades e os com desconto são colaboradores da Uniarp, alunos do Enade, egressos, etc que ganham algum desconto/bolsa para fazer a pós.

- Egressos ganham 15% de desconto (é necessário verificar quando a pessoa terminou a graduação aqui, pois não é para todos).

- A matrícula não tem custos.

- O boleto só paga depois que um mês que começa a pós.

- Aproveitamento de matérias não reduz valor na pós.

- Quando precisar da lista de formados para ligar para os alunos virem fazer a pós, tem que solicitar por chamado para o TI liberar essa função.

- Um ponto chave é que hoje as pós não precisam mais de monografias, isso vende muito!!

- Ficou estabelecido que a pós em Psicopatologia deve ser fechada até o final do mês de agosto.

- Junto nesse e-mail tem uma lista com todos os formados dos últimos 4 anos no curso de Psicologia.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS II) DO MUNICÍPIO DE CAÇADOR-SC

Gabriela Carolina Caregnato Frigotto<sup>1</sup>  
Lorete Aparecida Braun<sup>2</sup>

### RESUMO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) constituem pontos de saúde, abertos e comunitários, que possuem uma equipe multiprofissional que prioriza o atendimento a pessoas com sofrimento ou transtorno mental. O presente estudo teve como objetivo geral delinear o perfil dos usuários que frequentam o CAPS II do município de Caçador. A pesquisa foi desenvolvida a partir de informações dos prontuários físicos de pacientes ativos do serviço, resultando a amostra de 289 pacientes. A coleta dos dados ocorreu entre os meses de dezembro (2019) e abril (2020). Os resultados mostraram a predominância do sexo feminino (51%), bem como a faixa etária de 43 a 52 anos (25%). Em relação ao estado civil, 55% são solteiros. O grau de escolaridade de ensino é de primeiro grau incompleto. Quanto à convivência, a maioria é com familiares de primeiro grau, e com até duas pessoas na mesma casa. A origem dos encaminhamentos se dá tanto pelas unidades básicas de saúde quanto pelo psiquiatra. Quanto ao tempo de participação no serviço, a evidência é de 1 a 4 anos (37%). Do total de pacientes, 56% não tiveram internação psiquiátrica. O fármaco mais utilizado são os antipsicóticos (49%). E o diagnóstico prevalente é a esquizofrenia (F20-F20.9).

**Palavras-chaves:** CAPS. Caracterização. Saúde Mental. Enfermagem Psiquiátrica. Transtorno Mental.

### INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica ocorreu no ano de 1978, a partir de movimentos sociais de pacientes psiquiátricos e de trabalhadores do movimento sanitário, associações familiares, sindicatos, membros de associações profissionais e pacientes com longo histórico de internações, que caracterizavam o Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental (MTSM). Eles evidenciaram a violência dentro dos manicômios, a comercialização da “loucura” e a construção de uma crítica ao modelo hospitalocêntrico para o cuidado e tratamento do paciente psiquiátrico, conforme o movimento de desinstitucionalização da psiquiatria (BRASIL, 2005). Por isso, a partir destes, surgem novos modelos de políticas públicas constituindo transformações de práticas assistenciais e dos valores culturais e sociais ao paciente psiquiátrico (SILVA; ROSA, 2014).

A partir da vivência de estágio em Saúde Mental, oferecido pela graduação da Enfermagem, e pelo projeto de extensão, o qual foi aplicado no CAPS II do município, observou-se que não há um instrumento ou documento que demonstre o perfil dos usuários atendidos no CAPS II do município, bem como o perfil epidemiológico da doença mental, e também o contexto familiar e/ou de vida dos usuários.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem 9ª fase (UNIARP). E-mail: gaabi\_frigotto@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do Curso de Enfermagem (UNIARP). Especialista em Saúde Mental. E-mail: loretebraun@yahoo.com.br



Ressalto ainda que, após conversas com os profissionais que trabalham no local, estes relataram o interesse e a necessidade de obter os dados para a solicitação de recursos necessários para o atendimento de pacientes e familiares que fazem o acompanhamento ou utilizam o serviço.

Para tanto, o objetivo geral da pesquisa foi delinear o perfil dos usuários que frequentam o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) do município de Caçador. E, para que este seja traçado, os objetivos específicos foram: descrever a população estudada com dados sociodemográficos (idade, sexo, estado civil, escolaridade, renda familiar, com quem reside, origem do encaminhamento, internação psiquiátrica e tratamento medicamentoso); determinar a média do tempo de uso do serviço de cada paciente; identificar os principais transtornos mentais, classificando-os conforme CID-10.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

“Por muito tempo os portadores de doenças mentais foram considerados alienados. Eram vistos como pessoas que viviam fora da realidade, sem capacidade para entender ou viver os seus direitos” (BRASIL, 2008, p. 8).

Por isso, no ano de 1987, surge o Movimento Antimanicomial, nascido do Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental (MTSM), com o objetivo de abrir um espaço de luta, debate e encaminhamento de propostas para a transformação da assistência psiquiátrica. Eles denunciavam a política privatizante e defendiam a humanização nos hospitais psiquiátricos (ROCHA, 2009). Destaca-se a I Conferência Nacional de Saúde Mental, a qual marcou o início da desinstitucionalização, ou seja, a desconstrução do modelo da assistência hospitalar. No mesmo ano, acontece o II Congresso Nacional de Saúde Mental (ROCHA, 2009).

Contudo, apenas no ano de 2001 é que houve a aprovação da Lei Paulo Delgado, renomeada pela Lei Federal de número 10.216, a qual redireciona a assistência de saúde mental. Passou-se a oferecer tratamento de base comunitária, esclarecendo a proteção e o direito das pessoas com transtorno mental, extinguindo-se os manicômios (BRASIL, 2005).

Amarante e Torre (2001) apud Figueirêdo, Delevati e Tavares (2014, p. 130) definem que “o CAPS enquadra-se em uma rede assistencial externa intermediária entre o hospital e a comunidade [...] a partir da prestação de serviços preferencialmente comunitária; buscando entender a comunidade e instrumentalizá-las para o exercício da vida civil”.

A Portaria nº 336 de 2002, do Ministério da Saúde, define as seguintes modalidades de CAPS: CAPS I, CAPS II e CAPS III, por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional (ROCHA, 2009, p. 41). Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2005), estes se diferenciam pelo porte, capacidade de atendimento, clientes atendidos e se organizam conforme o número populacional dos municípios.

O Centro de Atenção Psicossocial do município de Caçador foi criado em 2003, o qual iniciou como CAPS I, sendo que, após 12 meses, dividiu-se em dois serviços, tornando-se CAPS ad (álcool e drogas) e CAPS II.

O CAPS II, possui ativo, em média 300 pacientes, tendo o regime de funcionamento de dois turnos (manhã e tarde), das 08:00 às 18:00 horas, de segunda a sexta-feira.

No local, são realizados atendimentos em grupos, individual, familiar e domiciliar, distribuição de psicofármacos através da farmácia, consultas de enfermagem e médica, assistência com equipe multiprofissional (psicologia, terapeuta

ocupacional, assistente social). Além disso, funciona ainda com trabalhos de oficinas como música, artesanato e lazer, com finalidade terapêutica a esses pacientes.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de campo e documental, quantitativa e qualitativa, com abordagem descritiva-exploratória e análise estatística. A amostra é composta por 289 prontuários de pacientes que frequentam o serviço e usuários atendidos a domicílio pelos profissionais. Pretendeu-se abordar os prontuários ativos que foram vinculados até o ano de 2019.

A coleta de dados aconteceu entre dezembro de 2019 e abril de 2020, no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II do município de Caçador. A pesquisadora foi até ao local e estudou os prontuários até a obtenção dos dados. Para melhor concluí-los e obter algumas informações ausentes, conversou-se com os profissionais do serviço, assistente social, enfermeira, psicóloga e terapeuta ocupacional.

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, obtiveram-se os dados, que foram lançados em um formulário, obtendo-se f: sexo, idade, escolaridade, estado civil, renda familiar, convivência, número de pessoas que residem na mesma casa, origem do encaminhamento, internação psiquiátrica, uso de medicações e o CID.

## **RESULTADOS E CONCLUSÕES**

A amostra deste estudo é composta por 51% (n=147) do sexo feminino e 49% (n=142) do sexo masculino, e a idade predominante é de 43 a 52 anos em 73 sujeitos (25%).

Comparando a outros perfis traçados até o momento, em relação ao sexo, Franskoviak et al. (2018), Peixoto et al. (2017), Barbosa et al. (2020) descrevem a predominância do sexo feminino. Muitos relacionam esse elevado a demanda da procura de auxílio dos serviços de saúde serem maiores entre as mulheres, além do alto índice de conflitos familiares e conjugais, violência sofridas e vida laboral prejudicada e papel de cuidadora de outros e da casa.

Quanto a idade, separadamente por sexo, as mulheres com idade entre 42 e 52 anos, e os homens entre 23 e 32 anos. Os estudos apresentaram-se semelhantes a pesquisa, Barbosa et al. (2020) descreve 40 a 49 e Matos et al. (2019) 41 a 59 anos.

No que tange o estado civil, a predominância é de 55% de solteiros, e em correlação a escolaridade, o ensino fundamental incompleto é o de maior frequência, em 49% dos pacientes.

As literaturas divergem-se em relação ao estado civil, tanto para solteiros quanto para casados. No entanto, justificam que o transtorno, prejudica as relações interpessoais, sobretudo as conjugais. Isso porque, ocasiona algumas incapacidades e déficits, resultando em medos e fobias, desconfiança, isolamento social, quebra de vínculos, tanto familiares quanto conjugais, perda de afeto, diminuição ou ausência de memória, pensamentos, orientação, presença de alucinações e delírios, dentre outros.

Quanto a escolaridade, Peixoto et al. (2017) e Barbosa et al. (2020) demonstram-se semelhantes ao resultado obtido na pesquisa, estes mostraram maior tendência ao número de pacientes com primeiro grau incompleto e não alfabetizados.

Em relação a convivência e renda, 59% são familiares de primeiro grau que residem na mesma casa e auxilia os cuidados, e a renda obtida foi de 1 a 2 salários mínimos. É importante ressaltar que quando avaliado o cuidador da pessoa com doença mental, veem-se algumas falhas, isto porque este também necessita de suporte. Observam-se a exaustão, insegurança, desamparo, fragilidade familiar, além

de sentimento de tristeza e incapacidade para lidar com o comportamento agressivo, depressivo ou eufórico que caracterizam alguns transtornos (KEBBE et al., 2014). Já em relação a renda familiar, a maioria dos estudos corrobora com a pesquisa realizada, Fonseca et al. (2016) demonstram que um estudo nacional determinou que a renda dos pacientes psiquiátricos provém em sua maioria da Previdência Social, com aproximadamente um salário mínimo.

Quando observado o encaminhamento, a sua grande maioria se dá pela Unidade Básica de Saúde e pelo Psiquiatra. Ballarin, Miranda e Carvalho (2011), Pinheiro, Sehnen e Rosa (2017), descrevem que os encaminhamentos provenientes de seus estudos são pela ESF e UBS.

Avaliando a internação psiquiátrica, a predominância é de paciente que não tiveram nenhum tipo de internação em instituições hospitalares. Belletini e Gomes (2013) ressaltam que isso se dá devido a desinstitucionalização do doente mental e o surgimento e fortificação dos serviços de apoio, que objetivam a reinserção social da pessoa, contribuíram de forma importante na diminuição do número de internações.

Quanto ao uso de medicações, é evidente que a classe mais utilizada pelos pacientes são os antipsicóticos, com resultado de 49%. As principais terapêuticas vistas na pesquisa são: a clomipramina, o cloridrato de clorpromazina, a clozapina, o haloperidol, decanoato de haloperidol, levomepromazina, olanzapina, hemifumarato de quetiapina, risperidona, cloridrato de tioridazina e zuclopentixol. Quando comparado a outros estudos, vê-se que é o principal medicamento distribuído, seguido por antidepressivos. Isso se dá pelo principal transtorno que foi tido no estudo, cujo os antipsicóticos são a classe de primeira escolha para o tratamento.

Conclui-se que a maioria das pessoas que utilizam o serviço tem como diagnóstico principal a Esquizofrenia, destes, 36%. Ballarin, Miranda e Carvalho (2011), Carmo et al. (2016) apresentam em seus estudos a prevalência de esquizofrênicos e esquizotípicos. Comparando o percentual de sexo e transtorno predominante, nota-se que no presente estudo o número de esquizofrênicos é maior nos homens. Das 99 pessoas, 71 são homens e 29 mulheres. Convergindo com o que a literatura trás em referência a doença, em razão que é mais elevada nos homens.

Opino serem imprescindíveis mais estudos no CAPS deste município. Muitos outros aspectos relacionados aos transtornos mentais ainda podem ser pesquisados, como eventos desencadeantes, idade do diagnóstico, projeto terapêutico singular aplicado, saúde do cuidador diante ao familiar com transtorno mental. Tudo com a finalidade de contribuir para a melhor compreensão e o tratamento das pessoas que buscam ajuda junto a esses tão importantes centros de atendimento.

Acredito que este estudo estará contribuindo ao direcionar ações para os gestores municipais e profissionais que atuam na RAPS. Sobretudo, na avaliação e conhecimento da população atendida, repensando na estrutura organizacional de assistência, proporcionando assim, melhores condições de saúde.

## REFERÊNCIAS

- BALLERIN, Maria Luisa G. S.; MIRANDA, Iara M. S.; CARVALHO, Carolina M. Centro de Atenção Psicossocial do município de Campinas: estudo sobre o perfil sociodemográfico e clínico de seus usuários. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, v. 20, n. 3-4, p. 59-67, maio/ago., 2011. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/581/561>
- BARBOSA, Camila Gomes. Et al. Perfil epidemiológico dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** [online], Ribeirão Preto, v.16, n.1, jan./mar., 2020. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180669762020000100013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180669762020000100013)

BRASIL, Ministério da Saúde. **Reforma Psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil**. Brasília: 2005. Disponível em:

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15\\_anos\\_Caracas.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, forma e ampliação de CAPS e de Unidades de Acolhimento**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. Brasília: Distrito Federal, 2015. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros\\_atencao\\_psicossocial\\_unidades\\_acolhimento.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros_atencao_psicossocial_unidades_acolhimento.pdf)

FRANSKOVIK, Leidiane Dias. Et al. Perfil epidemiológico de usuários de psicotrópicos de um CAPS da Zona da Mata do estado de Rondônia. **RIES, Rev Interdisc. Estudos em Saúde**, Caçador, v. 7, n. 1, p. 68-82, 2018. Disponível em: <http://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1128/760>

KEBBE, Leonardo Martins. Et al. Cuidando do familiar com transtorno mental: desafios percebidos pelos cuidadores sobre as tarefas de cuidar. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n.102, p. 494-505, jul./set., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n102/0103-1104-sdeb-38-102-0494.pdf>

MATOS, Widson Davi Vaz. Et al. Perfil sociodemográfico e clínico de usuários em tratamento de depressão em um Centro de Atenção Psicossocial, em um município no interior do Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 36, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1720> Acesso

PEIXOTO, Frabrisya Maria Saraiva. Et al. Perfil Epidemiológico de Usuários de um Centro de Atenção Psicossocial em Pernambuco, Brasil. **Journal of Health Science [online]**, v. 19, n. 2, p. 114-119, jul., 2017. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/JHealthSci/article/view/4014>

PINHEIRO, Sandra Regina P.; SEHNEM, Scheila Beatriz; ROSA, Ana Paula. Perfil epidemiológico dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) do município de Joaçaba. **Pesquisa Em Psicologia- Anais eletrônicos**, UNOESC, p. 171-180, 2017. Disponível em: [https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/pp\\_ae/article/view/15444](https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/pp_ae/article/view/15444)

ROCHA, Ruth M. **Enfermagem em saúde mental**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

SILVA, Ellayne. K. B; ROSA, Lúcia C. S. Desinstitucionalização Psiquiátrica no Brasil: riscos de desresponsabilização do Estado. **Rev. Katál.**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 252-260, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v17n2/1414-4980-rk-17-02-0252.pdf>

## **RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS ÁREAS DE ORGANIZAÇÕES SISTEMAS E MÉTODOS, GESTÃO DE QUALIDADE E GESTÃO DE PESSOAS EM UMA EMPRESA DE FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE MATERIAL PLÁSTICO NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR**

Marlene Knecht Ramos  
Leandro Hupalo

### **RESUMO**

Estágio Obrigatório realizado na Empresa GSB Indústria e Comércio de Acessórios para Móveis Ltda. O Grupo Sul Brasil teve sua constituição em 11 de março de 1991, como o nome “JG Plásticos Ltda”. Em 30 de junho de 1991, passou a sua nova denominação: Sul Brasil Indústria e Comércio de Acessório Plástico Ltda, atuando no seguimento de plástico e atualmente com 110 funcionários. A empresa oferece o que há de mais moderno em ferragens para móveis sendo a maior empresa fornecedora da América Latina. Sempre acreditando no trabalho e na dedicação de seus funcionários e apostando na mais alta tecnologia para oferecer sempre os melhores produtos. O objetivo principal deste relatório foi identificar quais são os sistemas e métodos utilizados na sua gestão, utilizando do conhecimento adquirido através da disciplina de Organização, Sistemas e Métodos e em conjunto com Gestão de Pessoas e Gestão da Qualidade. Apresentação da missão, visão e valores da organização e ainda como resultado a obtenção do conhecimento da teoria adquirido em sala de aula, sua aplicação dentro da organização, na prática, observando os processos de transformação da matéria prima em produto e considerando o envolvimento de propostas de melhorias para contribuir com o desenvolvimento e sucesso da organização.

### **1 INTRODUÇÃO**

O relato de estágio apresentará três áreas de estudo dentro do curso de administração, são elas: gestão da qualidade, gestão de pessoas e organização sistemas e métodos.

Sabemos que com a evolução e a industrialização o conceito de qualidade ganhou novas dimensões. A melhoria da produtividade e competitividade no mercado também passou a gerar preocupação, considerando todos os processos na cadeia de suprimentos que se desdobram em atributos relacionados ao desempenho técnico,

confiabilidade do produto ou serviço prestado, durabilidade, assistência técnica, pós-venda, imagem da marca e impacto ambiental, com objetivo de obter clientes satisfeitos, o que acarretará resultados positivos dentro e fora da organização (CARPINETTI, 2012).

O setor de Gestão de Pessoas tem uma grande responsabilidade na formação do profissional que a instituição deseja, objetivando o desenvolvimento e crescimento da instituição como o próprio funcionário, tido como colaborador para adquirir os resultados esperados, desta forma, a gestão de pessoas procura conscientizar esse colaborador de que suas ações devem ser respaldadas em alguns princípios como desenvolvimento responsável e ético de suas atividades; capacidade de atuação baseada nos princípios da organização; dominar o conteúdo da área de negócio da organização, entre outros (SOVIENSKI E STIGAR, 2008).

Podemos dizer que OSM consiste em um conjunto de técnicas que objetivam o aprimoramento do funcionamento das organizações. Sua função básica é a de executar tarefas de levantamento, análise, elaboração e implantação de sistemas administrativos, com o intuito de aperfeiçoar os métodos de trabalho, agilizar a execução de tarefas, eliminar trabalhos em duplicidade, padronizar e controlar o andamento das rotinas do cotidiano empresarial (SCATENA, 2010, p. 157).

Observar o setor produtivo da empresa GSB traz o conhecimento na prática de todas as referências teóricas já estudadas e assim necessárias para a composição deste relatório de estágio e posterior implantação de melhorias foram analisadas.

## **2 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA E DA ORGANIZAÇÃO**

O relatório de estágio tem como principal área a organização sistemas e métodos, analisando o setor produtivo, e em conjunto com outras duas áreas secundárias: a de gestão de qualidade e gestão de pessoas, observadas na empresa Grupo Sul Brasil.

Em seu breve histórico, a empresa GSB teve sua constituição em 11 de março de 1991, como o nome “JG Plásticos Ltda”. Em 30 de junho de 1991, passou a sua nova denominação: Sul Brasil Indústria e Comércio de Acessório Plástico Ltda. Seu início, se deu com a construção de um barracão com 720 m<sup>2</sup>, localizado na Rua José Vicente Berardi, 275, na cidade de Caçador/SC, sendo seus fundadores, Jovelci



Domingos Gomes e Elci Antonio Gomes. Atuante no ramo do Plástico, fabrica puxadores para a linha moveleira. A empresa foi gerando mais empregos com sua expansão e após teve a participação de mais três sócios.

O desenvolvimento dos setores produtivos da empresa faz relação com as teorias de alguns autores estudados neste relatório. A estrutura da organização, segundo (CURY, 2017) compreende a disposição das diversas unidades que compõem a empresa- departamentos, divisões, seções etc. – e as relações entre superiores e subordinados. E ainda ela não deve apenas envolver o esqueleto, o arcabouço, mas todo o organismo da empresa, como deveres, responsabilidades, os sistemas de autoridades e de comunicações existentes na organização.

Organizações são constituídas por pessoas, que passam a maior parte de suas vidas dentro dela. Numa visão social, são as organizações, dentro desse campo social, as formas mais racionais e eficazes que se conhece de agrupamento social. Coordenando um grande número de ações humanas, a organização cria um poderoso instrumento social que combina seu pessoal com seus recursos unindo no mesmo processo dirigentes, especialistas, trabalhadores, máquinas e matérias-primas (CURY, 2017).

Em relação aos que chamamos de organização sistemas e métodos, podemos obter melhor entendimento destes processos na prática como ao observar a linha de produção da empresa GSB, na fabricação de puxadores para linha moveleira.

Os processos deste de seu início são baseados em tecnologia, design de produtos, moldes em seu desenvolvimento, na linha de produção e todos os cuidados para garantir a gestão de qualidade e a gestão das pessoas envolvidas neste processo.

Como princípio de melhorias, foi possível analisar que a empresa não possui manuais e procedimentos no seu setor produtivo, e em estudo dentro da administração sabemos que é um método importante de controle até mesmo da qualidade do produto e dos processos.

### **3 RESULTADOS**

Como resultado da análise deste relatório pode se observar que as indústrias sempre passam por grandes transformações, que vão se adequando de acordo com a atualidade. Sendo assim, podemos dizer que não existe um sistema único de gerir uma empresa.

Geralmente, pode-se melhorar dois elementos: os processos principais e os processos secundários. O primeiro, também chamado de processos produtivos, são aqueles que estão ligados diretamente como o que a empresa faz. Já os processos secundários são aqueles que nem sempre estão ligados ao cerne do negócio, mas também são importantes em um cenário geral (SANTOS; FM2S, 2017).

O processo da gestão organizações tem objetivo principal atender as especificações dos clientes. Esse processo geralmente é direcionado pelo setor de Planejamento, Programação e Controle de Produção.

Ainda, observou-se que em determinadas empresas os processos são documentados passo a passo como um sistema de controle e métodos de como fazer, o que fazer, em relação ao setor produtivo. A importância de procedimentos, manuais de processos dentro da organização se dá a partir do método de controle das operações, quando nesta análise, devido ao número de pessoas, não se fez tão necessário, mas que poderiam ser aplicados, o que levou a uma sugestão de melhoria.

### **4 CONCLUSÃO**

O relatório de Estágio apresentado para área administrativa baseada no estudo de Gestão da Qualidade, a Gestão de Pessoas e a Organização Sistemas e Métodos, dentro de uma empresa da cidade de Caçador, o Grupo Sul Brasil.

Com análise em seu setor produtivo e através de relatos teóricos de alguns autores, dentro da área administrativa, observando os pontos chaves de prática com a teoria e como área principal Organização Sistemas e Métodos, com base no setor

produtivo, conclui-se que os controles de produção e processos são de suma importância ao sucesso da organização.

Dentro do conceito dinâmico de “Sistemas”, pensamos a organização como um complexo entremeado de canais através dos quais os produtos, serviços, recursos e fluxo de informações transitam de um ponto a outro dentro da organização e, também, entre a organização e seu entorno (BALLESTERO-ALVARES, 2015).

Podemos dizer que OSM consiste em um conjunto de técnicas que objetivam o aprimoramento do funcionamento das organizações. Sua função básica é a de executar tarefas de levantamento, análise, elaboração e implantação de sistemas administrativos, com o intuito de aperfeiçoar os métodos de trabalho, agilizar a execução de tarefas, eliminar trabalhos em duplicidade, padronizar e controlar o andamento das rotinas do cotidiano empresarial (SCATENA, 2010, p.157).

## REFERÊNCIAS

BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. **Manual de organização, sistemas e métodos:** abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. **Gestão da qualidade:** conceitos e técnicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 239. p.

CURY, Antonio. **Organização e métodos:** uma visão holística. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

DOS SANTOS, Virgílio F. M. **Melhoria Contínua: O que é? Como Implementa-la?** 2017. Disponível em: <<https://www.fm2s.com.br/melhoria-continua/>>. Acesso em: 02 mai. 2020.

SOVIENSKI, Fernanda; STIGAR, Robson. Recursos Humanos X Gestão de Pessoas. **Gestão: revista científica de Administração**, v.10n.10, jan/jun,2008.

### **Características específicas**

- Na primeira página do arquivo deverá constar o título, nome dos autores (e coautores), resumo (de até 200 palavras) e palavras-chave, seguido do início do corpo do trabalho.
- O conteúdo dos trabalhos deve apresentar, sempre que possível: (a) objetivos; (b) revisão da literatura; (c) metodologia; (d) resultados e conclusões; (e) limitações; (f) recomendações de estudo; (g) referências bibliográficas; (h) instituições financiadoras e apoiadoras; e (i) agradecimentos.
- Os trabalhos (indiferente a modalidade) devem possuir entre 3 e 5 páginas, incluindo ilustrações e referências bibliográficas.
- As figuras, tabelas e ilustrações devem conter título, legendas, créditos e fonte (quando necessário).
- As referências bibliográficas deverão ser apresentadas em ordem alfabética no final do artigo, de acordo com a norma NBR-6023 (ABNT);
- Todas as referências deverão ser citadas no texto de acordo com o sistema alfabético (autor-data)

### **Características técnicas**

- Os trabalhos devem ser submetidos em formato PDF
- Fonte: Arial, tamanho 12, com exceção do interior de figuras e tabelas que deverão utilizar tamanho 10
- Espaçamento do corpo do texto: 1,0 (simples)
- Espaçamento figuras e tabelas: 1,0 (simples)
- Alinhamento do texto: justificado;
- Alinhamento das referências bibliográficas: à esquerda
- Margens: Superior: 3 cm, Inferior: 2 cm, Esquerda: 3 cm, Direita: 2 cm.

## MANEJO DE SOLO NA PRODUÇÃO DE MILHO ORGÂNICO COM AVENA STRIGOSA E ADUBAÇÃO ORGÂNICA COM CAMA DE FRANGO.

Wellington Masquio, [masquiow@gmail.com](mailto:masquiow@gmail.com); Elizandro Fochesatto, [elizandro@uniarp.edu.br](mailto:elizandro@uniarp.edu.br)

**Resumo** - A base do sucesso de uma produção orgânica é um solo bem estruturado, onde pode ser observado uma maior área porosa e crescimento das raízes. Deste modo visando uma das boas práticas de manejo do solo que vem a proporcionar isso é a cobertura verde em pré-plantio. O objetivo do trabalho foi abordar o uso de aveia preta (*Avena strigosa*) como cobertura de solo e cama de frango como adubação orgânica respectivamente na cultura do milho. A Aveia preta (*Avena strigosa*) apresenta na cobertura de solo características como rusticidade durante o cultivo, capacidade de reciclagem de nutrientes e de perfilhamento, tendo como resultado uma significativa camada de cobertura que tem por finalidade impedir a erosão do solo. Também age como barreira física para plantas daninhas. A cama de frango está associada a manutenção da fertilidade do solo, que a de vir disponibilizar os nutrientes que a cultura do milho necessita durante seu ciclo. Tanto a aveia preta e a cama de frango são recursos que produtores de orgânicos podem utilizar, pois vão agregar o solo, aumentando sua capacidade produtiva.

**Palavras-chaves:** Avena strigosa. Adubação orgânica. Cama de frango. Cobertura de solo.

### INTRODUÇÃO

O solo desprotegido pode sofrer danos através do impacto das gotas das chuvas e pela erosão hídrica perdendo suas características morfológicas. Sabe-se que o impacto das gotas das chuvas causa a desagregação e salpicamento das partículas formadas através de minerais que se ligaram a matéria orgânica do solo, deixando as partículas soltas sobre a superfície (AL-DURRAH; Bradford, 1982). A partir disso começam os problemas com erosão, onde as partículas soltas são levadas pela chuva para áreas inferiores do terreno. A aveia preta (*Avena strigosa*) é uma das principais espécies de plantas de cobertura usada na região sul do país. O uso da aveia preta chega em torno de 30% em relação às outras espécies usadas nas rotações e sucessões de culturas (CALEGARI, 2001). Possui o potencial de produção oscilando de 2 a 7 t/ha de matéria seca em condições climáticas favoráveis, semeada nos meses de março a junho (CALEGARI, 1998; BERWANGER et al., 2003). e em condições adversas pode chegar a 4 t/há (CERETTA et al., 2002). A aveia preta tem a proporcionar uma camada de proteção sobre o solo, que quando decomposta faz a reciclagem dos nutrientes do solo, deixando-os disponíveis para a cultura do milho implantada a seguir. Está camada ainda tem por função agir como uma barreira física a plantas daninhas.

## DESENVOLVIMENTO

Bons resultados no sistema orgânico é obtido através de um solo com boas qualidades, fértil, macro e micronutrientes disponíveis as plantas nas quantidades ideais, com bom teor de matéria orgânica, ar, água e uma boa atividade da fauna do solo. Possível de se obter através de cuidados com o solo (ALCÂNTARA; MADEIRA, 2008).

Deve visar o uso de plantas de cobertura que agregam valor imediato de proteção ao solo e uma boa camada de cobertura morta. Uma das cultivares indicadas para essa finalidade é aveia preta (*Avena strigosa*). Segundo Primavesi et al. (2000) recomenda-se a utilização de 200 a 400 sem/m<sup>2</sup> de sementes no plantio da aveia preta para cobertura.

Aveia preta se destaca como planta de cobertura devido seus atributos como rusticidade, capacidade de perfilhar, sua rapidez em formar uma camada sobre o solo e boa capacidade de formar fitomassa, tolerância a seca, eficiente em reciclagem de nutrientes e possui decomposição dos seus resíduos mais lentos em relação as leguminosas, isso faz com que a palhada da aveia preta permaneça por mais tempo sobre o solo (CRUSCIOL et al., 2008).

A aveia preta, mesmo quando cultivada em condição edafoclimática desfavorável (CERETTA et al., 2002), ou quando desenvolvida em cultivo tardio, onde a melhor época de semeadura é de março a junho, pois se trata de uma cultura de inverno. Apresenta uma produtividade em torno de 4 t/ha de matéria seca. Em condições favoráveis pode chegar a produzir 8 t/há de massa seca (BERWANGER et al., 2003). Quando cultivada a mais de um ano na área é constatado na parte aérea da planta de aveia preta por AITA et al. (1994) níveis de acúmulos expressivos de N, P e K iguais a 42,5 kg/ha; 10 kg/ha e 89,5 kg/ha, respectivamente.

Em relação ao aumento na produtividade de milho segundo Lázaro et al. (2013), não houve aumento comparado a área de pousio. Porém houve a reciclagem de nutrientes para a cultura do milho. A palhada da aveia preta se mostra eficiente como agente de proteção ao solo, mantendo-o com temperaturas mais baixas, maior umidade, rompimento da camada compactada do solo, formação de galerias através de suas raízes que servem para aeração e drenagem da água no solo, como barreira física para o desenvolvimento de plantas daninhas e protegendo contra erosões causadas pelas chuvas fortes em um espaço curto de tempo.

O manejo sustentável da matéria orgânica do solo é fundamental à manutenção de sua capacidade produtiva em logo prazo (SANTOS et al., 2008).

Entre os principais materiais frequentemente utilizados como fonte de matéria orgânica, cita-se a cama de frango (Lima et al., 2006).

Por estar disponíveis nas propriedades a um baixo custo, pode ser viabilizado pelos produtores na adubação das culturas comerciais (COSTA et al., 2009).

A utilização da cama de frango como adubo orgânico na quantia de 15000 kg/ha, contendo teores de 3,2% N; 1,4% P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>; 4,1% K<sub>2</sub>O que vão ser disponibilizados para as plantas gradativamente durante os cultivos (SANTOS L. B. et al., 2014). Podendo variar esses valores conforme os materiais usados na composição e o tempo que permaneceu no barracão. Segundo Galvão (1995) constatou-se no quarto ano de utilização da cama de frango a produtividade de 8000 kg/ha de grãos, não diferindo o número de plantas por hectare. O composto orgânico elevou significativamente a fertilidade do solo, demonstrando a capacidade de melhorar a fertilidade ao longo dos anos (CRUZ et al., 2006). Uma boa fonte de nutriente, especialmente nitrogênio (N), e quando manejado adequadamente, podem suprir, parcial ou totalmente, a necessidade da cultura (RODRIGUES et al., 2008).

Além de ser uma fonte de nutrientes, o uso aumenta os teores de matéria orgânica, melhora a estrutura do solo e a microbiota presente, aumenta a capacidade de retenção de umidade, infiltração da água da chuva e capacidade de troca de cátions do solo, devido a boa reatividade da matéria orgânica existente (BASSO et al., 2008).



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso da aveia preta e a cama de frango como fonte de cobertura e adubo respectivamente mostram-se viável para a produção orgânica de milho.

A aveia preta é eficiente na reciclagem de nutrientes, cobertura de solo e pode servir de barreira física contra plantas daninhas.

## REFERÊNCIAS

CRUZ, José Carlos et al. Produção de milho orgânico na agricultura familiar. **Circular Técnica**, Sete Lagoas, p.1-17, dez. 2006.

CRUSCIOL, Carlos Alexandre Costa; MORO, Edemar; LIMA, Eduardo do Valle; ANDREOTTI, Marcelo. Taxas de decomposição e de liberação de macronutrientes da palhada de aveia preta em plantio direto. **Bragantia**, [s.l.], v. 67, n. 2, p.481-489, 2008.

GUARESCHI, Roni Fernandes; PERIN, Adriano; ROCHA, Anísio Corrêa; GUARESCHI, Roni Fernandes. Adubação com cama de frango e esterco bovino na produtividade de feijão azuki (*Vigna angularis*). **Revista Agrarian**, Dourados, v. 6, p.29-35, 2013.

ANDREOLA, F. et al. A cobertura vegetal de inverno e a adubação orgânica e, ou, mineral influenciando a sucessão feijão/milho. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, [s.l.], v. 24, n. 4, p.867-874, dez. 2000.

GIACOMINI, Sandro José; AITA, Celso; HÜBNER, André Paulo; LUNKES, Adilson; GUIDINI, Elias; AMARAL, Elizandro Brum do. Liberação de fósforo e potássio durante a decomposição de resíduos culturais em plantio direto. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, [s.l.], v. 38, n. 9, p. 1097-1104, set. 2003.

AL-DURRAH, M.M.; BRADFORD, J.M. The mechanism of raindrop splash on soil surfaces. **Soil Science Society of America Journal**, Madison, v.46, n.5, p.1086-1090, Sept./Oct. 1982.

DERPSCH, R.; CALEGARI, A. **Plantas para adubação verde de inverno**. Londrina, IAPAR, 1992. p.80. (Circular, 73).

BERWANGER, A.L.; FACCO, S.; WILDNER, L.P.; DENARDIN, R.B.N.; PANZERA, C.M.; SCHNEIDER, A.M.; PELLE, M. Ecofisiologia de aveia preta (*Avena strigosa* Schreb.) nas condições da região oeste catarinense. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO, Ribeirão Preto, 2003. **Anais...** Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2003. CD-ROM.

CALEGARI, A. **Espécies para cobertura de solo**. In: DAROLT, M.R. (Ed.). Plantio direto: pequena propriedade sustentável. Londrina: IAPAR, 1998. p.65-94. (Circular, 101).

ALCÂNTARA, Flávia A. de et al. Manejo do solo em sistema de produção orgânica de hortaliças. **Embrapa Hortaliças: Circular Técnica.**, Brasília, p. 1-12, jul. 2008. Mensal.

PRIMAVESI, Ana Cândida et al. Recomendações técnicas para o cultivo da aveia. **Embrapa Pecuária Sudeste: Boletim técnico.**, São Carlos, v. 6, p. 1-39, dez. 2000. Mensal.

SANTOS, G.A.; SILVA, L.S.; CANELLAS, L.P.; CAMARGO, F.A.O. 2 ed. **Fundamentos da matéria orgânica do solo, ecossistemas tropicais e subtropicais**. Porto Alegre, Genesis, 2008.

SILVA, Ricardo Gonçalves; GALVÃO, João Carlos C.; MIRANDA, Glauco Vieira; SILVA, Débora Gonçalves; ARNHOLD, Emmanuel. Produtividade de milho em diferentes sistemas produtivos. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável.**: Revista verde, Mossoró, v. 2, n. 2, p. 136-141, jul. 2007. Mensal.



## LEITURA INTERDISCIPLINAR: CERTIFICAÇÃO DE SEMENTES PARA CULTIVO ORGÂNICOS DE OLERICULAS

Andressa Camila Alves, [andressa.camila.alves3@gmail.com](mailto:andressa.camila.alves3@gmail.com)<sup>1</sup>  
Gentil Gabardo Carneiro, [ge.gabardo@gmail.com](mailto:ge.gabardo@gmail.com)<sup>2</sup>

(1) Acadêmica do Curso de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

(2) Prof. Doutor do Curso de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

**Resumo** – O mercado de produtos orgânicos tem crescido consideravelmente, sendo que apenas 19 mil propriedades são certificadas no Brasil. A certificação tem importância pelo fato de que o produto seguiu um padrão e um protocolo, fazendo que o consumidor saiba os processos seguidos, independentemente do local que foi produzido. Esse valor se dá em consequências da falta da disponibilidade de sementes adequadas para o cultivo orgânico, legislação, além de suporte técnico. Se não tivesse esses padrões de protocolos, as informações não atingiriam a certificação orgânica. Ressaltando a necessidade de informar os produtores orgânicos da certificação de seus produtos, fazendo com que esses agricultores sigam um padrão de produção sem ocasionar a desistência, e alcançar novas praças.

**Palavras-chaves:** legislação, hortaliças, agricultura familiar.

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a procura por produtos orgânicos, referente a sustentabilidade tem aumentado consideravelmente. Exigindo algo a mais além do produto final convencional, se tornando assim uma alternativa que defende o meio ambiente, e de valor apreciável. A grande problematização da produção é a falta substancial de profissionais que estejam capacitados para trabalhar e dar suporte ao produtor referente ao cultivo orgânico. Principalmente ao agricultor familiar que não fica informado sobre as normalizações da horticultura orgânica para entregar o produto final conforme o mercado exige.

A procura de produtos orgânicos nos últimos anos tem crescido consideravelmente. E por ser produtos de maior dificuldade para encontrar, os consumidores tem pago um valor mais alto. Acrescentando a necessidade do produtor orgânico de olericulas sobre a legislação de sementes, é necessária uma análise sobre o mercado de sementes orgânicas.

Este trabalho teve como objetivo analisar a situação da certificação das sementes utilizadas pelos produtores orgânicos de olericultura, comercialização, regulamentação e mercado destas sementes.

### DESENVOLVIMENTO

Nos últimos anos a agricultura orgânica teve um aumento significativo. Sendo regulamentada a atividade em 2003. Conforme a Lei 10.831, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2003a).

A origem da semente que é utilizada pela agricultura orgânica é uma preocupação que todos os que participam desta atividade. Conforme instrução normativa 46/2011 (IN 46), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

(MAPA), no que diz respeito que todo cultivo orgânico deve utilizar sementes e mudas oriundas de manejo orgânico. E caso haja indisponibilidade desse material, o Organismo de Avaliação de Conformidade Orgânica (OAC) poderá autorizar a utilização de outros materiais, dando preferência aos que não tenham sido tratados com agrotóxicos ou outros insumos não permitidos (De Souza, 2018). E até hoje não foi definida uma classificação de sementes.

Há vários estabelecimentos que utilizam dos produtos orgânicos, porém poucos possuem certificação. Segundo (Lourenço; Schneider; Gazolla, 2017), a região sul é a de maior porcentagem do Brasil. Isso tudo é relativo de instruções e assistência que chega ao produtor.

O processo de regulamentação durou aproximadamente dez anos, por ser um processo aberto, que teve participação de todos os serviços na normativa:

Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária tudo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente. (BRASIL, Lei 10.831/2003).

As certificações devem ser realizadas por empresas públicas ou privadas, fazendo acompanhamentos nos processos produtivos, embalagem e transporte dos produtos, seguindo procedimentos básicos estabelecidos por Normas de Produção e Comercialização do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. As certificadoras têm o poder de monitoramento e exclusão e podem ser conceder o selo brasileiro. (Diretoria de Estudos e Políticas Sociais, 2015).

A certificação é um procedimento pelo qual se assegura, por escrito, que um produto, processo ou serviço obedece a determinados requisitos, através da emissão de um certificado. Este certificado representa uma garantia de que o produto, processo ou serviço é diferenciado dos demais." (HAUSELMANN, 1996, apud: SOUZA, 2001:96).

A legislação exige que o produtor orgânico utilize apenas sementes do sistema, e a falta de opções demanda o mercado a exigência por estas. Várias empresas especializadas se interessarão. Porém, nem todas as cultivares devem ser produzidas nestes sistemas. Os produtores podem produzir a sua própria semente, sobretudo se for cultivares locais. (Cardoso; Jovchelevich; Moreira, 2011).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A busca pela qualidade de vida tem sido enfatizada nos últimos anos, com isso a procura por produtos orgânicos tem crescido consideravelmente. Porém, através deste trabalho é possível perceber que muitos agricultores têm sofrido com a falta de sementes certificadas. Sendo que, atualmente ainda é possível utilizar sementes convencionais na agricultura orgânica. Pois o mercado de sementes ainda é muito escasso. Sendo necessário incrementar o mercado com sementes orgânicas para usufruir de uma diversificação de produção, e contar com um valor mais agregado no produto final. Fazendo com que as oportunidades de agronegócio envolvido no cultivo

orgânico de olerícolas aumente. E para que isso funcione, é necessário incentivo e assistência técnica para os produtores, principalmente os da agricultura familiar com novas tecnologias de produção para que não desistam de seus projetos e alcancem novos mercados.

## REFERÊNCIAS

FILHO, Antonio Carlos Mendes Parra. Sementes orgânicas: regulamentação, políticas públicas, produção comercial e uso de sementes locais em estabelecimentos certificados. Universidade Federal de São Carlos. Araras. 2015.

CARDOSO, Antonio Ismael I; JOVCHELEVICH, Pedro; MOREIRA, Vladimir. NOTA: Produção de sementes e melhoramento de hortaliças para a agricultura familiar em manejo orgânico. Revista Nera, N 19, pp. 162-169, 2011.

SOUZA, Marta Clauzet Leite de. A semente no cultivo orgânico de hortaliças. 68 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

NASCIMENTO, Warley Marcos; VIDAL, Mariane Carvalho; RESENDE, Francisco Vilela. Produção de sementes de hortaliças em sistema orgânico. XII Curso sobre Tecnologia de Produção de Sementes de Hortaliças Mossoró/RN – 2012.

SILVA, Ágatha Transfeld da; SILVA, Samantha, Transfeld da. Panorama da agricultura orgânica no Brasil. Segur. Aliment. e Nutr., Campinas, v.23, n.esp., p.1031-1040 – 2016.

PINHEIRO, Keren Hapuque. Produtos orgânicos e certificação: o estudo desse processo em uma associação de produtores do município de Palmeira – PR. 116 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2012.



## INOCULAÇÃO DE SEMENTES E ADUBAÇÃO NITROGENADA DA SOJA

Mateus Rech<sup>(1)</sup>, [mateusrech321@hotmail.com](mailto:mateusrech321@hotmail.com)  
Tiago Bertotto<sup>(1)</sup>, [tiagobertotto98@gmail.com](mailto:tiagobertotto98@gmail.com)  
Leandro Hahn<sup>(2)</sup>, [leandrohahn@epagri.sc.gov.br](mailto:leandrohahn@epagri.sc.gov.br)

(1) Estudante de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, SC.

(2) Engenheiro Agrônomo, Doutor, Professor da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe e Pesquisador na Epagri, Estação Experimental de Caçador.

**Resumo** - O trabalho teve como objetivo avaliar a nodulação e produção de massa seca da parte aérea e raízes de soja inoculadas com rizóbios e aplicação de nitrogênio (N). O experimento foi realizado em vasos com substrato em casa de vegetação da Uniarp. Os quatro tratamentos consistiram da inoculação de sementes com inoculante comercial, com e sem N, um tratamento com inoculação com nódulos macerados, com N, e um tratamento sem inoculação, com aplicação de N. Avaliou-se a produção de massa seca da parte aérea e raízes e o número e a massa de nódulos após 55 dias de cultivo. Conclui-se que a nodulação da soja é inibida com a aplicação de N e a inoculação de rizóbios obtidos de nódulos macerados de plantas de soja é eficiente para promover o crescimento e nodulação de plantas de soja.

**Palavras-chaves:** Fixação biológica de nitrogênio. *Glycine max* L., *Bradyrhizobium elkanni*. *Bradyrhizobium japonicum*.

### INTRODUÇÃO

A soja é considerada uma commodity, tendo em vista a sua larga escala de produção, a capacidade de ser estocada sem perder a qualidade e a sua funcionalidade como matéria-prima. O Brasil é o segundo maior produtor mundial de soja, representando cerca de 28% do total que é produzido no mundo. Além disso, a soja representa mais de 70% das exportações agrícolas brasileiras (EMBRAPA SOJA, 2018). Por conta disso, o desafio dos profissionais da Agronomia é auxiliar os produtores rurais principalmente no pontapé inicial para o cultivo da soja, sempre buscando a redução de custos para a condução da lavoura e o incremento da produtividade, visando aumentar a lucratividade para os mesmos. Para isso, várias técnicas experimentais ajudam a entender a dinâmica do processo de inoculação de sementes de soja.

Esse presente trabalho tem por objetivo avaliar o efeito da inoculação de sementes de soja associado ou não com a aplicação de nitrogênio (N), na nodulação e produção de biomassa.

### REFERENCIAL TEÓRICO

A inoculação de sementes de soja com rizóbios é uma técnica que promove a fixação simbiótica de nitrogênio (N), ou seja, uma associação que promove amplos benefícios para ambas as partes. As bactérias do gênero *Bradyrhizobium* são as que promovem a fixação biológica de nitrogênio (FBN) para as plantas de soja, a qual fornece em troca, carboidratos (açúcares) para servirem como fonte de energia ao microrganismo, bem como proteção aos mesmos (ZILLI et al., 2010).

A simbiose que ocorre entre rizóbio e leguminosa é uma das mais impactantes para a rentabilidade da produção de soja no Brasil, pois permite que o produtor rural obtenha uma relevante economia em fertilizantes nitrogenados para o cultivo da

cultura, uma vez que a FBN tem a capacidade de suprir todas as necessidades de N para o ciclo vegetativo da planta de soja (SOARES et al., 2006).

Segundo ZILLI et al. (2010), as bactérias fixadoras de N, são conhecidas como diazotróficas, por reduzir o nitrogênio atmosférico ( $N_2$ ) em amônia ( $NH_3$ ), já que o  $N_2$  não pode ser aproveitado pelas plantas como fonte de N, e a amônia pode. A FBN ocorre com o auxílio da enzima nitrogenase, a qual apresenta em sua composição moléculas de molibdênio (Mo). A nitrogenase é uma enzima que necessita de uma grande quantidade de energia na forma de adenosina trifosfato (ATP) para fixar o N para a soja; para cada duas moléculas de  $NH_3$  fixadas, são gastas 16 moléculas de ATP. Entretanto, para o perfeito funcionamento desta enzima, não pode haver a presença de oxigênio ( $O_2$ ) no meio celular, uma vez que a mesma é oxidada pelo  $O_2$ , tornando-se inativa (CAMPO e HUNGRIA, 2009).

Para que isso não ocorra, a leg-hemoglobina, uma proteína que apresenta uma grande afinidade com o  $O_2$ , tem como função imobilizar o  $O_2$  presente no meio celular, facilitando a atividade da enzima nitrogenase.

A simbiose acontece obrigatoriamente nas raízes da soja, as quais são modificadas pela formação de nódulos. Nestas estruturas pode ser fixado até 300 kg/ha de N. O ganho médio da inoculação anual da soja com *Bradyrhizobium* em áreas tradicionais de cultivo é de 8%, ou seja, um grande retorno frente ao baixo custo do inoculante. (HUNGRIA et al., 2006).

Os nódulos formados nas raízes da soja apresentam crescimento determinado. Para sua total formação ocorre uma série de etapas, as quais são: primeiramente a quimiotaxia, na qual a planta libera flavonoides, os quais são reconhecidos pelos rizóbios específicos e desencadeiam uma série de modificações no nível genético da bactéria. Rizóbios se deslocam até à rizosfera das plantas de soja, com posterior aderência às raízes da planta. Na segunda etapa, os pêlos radiculares presentes na planta irão encurvar-se, fazendo com que ocorra a entrada dos rizóbios por dentro do pelo, até o interior do córtex. A partir disso, a parede celular do parênquima sofre uma ruptura, ocorrendo a formação dos nódulos, nos quais ocorre a FBN e a transferência do N para a planta de soja (FAGAN et al., 2007).

De acordo com BIZARRO (2008), atualmente o que mais tem-se utilizado, são inoculantes com a combinação de duas estirpes: *Bradyrhizobium elkanii* (Semia 587 e Semia 5019), bem como *Bradyrhizobium japonicum* (Semia 5079 e Semia 5080).

Alguns cuidados devem ser tomados para não afetar a FBN. É recomendado nunca aplicar mais de 20 kg/ha de N na cultura, para evitar a inibição da FBN. Também é importante teores adequados de fósforo (P) e cálcio (Ca) no solo, visando não ocorrer a redução da nodulação das plantas de soja (BULEGON et al., 2016).

## MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em casa de vegetação do Curso de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, localizada em Caçador – SC.

Foram testados quatro tratamentos: sementes inoculadas + N (T1), sementes com inoculação – N (T2), sementes com inoculação de nódulos macerados – N (T3) e sementes sem inoculação + N (T4). O delineamento foi inteiramente casualizado com três repetições. As sementes foram semeadas em vasos de polietileno, com capacidade de 2 L, preenchidos com uma mistura de areia:vermiculita na proporção de 2:1. A areia foi previamente lavada.

Em cada vaso foram semeadas cinco sementes de soja da cultivar Zeus (Brasmax) e, após emergência manteve-se três plantas/vaso.

No tratamento com a inoculação de nódulos macerados (T3), estes foram de plantas de soja que foram inoculadas com inoculante formado com substrato de *Sphagnum* micronizado e com a estirpe *Bradyrhizobium japonicum* (SEMIA 5080 e SEMIA 5079), na dosagem de 100 mL/50 kg de semente de soja e estavam em fase de enchimento de grãos. Cerca de 20 nódulos grandes foram macerados com auxílio de um pilão, diluídos em água destilada esterilizada e aplicados na superfície dos vasos.

No tratamento sem inoculação + N (T4), as sementes passaram por assepsia com hipoclorito de sódio, para eliminar rizóbios já presentes nas sementes.

Nos tratamentos com inoculação comercial (T1 e T2), foi aplicado o inoculante comercial Masterfix L Soja da empresa Stoller do Brasil, composto por bactérias *Bradyrhizobium elkanii* (SEMIA 5019) e *Bradyrhizobium japonicum* (SEMIA 5079). A dosagem utilizada em cada vaso foi proporcional a uma dose/ha.

Em todos os vasos, os nutrientes foram adicionados via solução nutritiva de Hoagland & Arnon (1950) ajustada, conforme Tabela 1. Nos tratamentos sem N adicionou-se solução nutritiva sem o nutriente, já nos com N aplicou-se a solução completa. A solução nutritiva foi adicionada conforme a necessidade das plantas.

**Tabela 1** - Composição química da solução nutritiva de Hoagland & Arnon (1950) ajustada com os nutrientes e fertilizados utilizados.

Nutriente	Completo	Sem N
mmol/L de solução nutritiva		
N	15	0
P	1	1
K	6	6
Ca	5	5
Mg	2	2
S	2	2
g/1000L de solução nutritiva		
Nitrato de potássio	505	
Nitrato de cálcio	1180	
MKP	136	136
Sulfato de magnésio	492	492
Sulfato de potássio		435
Cloreto de cálcio		550
Micronutrientes	50	50

O controle de pragas e doenças foi realizado com aplicação de inseticidas e fungicidas registrados para a cultura

Após 55 dias de semeadura com as plantas em R3 (formação de vagens), estas foram separadas em parte aérea e sistema radicular. As raízes foram lavadas em água corrente e os nódulos destacados. A massa seca da parte aérea, raízes e nódulos foi obtida após secagem em estufa de circulação de ar a 65 °C por 48 horas.

Os resultados foram submetidos à análise de variância e teste de Scott-Knott, ambos à 5% de probabilidade, com uso do software SISVAR 5.4.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A massa seca das plantas, seja da raiz, da parte aérea ou total, não teve efeito dos tratamentos com inoculação e aplicação de N (Tabela 2 e Figura 1). Os resultados

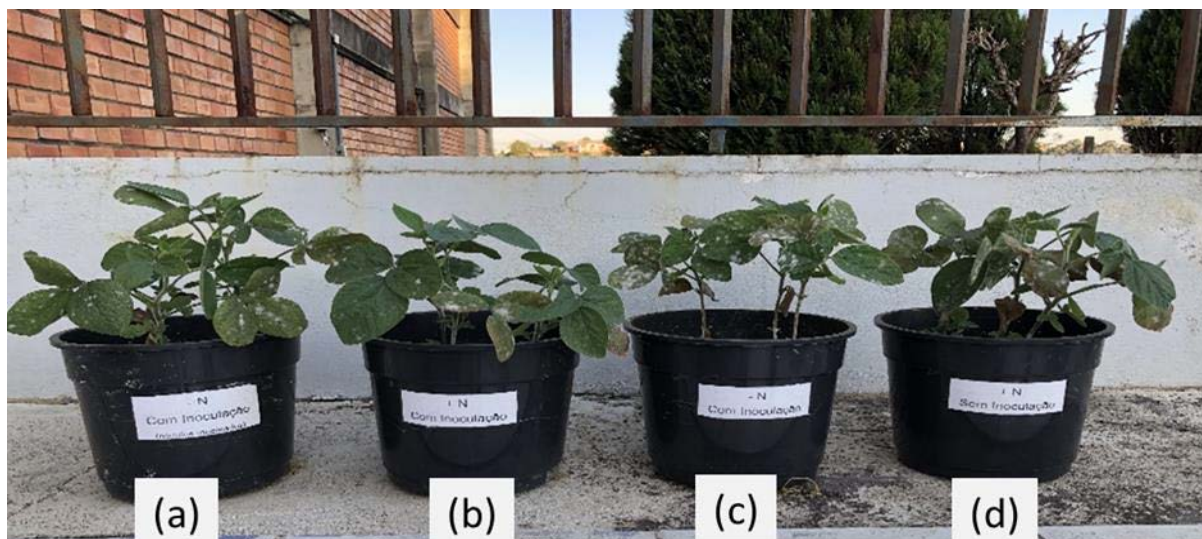
demonstram que a inoculação com inoculante comercial ou inoculação com nódulos macerados possibilitou alto nível de nodulação e fixação de N das plantas de soja, como também foi observado no tratamento sem inoculação, porém, com aplicação de N (T4). Em trabalho de PROCÓPIO et al. (2004) verificou-se que a inoculação também foi benéfica para o incremento da massa seca da parte aérea e das raízes das plantas de soja.

**Tabela 2** – Massa seca da parte aérea (MS PA), das raízes (MS raiz) e total da planta (MS total), número de nódulos e massa seca dos nódulos (MS nódulos) de plantas de soja submetidas a quatro tratamentos distintos com inoculação e aplicação de N em casa de vegetação.

Tratamentos	MS PA	MS raiz	MS total	Nº nódulos	MS nódulos
	-----	(g/planta)	-----		(mg/planta)
Com inoculação + N (T1)	2,4 a	1,4 a	3,8 a	0,9 a	0,88 a
Com inoculação – N (T2)	2,6 a	1,2 a	3,9 a	30,6 b	61,44 b
Inoculação com nódulos macerados – N (T3)	2,6 a	1,1 a	3,8 a	31,2 b	97,22 b
Sem inoculação + N (T4)	3,0 a	1,6 a	4,7 a	0 a	0 a
CV(%)	11,7	22,9	11,7	14,5	11,5

Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ( $P < 0,05$ ).

**Figura 1** – Vasos com plantas de soja utilizadas no experimento. Plantas inoculadas com nódulos macerados (a). Plantas inoculadas + N (b). Plantas inoculadas – N (c). Plantas não inoculadas + N (d).



Tanto o número quanto a massa seca dos nódulos apresentou diferenças entre os tratamentos. No tratamento sem inoculação e aplicação de N (T4) não se observou presença de nódulos radiculares. No tratamento com inoculação e aplicação de N (T1) observou-se um número muito reduzido de nódulos (0,9 nódulos/planta), bem como baixa massa seca de nódulos (0,88 mg/planta), indicando o efeito da inibição da nodulação quando se adiciona N ao solo. Este efeito ocorre pois quando há a presença de N na solução do solo e, nesse caso, a planta prefere absorvê-lo ao invés



de gastar energia (na forma de ATP) para fixá-lo. Em experimentos de MENDES et al. (2008), NOGUEIRA et al. (2010) e EMBRAPA (2010) também verificou-se um baixo número e massa seca de nódulos com aplicação de 200 kg/ha de N, o que corrobora com os resultados obtidos no presente experimento, levando em conta que a aplicação de N reduziu tanto a nodulação quanto a massa seca dos nódulos.

Verificou-se que a inoculação de nódulos macerados de plantas de soja ainda vivas (T3) foi tão efetiva em promover a produção de massa seca de raízes e parte aérea, bem como promover a nodulação, quanto o uso de inoculante comercial (T2). Ressalta-se que as plantas das quais foram obtidos os nódulos, também haviam sido inoculadas, o que permitiu o resultado positivo das plantas do T2.

Nos dois tratamentos com inoculação, seja comercial (T2), seja de nódulos macerados (T3), sem aplicação de N, observou-se um alto número e massa seca de nódulos (30,6 nódulos/planta e 61,44 mg/planta e 31,2 nódulos/planta e 97,22 mg/planta, respectivamente para T2 e T3). Resultados semelhantes foram obtidos por MENDES et al. (2008), HUNGRIA et al. (2006) e NOGUEIRA et al. (2010) em experimentos que avaliavam o efeito da adubação nitrogenada na nodulação das plantas de soja, mostrando-nos que a aplicação de nitrogênio via solução na cultura da soja, provoca a inibição do processo de FBN.

Os resultados da presente pesquisa mostram que a inoculação é uma prática fundamental para promover a nodulação e FBN. Ainda que não se obteve diferenças na produção de massa seca das plantas, o tratamento com aplicação de N terá um custo significativamente maior, tendo em vista o alto custo do N em relação ao custo da inoculação. Utilizando a tecnologia da inoculação da soja, o Brasil obtém uma economia de até 95% por ano em comparação ao fertilizante nitrogenado, além de possibilitar um ganho médio de produtividade em 8% anualmente, viabilizando a cultura no país e tornando-o o maior produtor mundial (EMBRAPA, 2019).

## CONCLUSÃO

A nodulação da soja é inibida com a aplicação de nitrogênio;

A inoculação de rizóbios obtidos de nódulos macerados de plantas de soja é eficiente para promover o crescimento e nodulação de plantas de soja;

## REFERÊNCIAS

BIZARRO, Mariel Josué. Simbiose e variabilidade de estirpes de *Bradyrhizobium* associadas a cultura da soja em diferentes manejos de solo. **Tese (Doutorado em Ciência do Solo)** - Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2008.

BULEGON, Lucas Guilherme et al. Componentes de produção e produtividade da cultura da soja submetida à inoculação de *Bradyrhizobium* e *Azospirillum*. **Terra Latino-americana** 34: 169-176; 2016.

CAMPO, Rubens José; HUNGRIA, Mariangela. Nitrogen fixation with the soybean crop in Brazil: Compatibility between seed treatment with fungicides and *bradyrhizobial* inoculants. **Symbiosis**, 48:154-163, 2009.

FAGAN, Evandro Binotto et al. Fisiologia da fixação biológica de nitrogênio em soja – revisão. **Revista da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia**, Uruguaiana, v.14, n.1, p. 89-106, 2007.

HUNGRIA, Mariangela et al. Nutrição nitrogenada da soja no Brasil: contribuições da fixação biológica de N<sub>2</sub> e do fertilizante N na produção de grãos. **Canadian Journal of Plant Science**, v.86, p.927-939, 2006.

MENDES, Iêda de Carvalho et al. Adubação nitrogenada suplementar tardia em soja cultivada em latossolos do Cerrado. **Pesquisa agropecuária brasileira**, Brasília, v.43, n.8, p.1053-1060, Agosto. 2008.

NOGUEIRA, Phelipe Diego Moraes et al. Clorofila foliar e nodulação em soja adubada com nitrogênio em cobertura. **Global Science Technology**, v. 03, n. 02, p.117 – 124, Maio/Agosto. 2010.

SOARES, André Luís de Lima et al. Eficiência agrônômica de rizóbios selecionados e diversidade de populações nativas nodulíferas em Perdões (MG). I. Caupi. **Revista Brasileira de Ciências do Solo**, 30:795-802, 2006.

ZILLI, Jerri Édson; CAMPO, Rubens José; HUNGRIA, Mariangela. Eficácia da inoculação de *Bradyrhizobium* em pré-semeadura da soja. **Pesquisa agropecuária brasileira**, Brasília, v.45, n.3, p.335-338, março 2010.

## LEITURA INTERDISCIPLINAR: O ATUAL CENÁRIO NACIONAL DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS AMEAÇA A SOBERANIA ALIMENTAR?

Mateus Rech <sup>(1)</sup>, [mateusrech321@hotmail.com](mailto:mateusrech321@hotmail.com)  
Leandro Hahn <sup>(2)</sup>, [leandrohahn@epagri.sc.gov.br](mailto:leandrohahn@epagri.sc.gov.br)

(1) Estudante de Agronomia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, SC.  
(2) Engenheiro Agrônomo, Doutor, Professor da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe e Pesquisador Epagri.

**Resumo** - Nos dias atuais, devido ao enorme e contingencial número de informações veiculadas nos meios de comunicação, muita pouca informação útil chega à sociedade a respeito do cenário atual e futuro da produção e distribuição de alimentos no Brasil, e no mundo. O termo soberania alimentar apresenta inúmeras definições, mas em períodos conturbados como os quais estamos passando, a necessidade de sua discussão é muito atual e necessária. Para um país exercer soberania alimentar, o mesmo deve conceder a toda população alimentos nutritivos e em abundância, ou seja, alimentos capazes de fortalecer e nutrir sua população. Diversos autores afirmam que devido aos avanços tecnológicos, hoje em dia existe um sistema alimentar totalmente diferente do qual tínhamos na década de 1990. As mudanças do sistema alimentar no Brasil nas últimas décadas colocam em cheque a soberania alimentar de sua população. Neste contexto, o problema que será abordado neste trabalho é o atual cenário de produção de alimentos no Brasil. Estamos tendo realmente uma soberania alimentar, apesar de sermos o segundo país em produção agrícola? Entre outros objetivos, este trabalho busca demonstrar a produção alimentar no contexto da agricultura familiar como uma medida eficaz para reverter o atual cenário de produção e comercialização de alimentos que passamos, potencializando nossa soberania e segurança alimentar.

**Palavras-chaves:** *Commodities*. Monocultivo. Agricultura Familiar. Monopólio. Comercialização.

### INTRODUÇÃO

Quando fala-se que uma nação possui soberania alimentar, refere-se a um país que tenha a capacidade de fornecer para toda a população alimentos nutritivos capazes de fortalecer e nutrir essas pessoas, fazendo com que o acesso das pessoas até o alimento seja de fácil maneira.

Mundialmente, a Agricultura vem ocupando um lugar de destaque, tanto diante dos olhos das populações quanto dos noticiários que são disseminados intensamente. Talvez a crescente importância se dá pelo simples fato de que a Agricultura é o setor responsável por produzir os alimentos, que são a principal matéria-prima para o desenvolvido e crescimento do ser humano, a fim de deixá-lo com a total capacidade de desempenhar os seus trabalhos e as suas atividades durante o dia-a-dia. Mas não seria só por conta disso, afinal, de cada 100 pessoas, talvez 99 diriam que o celular é tão importante quanto o alimento que ingerem. Reconhece-se que a Agricultura também fomenta a oportunidade de empregos para inúmeras pessoas, seja de forma direta, trabalhando nas lavouras, ou de forma indireta, em lojas agropecuárias, em revendas de maquinários agrícolas, nas indústrias de transformação, setor de transportes, dentro de oficinas mecânicas, bem como oportunidade para inúmeros profissionais responsáveis pela gestão dos empreendimentos agrícolas. Por conta



disso, é de destacada importância a discussão sobre o aperfeiçoamento dos sistemas de produção de alimentos em território nacional, buscando alavancar cada vez mais, todas essas oportunidades oriundas da agricultura e, com isso, atingirmos o máximo de soberania alimentar.

**Problematização:** Está cada vez mais presente em nosso país o monocultivo de plantas nos sistemas de produção, o qual escancara a falta de diversidade de fontes alimentícias que são produzidas e chegam até a mesa das pessoas. Além disso, tem-se a centralização do poder nas mãos das grandes redes varejistas, as quais dominam o mercado e a comercialização dos alimentos. Esse atual cenário agravará tanto a soberania quanto a segurança alimentar do Brasil, uma vez que o cultivo de *commodities* visam apenas as largas escalas de produção e as altas cifras correspondentes, não se importando com o “pão nosso de cada dia”. Portanto é evidente a necessidade de uma série de modificações por parte daqueles que têm o poder de decisão, como também um maior esforço por parte das pessoas, para reverter o momento atual, retomando o verdadeiro significado e o real valor da agricultura familiar.

**Justificativa:** A agricultura familiar nos últimos anos foi sendo menos favorecida pelas políticas públicas, porém ela apresenta um importante papel na garantia da soberania alimentar de um país. Estima-se que no Brasil, 70% do alimento consumido por sua população seja oriundo da agricultura familiar (PONTES, 2018), permitindo, dessa maneira com que uma vasta diversidade de alimentos chegue à mesa do consumidor. Por conta disso, voltar a valorizar a agricultura familiar, parece ser uma alternativa razoável para alterar o rumo pelo qual o Brasil vem tomando no cenário da produção e comercialização de alimentos.

**Objetivo:** O objetivo do trabalho é discutir sobre a produção de alimentos na agricultura brasileira sob a ótica da soberania alimentar, demonstrando a importância da agricultura familiar como uma alternativa eficaz para reverter o atual cenário de produção e comercialização de alimentos que passamos, levando em conta a sua ampla diversidade de alimentos produzidos.

## 1 DESENVOLVIMENTO

O termo soberania alimentar apresenta inúmeras definições, mostrando ser um assunto de difícil entendimento e compreensão, porém importante. Para o doutor em ciência política Olympio Junior, para um país ou região exercer uma soberania alimentar, o mesmo deve conceder a toda população alimentos nutritivos, ou seja, alimentos capazes de fortalecer e nutrir essas pessoas (BARBANTI JUNIOR, 2018). Contudo, para que isso de fato aconteça, é necessário uma adaptação por parte desses países, no intuito de facilitar a chegada do alimento até as pessoas, promovendo assim uma maior e melhor acessibilidade ao mesmo (OLIVEIRA, 2016).

Há uma série de autores, como Sylmara Gonçalves Dias, Olympio Junior e Raul Klauser, os quais afirmam que devido aos avanços tecnológicos, atualmente existe um sistema alimentar totalmente diferente do qual tínhamos na década de 1990. Esse atual sistema provocou drásticas mudanças na sociedade brasileira, desde os aspectos políticos até os culturais. Mas no que consiste esse sistema moderno de produção alimentar pelo qual estamos passando?

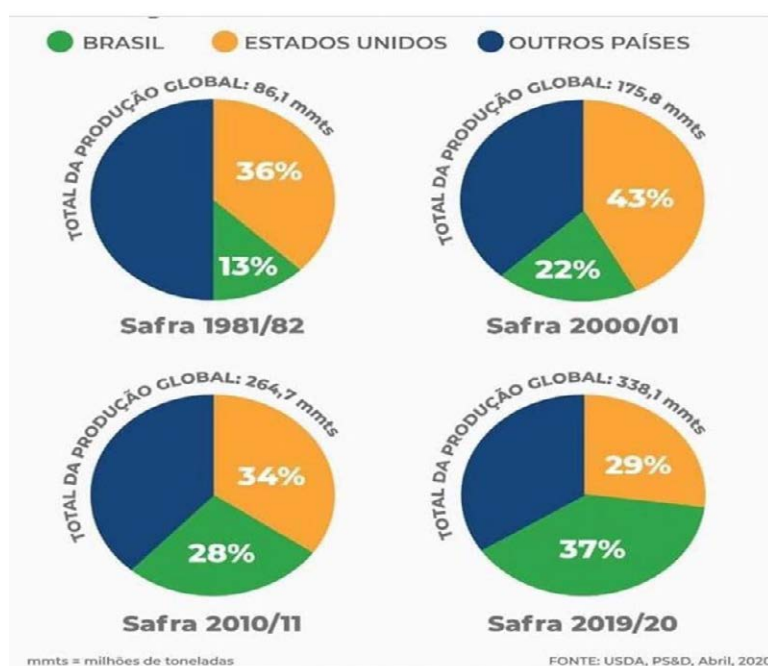
Acima de tudo, reina em nossa sociedade o industrialismo, o qual é voltado para lavouras com altas produtividades obtidas, com redução de custos para a condução, buscando com o auxílio da tecnologia, possibilitar as pessoas que irão consumir os produtos, uma maior qualidade e quantidade dos mesmos aliada a um menor valor de obtenção. A consequência disso tudo, é uma centralização dos poderes, bem como um monopólio das ações, nas mãos de grandes empresas multinacionais, gigantescas redes varejistas e grupos ativistas (PEREIRA NETO, 2018 e DIAS, 2019).

Isso nos remete ao atual cenário, em que a globalização mundial está cada vez mais presente, fazendo com que as tradicionais estratégias voltadas para a contínua produção e consumação alimentícia, saiam de seus devidos contextos e sejam realocadas em um fluxo de escala global (DIAS, 2019). Ou seja, a antiga identidade da produção de alimentos, na qual eram os contextos locais os precursores para a determinação de qual semente implantar na lavoura e também, qual a melhor época de plantio, já está deixada para trás. Resultado esse, advindo de uma base de alimentação influenciada por sistemas de produção e comercialização de alimentos mundialmente controlada, na qual cabe aos grandes centros, definir o que e como as pessoas devem se alimentar (KLAUSER, 2013 e DIAS, 2019).

Tudo isso que foi comentado, nos remete a um enfraquecimento do papel dos estados nacionais na confecção e aplicação das políticas setoriais para a agricultura, o que acaba por levar ao desaparecimento da soberania alimentar nacional, possibilitando uma diversificação entre as regiões mais desenvolvidas e as mais pobres (CHONCHOL, 2005).

Essa situação reflete muito bem o que vem acontecendo no cenário brasileiro, uma vez que estão largamente difundidos os monocultivos, especialmente de commodities, como é o caso da soja, milho e café (De PAULA et al, 2015). A figura 1 ilustra muito bem o crescente e constante avanço do Brasil no cenário mundial de produtores de grãos, frente aos demais países.

**Figura 1** – Produção global de grãos dos últimos 40 anos.



Fonte: USDA, PS&D. Abril. 2020.

Nota-se pela figura 1 que o Brasil ao longo dos últimos anos, vem cada vez mais concentrado a sua produção no chamado “agronegócio”, o qual traz como essência a produção de grãos em larga escala. Mais de um terço da produção global é feita em nosso país, dado esse que causa certo espanto, pelo fato de uma nação sozinha produzir tamanha quantidade frente aos inúmeros países presentes no mundo inteiro.

Qual a consequência disso? Uma das grandes consequências da agricultura de grandes monoculturas, é a redução da diversidade de alimentos, a qual acaba por gerar um desequilíbrio ambiental. Além do mais, esse ritmo acentuado de crescimento da produção agrícola, vem sendo destinado em maior quantidade para a exportação, do que para o consumo interno das pessoas, ocasionando na diminuição da propagação do alimento entre as sociedades brasileiras (PRADO, 2019).

Para reverter esse atual cenário, existem uma série de medidas que podem ser tomadas a médio e longo prazo. Com o passar do tempo, tem-se perdido o verdadeiro significado e o real valor da agricultura familiar, sendo muitas vezes, menosprezada pela sociedade mais bem capitalizada. A agricultura familiar é responsável pela produção de 70% dos insumos básicos (arroz e feijão, por exemplo) necessários para abastecer os lares brasileiros. Por conta disso, é de suma importância que os nossos representantes políticos, voltem a adotar e valorizar medidas que apoiem os produtores familiares, bem como, ajudem na divulgação e propagação de programas já existentes, como é o caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF (KLAUSER, 2013).

Outra medida cabível de ser adotada é com relação aos atuais sistemas de produção que ocorrem Brasil à fora, sendo de grande valia, desenvolver e promover um sistema de produção visando a não concentração da produção e da renda entre um seletor e pequeno grupo de grandes agricultores que dispõe de uma grande quantidade de terras, ou seja, poucos produtores possuindo muita área de lavoura, gerando desigualdades alimentícias, econômicas e principalmente sociais (PRADO, 2019).

Por fim, como membros desta nação, deve haver a consciência de que acima de tudo, deve reinar a sustentabilidade ambiental, tendo em vista que é através dela que a produção de alimentos irá se prolongar ao longo dos tempos, uma vez que sem respeitar o meio ambiente, mais dificultoso e mais escasso se dará a produção desse mesmo alimento em um futuro próximo, podendo a vir comprometer a alimentação de nossos filhos e netos (De PAULA et al, 2015). Aliado aos cuidados ambientais, deve-se buscar uma alimentação mais saudável, com uma dieta a base de frutas, verduras e vegetais, pelo fato de que, quanto maior a recomendação de consumo que vem sendo empregada pelos médicos e especialistas, menor será o impacto ambiental causado e vice-versa.

Registra-se uma frase dita por Sylmara Gonçalves Dias: “É fundamental o reconhecimento do valor da biodiversidade como um importante ponto chave para lidar com os sistemas alimentares”, mostrando que para alcançar um sucesso no âmbito alimentar, não devemos exercer apenas os monocultivos fortemente implantados em nosso país, mas buscar e fomentar sistemas de produção que privilegiam a diversidade de cultivos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a discussão sobre a produção de alimentos no Brasil, percebe-se a necessidade de repensar os rumos da produção de alimentos nesse país, afim de garantir que as nossas gerações futuras tenham uma diversidade de alimentos para o consumo, assegurando-se a soberania alimentar do Brasil. Também conclui-se, que o alimento jamais pode ser dominado e visado como uma função mercadológica, afim de buscar apenas rendimentos econômicos para poucas pessoas.

## REFERÊNCIAS

BARBANTI JUNIOR, Olympio. Internacionalização de terras no Brasil: perspectivas para o setor de plantações de madeira. **Estudos internacionais: revista de relações internacionais da PUC Minas**, v. 5, n. 2, p. 132-154, 2018.

CHONCHOL, Jacques. A soberania alimentar. **Estudos avançados**; volume: 19; número: 55. São Paulo. Setembro/Dezembro. 2005. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142005000300003&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142005000300003&script=sci_arttext).

De PAULA, Nilson Maciel et al. A financeirização das commodities agrícolas e o sistema agroalimentar. **Estudos Sociedade e Agricultura**, ano 23, vol. 2, outubro de 2015.

DIAS, Sylmara Gonçalves. Soberania alimentar, no brasil e no mundo: entre a abundância e o desperdício. **Revista Higiene Alimentar**. V.33, n.288-289, p. 3-5, 2019. Disponível em: [https://www.higienealimentar.com.br/wpcontent/uploads/2019/06/Anais-Higienistas-2019\\_web-2.pdf](https://www.higienealimentar.com.br/wpcontent/uploads/2019/06/Anais-Higienistas-2019_web-2.pdf)

KLAUSER, Raul. O Brasil na contramão da soberania alimentar: entrevista especial com Raul Klauser. **Instituto Humanitas Unisinos**. 17 Outubro 2013.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. A Mundialização da Agricultura Brasileira. São Paulo: **landé Editorial**, 545p. 2016.

PEREIRA NETO, Paulo Maia de Albuquerque. Aquisição global de terras e as crises alimentar, energética, ambiental e financeira. **Monografia de Graduação**. UFPB. João Pessoa. 2018.

PONTES, Nádia. Quem produz os alimentos que chegam à mesa do brasileiro? **DW Brasil**. Janeiro. 2018.

PRADO, Karlos Lohner. Apontamentos acerca da Soberania Alimentar no Brasil e sua Relação com a Agricultura Familiar. **Teoria Jurídica**. 2019. Disponível em: <https://domtotal.com/direito/pagina/detalhe/33007/apontamentos-acerca-da-soberania-alimentar-no-brasil-e-sua-relacao-com-a-agricultura-familiar>

TILIO NETO, Petrônio de. Soberania e ingerência na Amazônia brasileira [online]. Rio de Janeiro: **Centro Edelstein de Pesquisa Social**, 82p. 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/xqzgh/pdf/de-9788579820472.pdf>

USDA. Produção global de grãos dos últimos 40 anos. Abril. 2020.

## RELATO TÉCNICO SOBRE UMA EMPRESA DO MUNICÍPIO DE CAÇADOR COM PROPOSTA DE MELHORIA NA ÁREA DO MARKETING

**Autores:** Izaac Mateus Ribeiro<sup>1</sup>  
Josiane Carneiro Colaço<sup>2</sup>  
Mateus dos Santos Ribeiro<sup>3</sup>  
**Coautora:** Juciele Marta Baldissarelli<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar e mostrar ideias que foram repassadas a uma empresa de Caçador que tem foco na fabricação de artefatos de cimento, em específico os blocos estruturais de concreto e o pavimento Intertravado, mais conhecido como “paver”. O diagnóstico se deu por meio de atividade de videoconferência, em que se percebeu problemas que estavam sendo enfrentados pela empresa, a qual sugeriu-se ideias para beneficiar a empresa na área do marketing, visto que mesma tendo mais de 10 anos de existência, muitas pessoas ainda não a conhecem.

### 1 INTRODUÇÃO

A empresa nasceu em uma incubadora com uma ideia inovadora de fazer blocos de concreto com resíduos reciclados ou aproveitando os resíduos deixado por outras obras e foi se aperfeiçoando com o passar dos anos.

Em sua produção está presente o comprometimento com a sustentabilidade ambiental, e também se encontram de acordo com a normatização e responsabilidade legal aplicada aos geradores de resíduos de construção, os quais são itens específicos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, propondo dessa forma ao segmento uma nova era, transformando em oportunidades para os empreendimentos.

---

<sup>1</sup> Graduando a quinta fase do Curso de Administração pela Uniarp; Email: izaacmateus@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando a quinta fase do Curso de Administração pela Uniarp; Email: josyyhcarneiro20@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduando a quinta fase do Curso de Administração pela Uniarp; Email: mateus.ribeiro7685@gmail.com

<sup>4</sup> Doutoranda em Contabilidade e Administração pela Universidade Regional de Blumenau (FURB), Mestre em Desenvolvimento e Sociedade pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), formada em Comunicação Social - Licenciatura em Jornalismo. Professora da UNIARP. A pesquisadora agradece ao sistema de bolsas UNIEDU de Santa Catarina. E-mail: [jucielemarta\\_baldissarelli@hotmail.com](mailto:jucielemarta_baldissarelli@hotmail.com)



Sua missão é “Desenvolver produtos para o mercado de construção civil, com inovação, qualidade e design, atentos às necessidades dos clientes, comprometidos com a sustentabilidade ambiental” de modo a deixar claro o seu posicionamento sustentável em relação a utilização de produtos derivados de resíduos.

Neste trabalho em questão, traremos uma proposta de melhoria para sua empresa em relação a área do Marketing para poder trazer mais benefícios para a empresa e destaca-la.

## **2 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA E DA ORGANIZAÇÃO**

É uma empresa totalmente inovadora em questões de fabricação de produtos, a mesma é a única empresa que fabrica seus produtos com base reciclável, ou seja, usando resíduos já utilizados para aproveitamento e totalmente reciclável, pois sua preocupação com o meio ambiente é explícita.

Porém, com produtos de qualidade elevada seu Marketing está deixando a desejar e com base nas conferências realizadas foi possível identificar que um dos seus principais problemas é em relação ao Marketing da empresa, divulgações de produtos e divulgações sobre a sua marca, pois muitas pessoas não sabem ao menos que existe uma empresa especializada em fabricação de blocos estruturais e outros artefatos.

E devido ao momento atual que vivemos em meio a pandemia do Covid-19 sabemos da crescente demanda de pedidos online e de pessoas utilizando as mídias sociais para atrair seus clientes, as empresas que não possuem publicidade voltada para o público presente em mídias sociais pode perder espaço e visibilidade, é importante manter a empresa em constante evolução com o mercado, além de possuir feedback, para que tenha a possibilidade de ouvir os clientes, os funcionários e o público em geral podendo deste modo auxiliar o próprio empresário sobre que rumos seguir, que ideias adequar, e quais mudanças deve ser realizadas.

É fundamental para as organizações atentar para as estratégias de marketing. Nesse sentido, entre as várias questões que precisam ser consideradas para a realização do planejamento de marketing, destaca-se o ambiente, de modo que as organizações devem considerar as influências do micro e do macroambiente (SILVA, 2016).

O marketing é uma parte crucial de uma empresa, pois além de divulgar os produtos, marca ele também ajuda a entender seus consumidores, desde que tudo passou a ser comprado pela internet isso tornou os clientes mais próximo a empresa e com isso vem o marketing boca- a - boca, ou seja, quando algum cliente faz propaganda gratuita sobre seu empreendimento, sobre seu produto, seu atendimento. A importância do marketing para uma empresa é visível, pois assim o cliente quando ver um produto vai associá-lo com o nome da empresa o se torna viável e bom ainda mais quando se trata de produtos de qualidade como é o caso da desta empresa.

Solomon (2011) afirma que este estilo de marketing possui uma maior capacidade de segmentação, praticidade e comunicação personalizada, sendo bem mais econômica em contraposto das ações de comunicação convencional. É interessante compreender que o marketing digital se diferencia do marketing tradicional, porque ele usa a internet como forma de interação e relacionamento com o seu público-alvo, de forma segmentada e individualizada, e não como meio de comunicação em massa.

O marketing digital traz uma nova visão para uma empresa e ajuda a entender seus preceitos, estar mais próximo ao cliente e traz à tona a importância do feedback e a satisfação do cliente para que assim ocorra a fidelização e a empresa em questão possui um produto que tem seu diferencial e com a abordagem do Marketing digital abrangerá mais clientes e tornando assim uma empresa cada vez mais conhecida no ramo da construção.

É possível verificar que existe uma grande deficiência no marketing desta empresa, pois sua marca e seus produtos ainda não são conhecidas nem mesmo na cidade onde está localizada a sua matriz, sua divulgação é extremamente baixa o que torna um desafio para a mesma ser reconhecida, mesmo que possua variedades de produtos e com níveis elevados de qualidade.

A falta de ter uma rede social ativa faz com que colabore para que a empresa não seja reconhecida, além de possui portfólio desatualizado na internet, a falta de divulgações sobre a sua localização também dificulta a possibilidade de ser reconhecida dentro da cidade.

Nossa proposta de melhoria trata-se de investir em marketing digital e também em marketing tradicional, ou seja, através de ter uma rede social mais ativa colocar em destaque as promoções, divulgações de produto e de marca, impulsionar nas



redes sociais como Facebook e Google e estar totalmente conectada com o cliente e no marketing tradicional ter divulgações em carros de som, placas e outdoors.

Em tempos de retração do mercado, o marketing é o principal aliado das empresas para alavancar o crescimento, fidelizar clientes e alcançar a rentabilidade do negócio, pois o marketing dá um direcionamento a empresa por meio de suas análises e pesquisas oferecendo um produto/serviço ideal ao mercado e não oferecer ao produto/serviço um mercado ideal. (NETO, 2016)

Com a aplicação do marketing nesta empresa, a mesma só tem a ganhar e seus clientes também além de se tornar conhecida em Caçador pode estar trazendo cliente de outras regiões através da internet.

### **3 RESULTADOS**

Após uma segunda conferência a empresa, já pôs em prática algumas das sugestões dadas, que foram as seguintes: ter as redes sociais mais ativas bem como fazer promoções para os clientes, fazer as atualizações do portfólio online da empresa e cada dia mais buscando e se aperfeiçoando aos clientes.

Com a ajuda do marketing a empresa pode ter um público mais amplo em meio a quarentena, pois as pessoas que estão em grupos de riscos estão aproveitando para fazer as tão desejadas reformas que antes não teriam tempo para planejar devido dia a dia corrido e a empresa pode aproveitar esse momento para divulgar sua marca.

### **4 CONCLUSÃO**

A área do marketing é muito importante para o desenvolvimento de uma empresa, pois além de ser uma parte crucial ele determinará o sucesso de sua empresa, um marketing de qualidade atrai clientes fiéis.

Com a pandemia atual as empresas necessitam se adequar a um novo patamar e acompanhar seu consumidor cada vez mais de perto e o começo de uma nova era, pois as pessoas de obter tudo direto do conforto de sua casa.

Nesse caso específico podemos verificar o quanto uma empresa que não possui um marketing ativo pode ser prejudicada, pois a empresa não possui muitos concorrentes, porém os consumidores não sabiam que possuía uma empresa especializada em Caçador e sendo assim buscavam outras maneiras de conseguir os produtos necessários para as reformas.

## REFERÊNCIAS

SILVA, V. B. **Marketing digital como ferramenta estratégica e as oportunidades nas redes sociais**. E3 - Revista de Economia, Empresas e Empreendedores na CPLP, Vol.2(1), pp.42-61. 2016.

SOMOLON, Michael R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. 9. Ed.. Porto Alegre, RS: Bookman. 2011.

NETO, S. (02 de 06 de 2016). **A importância do marketing nos dias atuais**. Fonte: Administradores.com: <https://administradores.com.br/artigos/a-importancia-do-marketing-nos-dias-atuais>

## DIRETRIZES PARA MAPEAMENTO DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO NO MEIO-OESTE CATARINENSE

Luciano Froguel  
Janaína Pirola

### RESUMO

Neste artigo de revisão bibliográfica estudamos o ecossistema de inovação e buscamos entender o contexto em Santa Catarina. Com base no incentivo e iniciativas do Governo do Estado como sendo um dos maiores fomentadores da cultura de inovação, utilizamos sua metodologia para compreender as dimensões, diretrizes e os elementos que constituem o mapeamento dos ecossistemas de inovação.

**Palavras-chave:** Inovação; diretrizes; mapeamento.

### OBJETIVO

A partir de fundamentos teóricos e conceituais, este artigo tem objetivo geral compreender as diretrizes e as diferentes metodologias que se aplicam no mapeamento dos ecossistemas de inovação.

### METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a de análise de materiais bibliográficos, documentos e artigos publicados, além de dados e fontes de diversos órgãos relacionados à inovação no estado de Santa Catarina.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

#### Ecossistema de Inovação

Para iniciar um panorama se faz importante entender o que é um ecossistema de inovação, suas características e quais os envolvidos. Apesar de parecer recente, o conceito surgiu ainda em 1930, foi se aperfeiçoando e tendo diferentes significados no correr do tempo.

O termo Ecossistema de Inovação se propõe a retratar as relações necessárias entre múltiplos atores interdependentes para implementar a inovação [Iansiti e Levien, 2004]. Complementando, o ecossistema de inovação engloba o compartilhamento de tecnologias, inovação aberta, gestão estratégica, desenvolvimento regional e empreendedorismo [Russo-Spena et al, 2017].

No entanto, Valkokari [2015] conclui que o ecossistema forma um “mecanismo de integração entre a exploração de novos conhecimentos e sua exploração para a cocriação de valor em ecossistemas de negócios”.

O ecossistema de inovação é formado por um conjunto de indivíduos, comunidades, organizações, recursos materiais, normas e políticas por meio de universidades, governo, institutos de pesquisa, laboratórios, pequenas e grandes empresas e os mercados financeiros de determinada região. Estes atores trabalham de modo coletivo a fim de permitir os fluxos de conhecimento, amparando o desenvolvimento tecnológico e gerando inovação para o mercado (Wessner, 2007)

O ecossistema de inovação é um conjunto de fatores que estimula a interação e cooperação e a cocriação torna "uma rede interdependente de atores interessados em criar valor em conjunto" (Adner e Kapoor, 2010; Borges et al., 2019), caracterizado por interconectividade, interdependência, coevolução, co-criação de valor e cooperação.

Gomes et al (2016), resume indicando neste contexto, os termos de empreendedorismo, inovação, colaboração, criação, desenvolvimento de produtos e tecnologia.

Parques tecnológicos, incubadoras e associações são exemplos desses ecossistemas. Já que este coletivo torna os ambientes polos criativos com o objetivo de impulsionar o resultado de empresas e promover novos talentos.

Os ecossistemas de inovação apresentam diversos benefícios para uma empresa e seus profissionais, como troca de experiências, reconhecimento da comunidade, redes de indicação, melhora nas habilidades.

O Vale do Silício, no Estados Unidos, é um dos exemplos mais famosos de ecossistema de inovação. No Brasil, existem pólos tecnológicos e, cada vez mais, o país tem investido na formação de pólos, o que aumenta a competitividade da indústria no mercado mundial. As regiões Sul e Sudeste apresentam a maior concentração de parques tecnológicos em operação ou implantação em todo o país. Locais que reúnem empresas de tecnologia junto a várias universidades que fornecem novos talentos e conhecimento ao ambiente.

O estado de Santa Catarina vem se tornando uma das referências no que diz respeito ao incentivo a novas tecnologias e colaboração com ecossistemas de inovação.

## **Ecossistema de Inovação em Santa Catarina**

O estado de Santa Catarina criou um programa Pacto pela Inovação. O objetivo é tornar o Estado referência regional com uma política de empreendedorismo e inovação. Através das diversas entidades de alcance estadual, propõe um alinhamento de propósito e uma aliança entre as instituições e pessoas que desejam transformar Santa Catarina no estado mais inovador da América Latina até 2030.

O Pacto pela Inovação é formado por ações e estratégias que almejam desenvolver polos de inovação por todas as regiões do estado, definidos conforme seu público-alvo e as condições regionais. Contribuindo para a formação de um ecossistema estadual de inovação. Esse programa representa uma estratégia mais voltada a realidade atual. O papel do Estado deixa de ser mero financiador de projetos e passa a articular meios de desenvolver e fomentar setores a criarem relações mais sólidas com a visão almejada do futuro. SANTA CATARINA (2017).

Para articular os setores em torno da inovação foi criada uma estratégia com base em quatro eixos, sendo eles;

Eixo I: Conhecimento e talentos (Pessoas)

Eixo II: Acesso a Capital e atração de investimentos (Recursos)

Eixo III: Infraestrutura

Eixo IV: Redes e Colaboração

As diretrizes desse programa são:

- Desenvolver uma forte cultura de inovação e empreendedorismo;
- Construir um ecossistema altamente conectado trabalhando em rede, colaborando e compartilhando ativos;
  - Multiplicar a abertura de novos negócios inovadores e de alto potencial de crescimento;
  - Intensificar a inserção de CT&I nas empresas catarinenses de pequeno, médio e grande porte;
- Agregar conhecimento e valor aos nossos produtos e serviços básicos e tradicionais;
- Equilibrar diferenças regionais;
- Vender conhecimento e criatividade, mais do que matéria-prima;
- Aumentar o percentual de Investimento em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) público e privado. SANTA CATARINA (2017);

Para estabelecer as diretrizes e consolidar os polos de inovação no estado, é necessário mapear alguns setores e componentes fundamentais. Buscando não só a criação mas a maturação do ecossistema.

### **Metodologia para realização de um mapeamento de ecossistema de inovação**

O mapeamento de um ecossistema de inovação além de ser um extrato quantitativo de partes envolvidas e de números apresentados, abrange uma gama de questionamentos. É dividida em tópicos possíveis de serem levantados através de questionamentos e de acesso a base de dados dos municípios e associações, ou nichos de atuação, conforme as diretrizes do Estado de Santa Catarina.

Segundo as publicações do Governo do Estado de Santa Catarina, a região de abrangência para a aplicação do questionário e pesquisa consiste nos municípios pertencentes à Associação de Municípios a que pertence à municipalidade.

No caso de Caçador, que conta com o Centro de Inovação Inova Contestado, o questionamento deve ser aplicado na região da AMARP - Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do peixe. Conforme o mapa da Federação Catarinense de Municípios, são 14 cidades membros, sendo: Arroio Trinta, Caçador, Calmon, Fraiburgo, Ibiá, Iomerê, Lebon Régis, Macieira, Matos Costa, Pinheiro Preto, Rio das Antas, Salto Veloso, Timbó Grande, Videira.

Com essa base, os pontos a serem mapeados são:

- Incubadoras/Parques Tecnológicos: centros de inovação, número de incubadoras e parques tecnológicos presentes na área;
  - Qualidade das aceleradoras: aceleradoras e número de startups que alcançaram o nível de aceleração;
  - -Presença de empresas de Alta Tecnologia: número de empresas de alta tecnologia que possuem núcleo de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento);
  - -Influência de empresas estabelecidas: quantas grandes empresas têm atividades nas quais alimentam e colaboram com a ativação do ecossistema;
  - -Processo de transferência de tecnologia: empresas com acesso a fatores de inovação e adaptação tecnológicas;
  - -Conhecimento de metodologias: quantidade de startups que são treinadas em metodologias reconhecidas;
  - -Veiculadores de notícias especializados: mídia local especializada na indústria de startups;
  - -Pesquisa e dados do Ecossistema: existência de bancos de dados do Ecossistema;
  - -Gerações de Empreendedores do Ecossistema: quantas gerações de empreendedores do ecossistema estão reinvestindo nele;
  - Estratégias de saída: Empresas e empreendedores considerados bem sucedidos com seus negócios;
  - Empreendedorismo nas universidades: Quantidade de startups desenvolvidas por acadêmicos ainda no ambiente universitário;
  - Número de startups: startups fundadas em determinado período, com base em dados confiáveis;
  - Acesso a financiamento em nº de negócios: número de negócios firmados entre parceiros, independentemente do valor ou estágio de desenvolvimento da startup.
  - Qualidade de mentoria: percentual de mentores que se possuem ligação com áreas estratégicas relacionadas à inovação;
  - Burocracia: ineficiência da burocracia do governo, leis e amarrações que dificultam o desenvolvimento da inovação regional;
  - Mercado Global: percentual de startups que miram o mercado global;
  - Carga tributária: taxas de impostos totais do país, e que impactam os setores.
- SANTA CATARINA (2017)

O mapeamento é um levantamento numérico, quantitativo e qualitativo das entidades, habitats de inovação, movimentos, iniciativas, startups, empresas de base tecnológica, empresas inovadoras e intensivas em conhecimento na Região;

Este unificado de informações sobre entidades e atores do ecossistema se torna uma ferramenta de fácil usabilidade. Além disso, é útil para promover a conexão, colaboração, parcerias e a busca de oportunidades para as entidades e empresas deste ambiente. O mapeamento serve para auxiliar na avaliação do grau de maturidade da região e contribui para as ações de evolução e amadurecimento do ecossistema;

De modo que sua utilização seja realmente válida e possível estes banco de dados sobre o ecossistema de inovação que deve ser publicado com dados abertos e ficar disponíveis, acessíveis para sua comunidade.

## CONCLUSÃO

Através deste artigo pudemos concluir que Santa Catarina está se tornando uma referência em Ecossistemas de Inovação e que um grande fomentador desta conquista é o Governo do Estado. O programa Pacto pela Inovação propõe um alinhamento de propósito e uma aliança entre as instituições e pessoas que desejam transformar Santa Catarina no estado mais inovador da América Latina até 2030.

Com isso, o mapeamento se faz necessário, para ter controle da maturação e evolução dos ecossistemas de Inovação. Além disso, é uma ferramenta de grande importância para os atores envolvidos no ecossistema dada a sua abrangência e a abertura dos dados para sua comunidade. O banco de dados possibilita que os atores públicos e privados do ecossistema empreendedor de inovação da região mapeada colaborem e busquem oportunidades e parcerias dentro da própria localização, o que vai ao encontro dos anseios do Governo do Estado de Santa Catarina.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADNER, R.; KAPOOR, R. **Value creation in innovation ecosystems: how the structure of technological interdependence affects firm performance in new technology generations**. Strategic Management Journal, v. 31, n. 3, p. 306-333, 2010.

GOMES, Leonardo Augusto de Vasconcelos; FACIN; Ana Lucia Figueiredo; SALERNO; Mario Sergio; IKENAMI; Rodrigo Kazuo. **Unpacking the innovation ecosystem construct: Evolution, gaps and trends**. Technological Forecasting and Social Change, 2016.

Iansiti, M.; Levien R. (2004), **“Strategy as ecology”**, Harvard Business Review, March, p. 68-78.

Russo-Spena, T.; Tregua, M; Bifulco, F. (2017). **“Searching through the jungle of innovation conceptualisations: system, network and ecosystem perspectives”**, Journal of Service Theory and Practice, v. 27, n. 5, p. 977–1005.

SANTA CATARINA, **Guia de Implantação dos Centros de Inovação: Livro II - Plano de Implantação / Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável**. Florianópolis: SDS, 2017.

Valkokari, K. (2015) **Ecossistemas de negócios, inovação e conhecimento: como eles diferem e como sobreviver e prosperar dentro deles**. Technology Innovation Management Review, v. 5, n. 8, p. 17-24. Disponível em; <<https://timreview.ca/article/919>>. Acesso em 15 de jun 2020.

WESSNER, C. W. et al. (Ed.). **Innovation policies for the 21st century: report of a symposium**. Washington: National Academies Press, 2007.

## Estudos de casos para Inovação em grandes empresas

Heloísa França<sup>1</sup>

Luan Cizeski de Lorenzi<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar as diretrizes para implantação e administração de ideias inovadoras através do processo de gerenciamento da inovação dentro de uma empresa de grande porte na cidade de Caçador - SC, mostrando o procedimento metodológico utilizado, as dificuldades na incorporação do intraempreendedorismo na cultura de trabalho, seus resultados e discussões. Tratando-se do primeiro contato com metodologias de implantação de modelos de gerenciamento da inovação, foi necessário estabelecer limites. Planejamento estratégico, processo e desdobramento de diretrizes globais não devem mais ser medidos em meses e anos, mas na efetividade da conclusão das etapas previstas no plano de trabalho. Metodologias já consolidadas são apresentadas como soluções. As criações de metodologias dos processos passam a serem primordiais bem como a revisão de procedimentos operacionais padrões (POP), além da adoção do conceito *design think* aos ambientes para aumento da produtividade. A adoção da metodologia de *Open Innovation* propõe uma evolução ampla e coparticipativa para a organização a fim de reduzir incertezas na implantação de novos processos. Os resultados buscados após a aplicação de tais metodologias são a redução de custos e o incremento do lucro sendo que tais resultados só são sentidos após sua efetiva inserção no meio empresarial.

**Palavras-chave:** Novo normal, Estratégias, Metodologias, *Open Innovation*.

### OBJETIVOS

Apresentar as diretrizes para implantação e administração de ideias inovadoras através do processo de gerenciamento da inovação, dentro de uma empresa de grande porte na cidade de Caçador - SC, mostrando o procedimento metodológico utilizado, as dificuldades na incorporação do intraempreendedorismo na cultura de trabalho, seus resultados e discussões.

### INTRODUÇÃO

A capacidade de inovação é o que distingue empresas que geram valor das outras, independente do tipo de inovação que produzem. Gerir as oportunidades através de canais de comunicação inovadores requer um novo paradigma dentro das grandes empresas, quebrando barreiras e iniciando novos ciclos, mais modernos e atuais. As possibilidades de implementação dessas diretrizes são inúmeras, neste trabalho, duas novas perspectivas são apresentadas, sendo elas: a implantação de estratégias baseadas e adaptadas ao conceito de “novo normal” e a importância das parcerias no entendimento de *open innovation*.

<sup>1</sup> Possui Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade de Região de Joinville (2017) e atualmente cursando Administração pelo Centro Universitário de Maringá e pós-graduando em Neuromarketing pela UNINTER. [heloisa.franca13@hotmail.com](mailto:heloisa.franca13@hotmail.com)

<sup>2</sup> Possui graduação em Engenharia de Controle e Automação pelo Instituto Federal Catarinense IFC - Campus Luzerna (2020). [luan.c.d.l02@gmail.com](mailto:luan.c.d.l02@gmail.com)



## REVISÃO DA LITERATURA

O processo de inovação faz uma grande diferença para empresas de todos os tipos e tamanhos, a explicação é bastante simples: se não mudarmos o que oferecemos ao mundo (bens e serviços) e como os criamos e ofertamos, corremos o risco de ser superados por outros que o façam (BESSANT e TIDD, 2019), assim, fica evidente que apoiar a inovação também é garantir a perpetuidade da empresa. A nível organizacional, o fenômeno da Internet obstaculiza a apreciação da importância do retorno esperado a longo prazo. No mundo atual, o acompanhamento das preferências de consumo causa impacto indireto na reavaliação das novas proposições. Por outro lado, a consolidação das estruturas estende o alcance e a importância de todos os recursos funcionais envolvidos. O empenho em analisar a expansão dos mercados mundiais facilita a criação dos procedimentos normalmente adotados.

Além da adoção dessa análise, Bethlem (1999, p. 17) também estabelece que “o conceito de estratégia e as ações relativas a ele - planejamento, elaboração, execução, implantação, acompanhamento, controle, avaliação etc.- têm que ser ensinados aos atores e serem não só aprendidos, como também adotados por eles como válido e úteis”.

A difusão de inovações depende de um conjunto de fatores condicionantes favoráveis, incluindo inovações complementares, criação de infraestrutura apropriada, quebra de resistência de empresários e consumidores, mudanças na legislação e aprendizado na produção e uso de novas tecnologias (TIGRE, 1998), nesse sentido, a criação de uma metodologia inicial a ser aplicada dentro de um ambiente colaborativo que não tem uma cultura de inovação formatada, constitui-se do primeiro passo para efetivamente mudar a dimensão da cultura de inovação dentro da empresa.

Ainda, seguindo esse mesmo raciocínio, a atual importância da inovação é tanta que esta afirma-se como um fator determinante da rentabilidade empresarial, e como fator determinante do desenvolvimento econômico (TIDD, 2001).

A maioria das empresas já se dão conta que apenas o conhecimento interno não se faz eficaz para o mercado globalizado (Chesbrough, 2003), dessa maneira muitas organizações estão ampliando horizontes e abrindo as portas para a Inovação Aberta.

O termo Inovação Aberta ou *Open Innovation* foi teorizado por Henry Chesbrough em 2003 e tem como função estimular o processo de inovação dentro de uma organização, fazendo com que ela ultrapasse seus limites internos. Através da inovação aberta é possível que a organização absorva conhecimentos, tecnologias e ideias externas e aplique em seus processos internos e ao mesmo tempo consiga transmitir conhecimentos, tecnologias e ideias internas para integrar processos de parceiros.

Ainda de acordo com Cândido (2017) as criações de parcerias também são parte do processo de inovação dentro das organizações, ou seja, processos que antes ocorriam apenas dentro das empresas de maneira fechada agora estão em direta comunicação com parceiros externos. Dessa maneira a Inovação aberta está

diretamente ligada à colaboração de parcerias externas para que ocorra de maneira efetiva.

Redes de inovação e modelos de inovação aberta dão devida importância às fontes de conhecimento externas da corporação, as quais transferem para a organização conhecimentos de diversos canais (Chesbrough,2003).

## **METODOLOGIA**

Tratando-se do primeiro contato com metodologias de implantação de modelos de gerenciamento da inovação, foi necessário estabelecer limites entre os paradigmas de construção do conhecimento pré-pandemia e as novas relações que devem ser criadas no “novo normal”, em que planejamento estratégico, processo e desdobramento de diretrizes globais não devem mais ser medidos em meses e anos, mas sim na efetividade da conclusão das etapas previstas no plano de trabalho.

Internamente, as grandes empresas não conseguem inovar na velocidade necessária para acompanhar a evolução global que ocorre todos os dias, seja pela falta de iniciativa delas próprias, ou pela estrutura grande e engessada, característica recorrente nessas corporações.

Metodologias já consolidadas são apresentadas como soluções para os problemas específicos, a criação de metodologia dos processos presentes na empresa é primordial, e surte um grande efeito já nos primeiros ciclos pós implantação da estrutura.

Criando os procedimentos operacionais padrões (POP), as estruturas cronológicas de processos podem ser revistas e novamente avaliadas, para adequá-las à nova realidade da empresa. A adequação aos POP permite o maior alinhamento a curva do processo. Além disso, incrementando o conceito de *design think* aos ambientes, permite-se uma oxigenação do local de trabalho, criando novas rotinas e muitas vezes aumentando a produtividade.

Os benefícios da adoção das metodologias acima mencionadas e da metodologia de *Open Innovation* são diversos, entre eles: a redução do investimento em pesquisa já que diversas vezes são feitos estudos sobre tecnologias e soluções já testadas. Outro ponto é que a possibilidade da tecnologia ou da solução não funcionar ou não ser a ideal também é baixo. As parcerias também trazem benefícios para as empresas, como o crescimento da cultura de inovação dentro da organização, além da aceleração do tempo para implantação de processos inovadores já que é possível ter a divisão de tarefas entre os parceiros e os próprios colaboradores. Ainda de acordo com Kafouros e Forsans (2012), as empresas reduzem os riscos e as incertezas que seguem as tecnologias e soluções e tornam possível a criação de novos processos, produtos ou serviços.

Toda a metodologia de *Open Innovation* vai além de envolver apenas um departamento interno, é envolver todos ao redor da organização como colaboradores e parceiros. Esse modelo propõe uma evolução ampla e coparticipava. A lei de inovação tecnológica brasileira abrange o processo de parcerias estratégicas entre as universidades, institutos tecnológicos e empresas

com intuito de intensificar essas relações a fim de incentivar o processo inovativo no Brasil (Pereira e Kruglianskas, 2006).

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

Tratando-se de metodologias de inovação, a maioria dos resultados da implementação dessas ações se dá depois da sua efetiva inserção no meio empresarial. Numa busca simples, é possível encontrar além de editais de fomento a iniciativas inovadoras, resultados consistentes de redução de custo e incremento de lucro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BESSANT, Jonh; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman Editora, 2019. 528 p. 68.
- BETHLEM, Agrícola de Souza. **Estratégia empresarial: conceitos, processos e administração estratégica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- CÂNDIDO, A. Gestão da Informação e Inovação Aberta. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 11, n. 2, 23 jun. 2017.
- Chesbrough, H. W. Open innovation: The new imperative for creating and profiting from technology: **Harvard Business Press**, 2003.
- Kafouros, M. I., & Forsans, N. The role of open innovation in emerging economies: do companies profit from the scientific knowledge of others? **Journal of World Business**. v.47, n.3, p. 362-370, 2012.
- Pereira, J. M., & Kruglianskas, I. Lei de inovação tecnológica: instrumento efetivo de incentivo a inovação e a pesquisa no Brasil? **Revista Gestão Industrial**, v.2, n.2, p. 98–114, (2006).
- TIGRE, Paulo Bastos. INOVAÇÃO E TEORIAS DA FIRMA EM TRÊS PARADIGMAS. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 67-108, jun. 1998. Semestral.
- TIDD, Joe. Innovation management in context: environment, organization and performance. **International Journal of Management Reviews**, v.3 n.3 p. 169-183, 2001.

## INSTITUIÇÕES APOIADORAS

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa Catarina (FAPESC), pelo apoio as atividades dentro do Centro de Inovação Inova Contestado.

A Prefeitura Municipal de Caçador, pela confiança depositada a todos no Inova Contestado, permitindo um ambiente agradável e estruturado.

## EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES, NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES, DE CAÇADOR-SC

Ana Carolina Hauth Leite, [anahauthleite@hotmail.com](mailto:anahauthleite@hotmail.com)  
Claudio Henrique Diniz, [dinizclaudiohenrique@gmail.com](mailto:dinizclaudiohenrique@gmail.com)  
Paola Lima Moreira, [pa-oli-nha@hotmail.com](mailto:pa-oli-nha@hotmail.com)  
Rúbia Bortoli, [rubiabortoli.01@gmail.com](mailto:rubiabortoli.01@gmail.com)  
Victória Catarina Consoli Webber, [victoriacatarina@hotmail.com.br](mailto:victoriacatarina@hotmail.com.br)

### RESUMO

Embora recente, encontra-se cada vez mais, um movimento significativo de debate e implantação de programas e projetos de ensino sexual que respeitem a diversidade nas escolas brasileiras, além de uma preparação acadêmica maior do professor para que o mesmo consiga elaborar práticas com seus alunos sobre leituras e discussões do assunto sexualidade. Objetivou-se nesta pesquisa, analisar o conhecimento dos estudantes sobre educação sexual, através da aplicação de um formulário para alunos do ensino médio, de escolas públicas e privadas. Sabe-se que as Doenças/Infecções Sexualmente Transmissíveis estão entre as mais comuns no mundo todo, a incidência em adolescentes é algo preocupante, observa-se com os dados coletados que 92,3% possuem conhecimento sobre o assunto. Porém, quanto ao método de prevenção mais eficaz contra estas doenças/infecções, apenas 65,9% dos participantes o utilizam. A Educação Sexual é a mais importante forma de prevenção de problemas ligados à saúde sexual dos jovens, é um processo de aprendizagem que abrange a transmissão de informações relacionadas com a sexualidade.

**Palavras-chaves:** Orientação sexual. Estudantes. IST's. Saúde sexual.

### INTRODUÇÃO

A Educação Sexual de crianças e de jovens existe, mas se faz mais pela omissão e repressão do que por intermédio de uma educação dialogal, explicativa. A saúde sexual dos jovens é prevenida por meio de ações e valores ensinados pela educação sexual. O desenvolvimento da prática de educação sexual nas escolas começou no início do século XX, com ênfase no controle epidemiológico. Naquele momento, prevaleceram as observações baseadas em pressupostos morais religiosos e suprimidas pelas características higiênicas das estratégias de saúde pública. (FIGUEIRÓ, 2010; SFAIR; BITTAR; LOPES, 2015).

Segundo Souza (1991), a educação sexual inclui proporcionar condições para que as pessoas aceitem seus comportamentos físicos e sexuais de maneira positiva, livres de medo, preconceito, abuso interno, vergonha, obstrução ou tabu. Conforme enfatizado na pesquisa ECOS (Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana, 2013) sobre sexo e reprodução, a educação sexual deve ser entendida como o direito das crianças e/ou adolescentes de entender seus corpos e ter uma visão positiva da sexualidade; Mantenha uma comunicação clara em seu relacionamento, tenha um pensamento crítico, entenda o comportamento de si e dos outros. Os pais e os educadores devem se preocupar com o fato de os adolescentes

conduzirem uma educação sexual saudável com base em valores e hábitos consistentes com a valorização da vida e dos direitos humanos.

Objetivou-se nesta pesquisa conhecer o nível de informações que possuem a respeito da sexualidade, envolvendo IST's, testes rápidos, ações preventivas, assim como analisar com quem são discutidas as dúvidas sobre o tema.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa nas escolas públicas e privadas do município de Caçador-SC, sendo elas Instituto Federal de Santa Catarina Campus Caçador (IFSC), Escola de Educação Básica Dom Orlando Dotti (Eeb Dom Orlando Dotti) e Colégio de Aplicação da UNIARP, sobre o conhecimento dos adolescentes a respeito da educação sexual

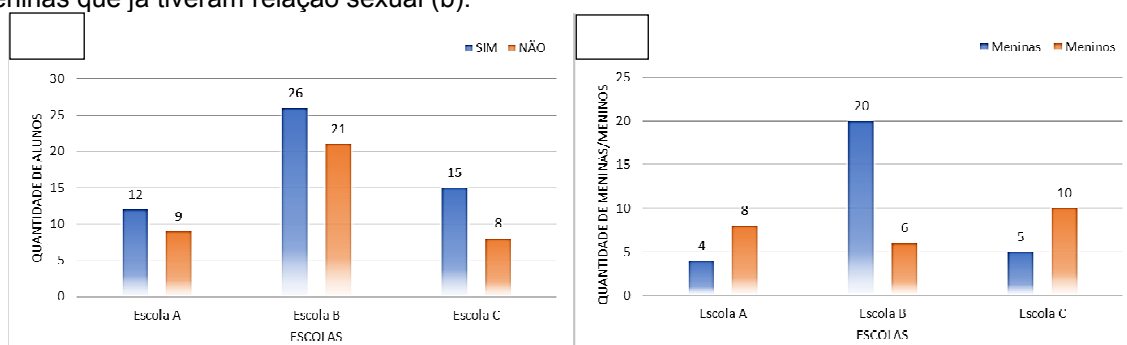
A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário com dez perguntas que envolvem o tema proposto. Utilizou-se a plataforma do Google Forms para realização da coleta de dados dos respondentes. Aplicou-se o questionário de forma a garantir o sigilo dos respondentes, os quais são classificados como alunos de ensino médio e o questionário baseado nos conhecimentos dos respondentes sobre Doenças/Infecções Sexualmente Transmissíveis, bem como idade e grau de escolaridade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos (91 entrevistados) com a aplicação do questionário nas escolas de Caçador, a média de idade dos alunos se mostrou entre 16 e 18 anos no momento da pesquisa. 26,3% eram do gênero masculino e 73,7% eram do gênero feminino. Em relação ao ano/série, 13,2% estavam no 1º ano do Ensino Médio, 24,2% no 2º ano do Ensino Médio e 62,6% no 3º ano do Ensino Médio.

Em se tratando da primeira relação sexual dos adolescentes, 58,2% responderam que já a tiveram (figura 1).

**Figura 1.** Quantidade de alunos que já tiveram relação sexual (a) e a proporção de meninas e meninos que já tiveram relação sexual (b).



Fonte: Os autores.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2009 de adolescentes de várias capitais do Brasil, os resultados mostraram que 30,5% dos adolescentes já tiveram relação sexual em algum momento de suas vidas, e havia mais meninos (43,7%) do que meninas (18,7%), cuja proporção de escolas públicas (33,1%) é superior à das escolas privadas (20,7%). A frequência por idade mostra

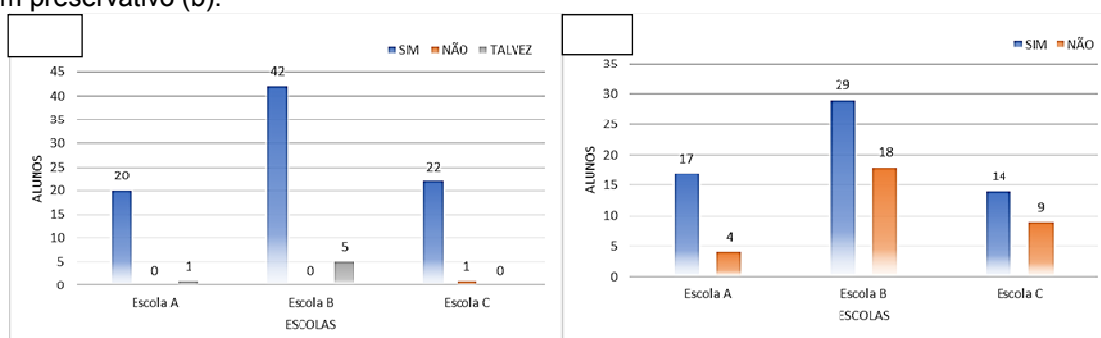


que 12,5% tiveram relação sexual antes dos 13 anos; 15,3% aos 13 anos; 24,9% aos 14 anos; 47,3% aos 15 anos e 63,5% aos 16 anos. Tais resultados, quando comparados, além de apontar a semelhança dos números mesmo com o passar dos anos, mostram a necessidade e importância da educação sexual nas escolas, visto que o início da vida sexual se inicia em idade escolar por muitos adolescentes.

Dos alunos entrevistados 92,3% responderam *sim* sobre saber o que são IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis), conforme mostra a figura 2a. Além disso, 59,3% responderam *sim* sobre saber o que são testes rápidos e 23% responderam *talvez* sobre o conhecimento de testes.

Em relação ao uso de preservativo pelos adolescentes, 65,9% afirmaram que *usam* (figura 2b). Segundo dados da pesquisa GRAVAD (Gravidez na Adolescência), um estudo realizado através de entrevistas domiciliares em 2002, com jovens de 18 a 24 anos em três capitais brasileiras, que são Rio de Janeiro, Porto Alegre e Salvador, mostrou que a prevalência de uso de preservativo na iniciação sexual, dentre os usuários de métodos contraceptivos, foi 80,7% pelas moças e 88,6% pelos rapazes, o que mostra uma queda nos valores, considerando a similaridade das faixas etárias e se torna preocupante, visto que o acesso à informações são facilitados atualmente.

**Figura 2.** Quantidade de alunos que sabem o que significa IST's (a) e número de adolescentes que usam preservativo (b).



Fonte: Os autores.

As pessoas percebem que a vida sexual existe em todas as fases da vida, o que possibilita às pessoas refletir sobre autoconfiança e autoestima, e não apenas discutir autoconfiança e autoestima a partir do aspecto biológico, mas se estendem à saúde, emoção e sociedade. No entanto, esse é um tópico cheio de tabus e preconceitos, em parte porque é recente a afirmação de que existe um legado de medo, obstáculos e dificuldades em suas práticas (ALMEIDA, 2009). Quando questionados a respeito de com quem conversam sobre sexualidade, 28,5% conversam com os pais e/ou familiares, 53% com amigos, 15,3% com ninguém e 3,2% com outras pessoas não citadas. Sobre quem procurou um médico após começar a ter relações sexuais, somente 35,1% responderam que sim. Quanto à saúde sexual das meninas, sobre o uso de anticoncepcional 55,2% responderam que usam, e sobre a realização de preventivo apenas 13,9% responderam que já realizaram.

Contudo, percebe-se que adolescentes, da rede pública ou privada do município de Caçador-SC, não possuem educação sexual adequada nas escolas, já que nenhum dos alunos discutem o assunto com professores, além disso, mostram conhecimento sobre a existência de IST's, mas apontam descuido com o uso do preservativo, corroborando com a falta da abordagem sexual no âmbito escolar.

Sobre a educação sexual da saúde desses adolescentes, sendo que 35,1% procuraram médicos após iniciarem as relações sexuais, ou seja, o acompanhamento sobre a saúde sexual ainda está abaixo do esperado. Segundo Silva (2011), a educação sexual como estratégia de saúde pode interferir – e contribuir diretamente – na redução dos indicadores de morbimortalidade que atingem jovens e adolescentes, como as taxas de mortalidade materna e perinatal. Ressaltando as meninas, mostram que 55,2% fazem uso de anticoncepcional, hoje uma das formas de prevenir uma gestação jovem, e apenas 13,9% já realizaram preventivo, mostrando que a saúde sexual também precisa de mais informações para mudar esses resultados.

## CONCLUSÃO

Esse estudo mostrou resultados relevantes no comportamento dos jovens em questão, como, por exemplo, a diminuição na idade da iniciação sexual e o uso de preservativo, mesmo a maioria dos adolescentes entendendo o que significa IST's. Nesse sentido, os dados apresentados evidenciam a necessidade de se investir em educação sexual e reprodutiva, tendo em vista essas particularidades, com estratégias mais atrativas e empáticas. Assim, escolas e serviços de saúde podem ser grandes aliados a fim de minimizar riscos e proporcionar proteção à saúde dos jovens.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente. **Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana**, núm. 13, pp. 69-82, abril, 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2933/293325757003.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2020.

BALDOIN, Luciana et al. Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. **Revista de enfermagem UFPE online**, Recife, 12(4):1161-7, abr., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230656>>. Acesso em: 22 mai. 2020.

DE SOUZA, Isabella Romão Furtado et al. Conhecimentos de Adolescentes sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, Minas Gerais, 2018. Disponível em: <<http://revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/download/132/36>>. Acesso em: 22 mai. 2020.

FURLANETTO, Milene Fontana et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 48, n. 168, p. 550-571, jun. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cp/v48n168/1980-5314-cp-48-168-550.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2020.

GONÇALVES, Randys Caldeira; FALEIRO, José Henrique; MALAFAIA, Guilherme. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. **HOLOS**, [S.l.], v. 5, p. 251-263, out. 2013. ISSN 1807-1600. Disponível em:

<<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/784/741>>. Acesso em: 14 jun. 2020.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Saúde sexual dos adolescentes segundo a Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 14, supl. 1, p. 147-156, Sept. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v14s1/a15v14s1.pdf>>. Acesso em: 15 jun 2020.

NERY, José et al. Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência. **Residência Pediátrica**. 2015;5(3 Supl.1):64-78. Disponível em: <<http://residenciapediatrica.com.br/detalhes/170/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-na-adolescencia>>. Acesso em: 22 mai. 2020.

PINHEIRO, Aldrin de Sousa; SILVA, Lucia Rejane Gomes da; TOURINHO, Maria Berenice Alho da Costa. A estratégia saúde da família e a escola na educação sexual: uma perspectiva de intersectorialidade. **Trabalho de educação em saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 803-822, Dec. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tes/v15n3/1678-1007-tes-15-03-0803.pdf>> Acesso em: 14 Jun. 2020.

SFAIR, Sara Caram; BITTAR, Marisa; LOPES, Roseli Esquerdo. Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 620-632, June 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2015.v24n2/620-632/pt>>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

TEIXEIRA, Ana Maria Ferreira Borges et al. Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 1385-1396, jul. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2006000700004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000700004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 jun. 2020.



## **EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA ORGANIZAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Idinéia Pereira de Souza  
Genéia Lucas dos Santos

### **RESUMO**

Este relato de experiência, visa mostrar um pouco do percebido durante a atividade de estágio em uma empresa de Caçador, que trabalha no ramo de educação, mais especificamente ensino superior, a organização é grande com muitos anos de mercado, emprega mais de 500 colaboradores entre corpo docente e técnicos administrativos, trabalha com plano de desenvolvimento institucional claro a ser seguido, que fornece base para as atividades que serão aplicadas no contexto organizacional, possui muita notoriedade pois suas ações impactam diretamente a comunidade em geral, seja por meio de profissionais qualificados que serão colocados no mercado, ou por suas inúmeras atividades culturais e sócio ambientais realizadas na cidade e região. Dentro da organização algumas áreas foram observadas, seu funcionamento, pessoas envolvidas, processos realizados, formas de gestão e programas ou sistemas utilizados para melhorar o desempenho dos setores, e diante dessas informações cabe questionar se estas ações rotineiras dos setores podem ser melhoradas. Estudando a análise de swot, atina se que o ramo da educação possui oportunidades e ameaças concisas nesse cenário que se desenvolve a frente, nesse relato pode ser notado a influência dessas variantes. Todavia possíveis melhorias podem ser empregadas a fim de diminuir o impacto que a organização sofrerá, desde que estas encontrem se alinhadas com os objetivos da instituição.

### **1 INTRODUÇÃO**

O estágio que baseia este relato, foi desenvolvido em uma instituição de ensino superior de grande porte, que há vários anos iniciou suas atividades nesta região, ofertando inúmeros cursos de graduação e pós, busca constantemente por inovações e maneiras de manter acadêmicos e professores motivados, oferece bolsas e benefícios para auxiliar o custeio de estudos aos interessados, possui metas e objetivos a serem seguidos, com normas e regulamentos que norteiam ações e mantem o alto nível da instituição.

Esse estagio foi iniciado na instituição de ensino superior, a fim de observar três áreas da organização, todavia aqui ocorrera a apresentação de alguns fatos acerca da área de marketing que trabalha com a imagem da organização.

Quando se fala em Marketing a organização possui uma agencia de comunicação dentro da universidade, com profissionais treinados e qualificados que desenvolvem campanhas e trabalham para suprir demanda. O setor possui, sistemas e programas para auxiliar suas atividades, alguns servem como indicadores e possibilitam acompanhar o avanço de tudo que foi solicitado a área.

O plano mercadológico da instituição é sugerido por uma comissão que conta com vários profissionais da organização, esta encaminha o plano para o reitor, que por sua vez apresenta a diretoria, após o plano é destinado a Agecom para ser executado, todavia em alguns processos a agencia possui liberdade para programar e executar. Então basicamente tudo que refere se a marketing da organização passa pela Agecom, desde as campanhas de processo seletivo, mudanças na páginas da instituição e alguns programas de captação de alunos, o marketing trabalha com alguns desafios, pois o ambiente externo sempre muda, e ele deve acompanhar.

## **2 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA E DA ORGANIZAÇÃO**

Como já citado anteriormente, o ambiente afeta a organização, pois está sempre em constante mudança, vários autores falam sobre o tema. Conforme Las Casas (2001, p.15)

diferentes setores têm comentado frequentemente as mudanças que estão ocorrendo no mercado por causa das transformações ambientais, mais exatamente nas telecomunicações e na computação. De fato ao analisarmos as novas tendências da comercialização, percebemos algumas transformações muito importantes que devem ser consideradas, se as empresas quiserem permanecer no mercado.

Pode-se dizer que a instituição estuda o cenário que esta inserida, procurando conhecer seus stakeholders. De acordo com Cobra (1993, p.34)” para ter sucesso, uma organização precisa conhecer o mercado em que atua. Isso implica obter constantes informações acerca do seu meio ambiente: consumidores, clientes, fornecedores, sociedade e governo.”

Também é notório como a universidade mantém se organizada, trabalha e desenvolve muito bem o marketing, para o alcance dos objetivos, melhorando assim seu potencial. Pois conforme indaga Malcolm (1993, p.114)” os objetivos assim definidos integram o esforço de propaganda a outros elementos do mix de marketing, levando a um plano de marketing coerente e logico”.

Existem dentro da instituição pontos que devem ser ajustados como a comunicação entre a assessoria de imprensa da instituição e a agencia de marketing, uma vez que estas atuam em locais distintos e distante, porem muitas vezes necessitam uma da outra para realizar determinadas tarefas, e conforme indaga La Tajada (2001, p.68) "A obtenção de alta eficácia na comunicação exige a minimização, senão a eliminação, do efeito negativo causado pelas barreiras mencionadas." Ainda segundo o autor alguns fatores influenciam a comunicação, como canais utilizados ou como foi repassado a mensagem.

### **3 RESULTADOS**

Aqui ocorre a análise do ambiente como um todo, e seus impactos na organização, através desta compreende se as variantes que influenciam a universidade, como as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. De acordo com Malcolm (1993, p.247) "A analise SWOT, quando bem feita, ajuda a identificar e apontar as verdadeiras questões que devem ser abordadas prioritariamente no futuro"

Dentre as forças nota se que, existe na instituição uma comissão responsável por desenvolver o plano mercadológico da universidade, criar ou analisar parcerias com escolas para futuramente captar alunos, organizam feira e atividades para que o público conheça a universidade e encantem se com ela.

A agencia responsável pelo marketing da universidade dentro da instituição, agiliza muito o trabalho, já que a mesma possui grande demanda em relação a publicidade, isso também é positivo pois os profissionais conhecem a empresa, sabem como desenvolver suas campanhas, a quem estas se destinam e como querem impactar ou captar seu público alvo, contam com profissionais competentes e treinados que buscam sempre por aprimoramentos e certificações no seu ramo de atuação, estes em algumas campanhas podem ter iniciativas próprias.

Mantem contratos com a imprensa da região, jornais escritos e rádios, esses recursos ainda apresentam um bom alcance mesmo com toda a tecnologia do cenário atual, todavia utilizam as mídias sociais e todo o benéfico dessa plataforma.

Em relação as fraquezas como já dito, pode se dizer que a comunicação entre a assessoria de imprensa da instituição e a agencia de marketing é um pouco defasada, falta lhes também um profissional gerador de conteúdo, para alimentar as mídias sociais e atuar no marketing digital, Pois "o marketing digital alcançara um

desenvolvimento acelerado, obrigando muitas empresas a entrar nessa forma de comercialização” (LAS CASAS,2001, p.31).

Consoante as ameaças, a universidade desfruta de poucas inovações pois trabalha com benchmarking e reproduzem as ações das outras empresas do mesmo ramo, sem falar da abundância de faculdades existentes hoje em dia, o que dificulta ainda mais a captação de alunos, muita oferta e pouca demanda posto que projeta-se uma crise logo mais à frente, e as pessoas cortam os gastos inclusive em educação.

Para as oportunidades observa-se formas diferenciadas de se trabalhar, como o ensino a distância que foi tão utilizado no momento atual, tornando a educação mais acessível a todos e fornecendo maior alcance de cursos e aperfeiçoamento derivados destes, também enfatiza as novas tecnologias que estão cada vez mais mostrando-se eficientes e necessárias para os mais variados fins, e fazer o correto uso delas pode ser um grande diferencial em qualquer setor.

Decorrente desta análise observa-se que a universidade deve aumentar a comunicação em alguns setores da instituição, ou mesmo uma integração destes para que o trabalho flua sem grandes atropelos e atrasos, pois a função exercida por um necessita do outro por vezes.

Expandir a visibilidade da instituição pelos meios sociais com a criação de um blog, aumentando a interação entre comunidade e universidade demonstrando seu dia a dia, afinal segundo Las Casas (2001, p.31)” o relacionamento com os clientes passa a ser o principal elemento tático do composto de marketing;”

Todavia para que seja consistente necessita a contratação de um profissional gerador de conteúdo, que seja responsável por esse trabalho e otimize esse meio, com formas de apresentá-lo à comunidade acadêmica e em geral.

#### **4 CONCLUSÃO**

Ao fim desse trabalho, pode-se dizer que a universidade desenvolve muito bem seu marketing, e atua ativamente na comunidade que a cerca, preocupa-se em manter profissionais e alunos satisfeitos e integrados com a mesma, estuda e analisa o ambiente ao qual pertence e procura formas de inovar, sejam em cursos, captações de alunos ou avanços tecnológicos.

Após a análise de Swot que identifica as forças e fraquezas, bem como as ameaças e oportunidades do ambiente, a fim de projetar ações e tarefas que serão

desenvolvidas para atingir objetivos, encontram-se as propostas de melhorias, que detectam alguns problemas e gargalos da instituição e como estes podem ser ajustados, para que a instituição mantenha seu bom nível, e sobressaia ou até mesmo antecipe-se a concorrência.

## REFERÊNCIAS

COBRA, Marcos. **Marketing Competitivo**: Serie estratégia de Negócios. São Paulo: ATLAS S.A, 1993.

LA TAJADA, Luiz-Angel Sanz de, Comunicação como vínculo entre a Identidade e a Imagem da Empresa. In: LAS CASAS, Alexandre Luzzi (Coord.). **Novos Rumos do Marketing**. São Paulo: ATLAS S.A, 2001.p.47-74.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Prefacio. In: LAS CASAS, Alexandre Luzzi (Coord.). **Novos Rumos do Marketing**. São Paulo: ATLAS S.A, 2001.p.15-32.

MALCOLM, MacDonald. **Planos de Marketing**: Como Preparar-Como Usar. 2.ed. Rio de Janeiro: GRAF.JB, 1993.

## AVALIAÇÃO DA PERCEÇÃO DE IMPORTÂNCIA DO USO DE FOTOPROTETORES EM MORADORES DE CAÇADOR- SC.

SAMANTA ALVES MORGENSTERN<sup>1</sup>  
TALITA REGINA GRANEMANN NUNES<sup>1</sup>

<sup>1</sup> CURSO DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA – UNIARP – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Rua Victor Baptista Adami, 800 - Centro, Caçador - SC, 89500-000

### Resumo

A energia solar é essencial para manutenção da vida na terra, atuando de forma direta e indireta nos processos atmosféricos e biológicos através da luz visível, radiação infravermelha e ultravioleta. A radiação ultravioleta (RUV) é proveniente do sol e em contato com a pele apresenta efeitos benéficos, mas sua exposição excessiva aumenta a incidências de efeitos deletérios como o câncer de pele. Os fotoprotetores são um conjunto de medidas que reduzem ou atenuam esses efeitos deletérios causados pela exposição à radiação solar, tem como finalidade entrar em contato com a pele e protegê-la contra a radiação UVA e UVB, absorvendo, dispersando ou refletindo a mesma. O objetivo do projeto foi avaliar o conhecimento dos entrevistados a respeito da importância do uso dos fotoprotetores promovendo também uma conscientização dos riscos de uma exposição solar desprotegida. Os resultados obtidos foram relevantes e concluímos que os participantes têm conhecimento sobre a importância do uso do filtro solar, porém grande parte não utiliza em sua rotina.

**Palavras-chaves:** Fotoprotetores, Radiação Ultravioleta, Câncer de Pele, Discromias.

### 1 Introdução

O maior sistema orgânico do corpo humano é a pele, um órgão externo e de sensibilidade que apresenta leva desgaste cronológico natural, que pode ser exacerbado pela exposição à radiação ultravioleta. Consequentemente, quanto maior for esta exposição maior a probabilidade de lesões como queimaduras, envelhecimento precoce, manchas, inflamações e até câncer de pele (DOS SANTOS; DE OLIVEIRA, 2016).

Um conjunto de medidas que reduzem ou atenuam os efeitos deletérios causados pela exposição à radiação solar é a fotoproteção, a qual pode ser realizada desde a infância através de fotoprotetores, vestimentas e acessórios adequados como óculos, viseiras, bonés e roupas que possuem capacidade de retenção da luz ultravioleta (GONTIJO; BUSTAMANTE; SOUZA, 2015).

### 2 Objetivos

Avaliar o conhecimento dos moradores de Caçador- SC acerca do uso e importância dos fotoprotetores. Também promover uma conscientização sobre os riscos da exposição solar desprotegida bem como a orientação correta dos meios de proteção.

### **3 Revisão da literatura**

A radiação ultravioleta (RUV) emitida por raios solares, em contato com a pele, apresenta efeitos benéficos como a produção de vitamina D, mas sua exposição excessiva aumenta a incidência de efeitos deletérios (AWADH et al., 2016). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2020), a radiação UVA é aquela que apresenta maior comprimento de onda dentre as três existentes. Penetram mais profundamente na pele chegando ao nível derme, são responsáveis pelo envelhecimento precoce, discromias, produção de estresse oxidativo na célula (EROs) e doenças como o câncer de pele (REIS; COSTA; CARNEIRO, 2020).

O envelhecimento é um processo natural que ocorre no tecido cutâneo causando alterações estruturais e funcionais de maneira programada e gradativa ao longo dos anos, ocorre em decorrência de fatores intrínsecos ou cronológicos e extrínsecos. Os fatores extrínsecos ocorrem por acúmulos de danos no DNA, os mais conhecidos são a exposição a luz solar e fatores ambientais como tabagismo, poluição ambiental e estresse (SOARES, 2016).

Popularmente conhecidas como manchas, as discromias são alterações na pigmentação da pele, divididas em hipocromias (deficiência na pigmentação) e hiperpigmentação (aumento da pigmentação na pele). A hiperpigmentação cutânea é a discromia mais frequente, originada de uma produção excessiva da melanina. Essa produção é decorrente de fatores como alteração hormonal, inflamações, exposição ao sol, dentre outros (DE ARAUJO, FERREIRA, 2018).

A neoplasia de maior incidência no Brasil é o câncer de pele, uma doença provocada pelo crescimento anormal e descontrolado das células que compõem a pele, as quais dispõem formando camadas e, de acordo com que as forem afetadas são definidos os diferentes tipos de câncer. São divididos em não melanoma e melanoma que é o tipo mais agressivo estimando 8.450 novos casos no Brasil (INCA, 2020; SILVA et al., 2015).

O diagnóstico precoce e prevenção dessa neoplasia são fundamentais na redução dessa morbimortalidade. Os hábitos que devem ser incluídos diariamente para redução da incidência no câncer de pele são: utilização chapéu, evitar a exposição direta ao sol, vestir-se adequadamente e fazer o uso correto do filtro solar que é uma das principais formas de prevenção (LOPES; DE SOUZA; LIBERA, 2018; INCA, 2020).

### **4 Metodologia**

Os voluntários que concordaram em participar do estudo, responderam a um questionário com questões fechadas como instrumento de avaliação qualitativa sobre uso dos fotoprotetores.

Para finalizar foram realizadas as orientações para uso correto de filtro solar para que se possa obter a máxima eficiência do produto aplicado.

### **5 Resultados e conclusões**

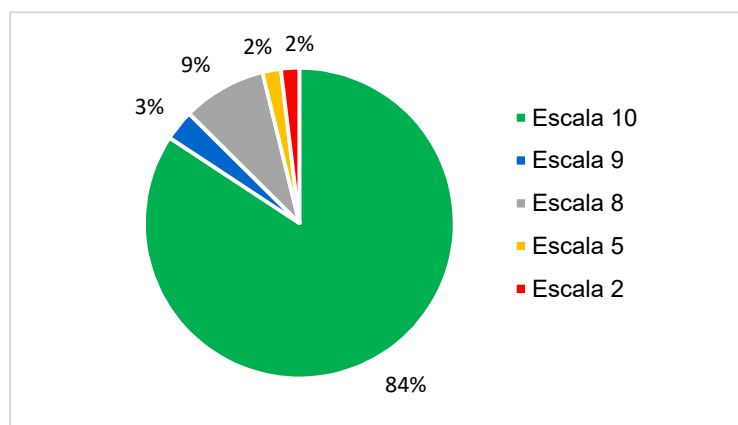
Participaram da pesquisa, 63 voluntários, destes 92% eram do gênero feminino e 8% do gênero masculino, com idades entre 18 e acima de 55 anos, sendo que o maior público alvo se encontrava na faixa etária de 18 a 23 anos (38%).

Em uma escala de 0 a 10 solicitou-se aos voluntários que assinalassem a nota correspondente a importância considerada de uso do filtro solar, sendo 10 a nota



máxima para extremamente importante e 0 a nota mínima para nada importante. A nota máxima de importância foi assinalada por 84% dos participantes e a nota mais baixa assinalada foi a escala 2 de importância assinalada por 2% dos voluntários.

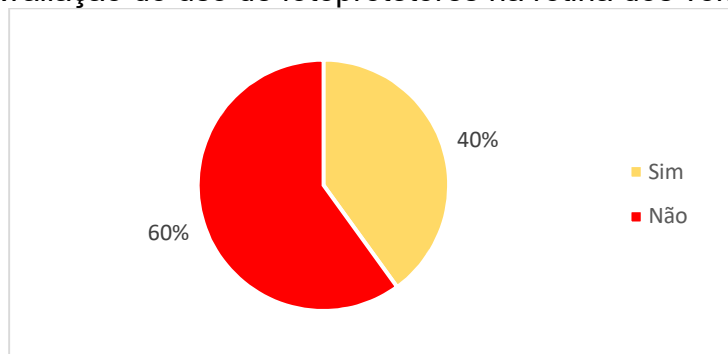
**Gráfico 1:** Escala de notas atribuídas pelos voluntários acerca da percepção de importância do uso de fotoprotetores.



Fonte: Autor, 2020.

Verificou-se que 40% dos voluntários relataram utilizar filtro solar na sua rotina diária e 60% dos participantes ficavam completamente expostos sem nenhuma fotoproteção, com os raios ultravioletas incidindo diretamente sobre a pele.

**Gráfico 2:** Avaliação do uso de fotoprotetores na rotina dos voluntários

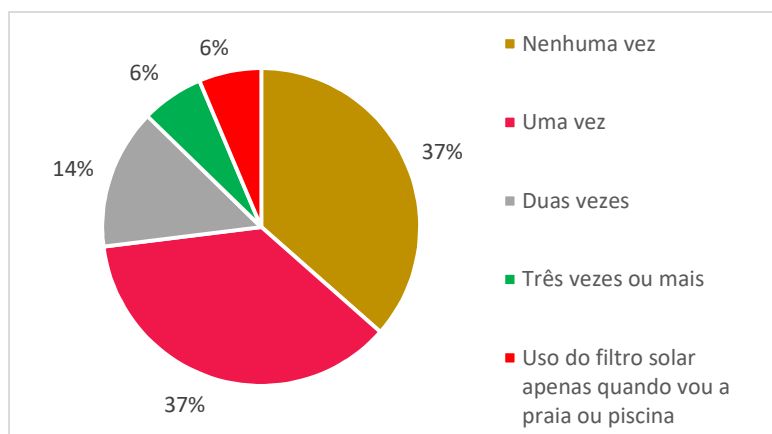


Legenda: respondeu sim, o voluntário que faz uso diário de filtro solar, e respondeu não, o voluntário que não usa filtro solar diariamente.

Fonte: Autor, 2020.

Com base na utilização do protetor solar, observa-se no Gráfico 3 a frequência que os participantes aplicam o produto, sendo que 37% não aplicam nenhuma vez e 6% fazem uso dos filtros solares apenas quando vão à praia ou piscina, ficando o resto dos dias sem nenhuma proteção. E para aqueles que usam filtro solar diariamente, 37% aplicam uma vez ao dia e 14% aplicam duas vezes.

**Gráfico 3:** Análise da frequência de aplicação do filtro solar na rotina dos voluntários.



Fonte: Autor, 2020.

Os resultados obtidos mostram que 84% dos voluntários sabem da importância dos fotoprotetores na sua rotina, porém 60% não fazem uso do produto e dos 40% que utilizam o filtro solar apenas 6% fazem a reaplicação de três vezes ou mais durante o dia a dia que é o indicado.

## 6 Limitações

A principal limitação do projeto foi a parada de aplicações dos questionários, que foi interrompida devido a pandemia do COVID-19.

## 7 Recomendações de estudo

Este estudo fornece resultados importantes em relação a conscientização sobre a exposição solar desprotegida. Há necessidade de realizar mais meios de explicação e abordagem do assunto para os participantes de futuras pesquisas mostrando a importância e aplicação correta dos fotoprotetores.

## 8 Referências bibliográficas

AWADH, Ammar Ihsan et al. The use of sunscreen products among final year medicine and pharmacy students: A cross-sectional study of knowledge, attitude, practice, and perception. **Journal of research in pharmacy practice**, v. 5, n. 3, p. 193, 2016.

DE ARAUJO, Jaquelina Aparecida, FERREIRA, Lilian Abreu. Hiperpigmentação Periorbital. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 4, n.3, p. 60-71, 2018.

DOS SANTOS, Mirelli Papalia; DE OLIVEIRA, Nádia Rosana Fernandes. Ação das vitaminas antioxidantes na prevenção do envelhecimento cutâneo. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 15, n. 1, p. 75-89, 2016.

GONTIJO, Lorayne Cardoso; BUSTAMANTE, Paula Duca; SOUZA, Ricardo Alexandre. A fotoproteção como ferramenta de saúde pública no Brasil. **Revista Eletrônica**, v. 1983, p. 4, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Exposição solar. Acesso em: 10 Março. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/>

LOPES, Leandro Gonçalves; DE SOUSA, Cláudio Ferreira; LIBERA, Larisse Silva Dalla. Efeitos biológicos da radiação ultravioleta e seu papel na carcinogênese da pele: uma revisão. **Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres**, v. 7, n. 1, p. 117-146, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. The known health effects of UV. Acesso em: 05 Mar. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/uv/faq/uvhealthfac/en/>

REIS, Isabella Mary Alveis; COSTA, Sônia Carine Cova; CARNEIRO, Rita de Cássia Sousa. Avaliação in vitro da atividade fotoprotetora UVB/UVA da Benzofenona-3 lipossomada. **Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR**, v. 13, n. 1, 2020.

SILVA, André L. Araújo et al. A importância do uso de protetores solares na prevenção do fotoenvelhecimento e câncer de pele. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 2, n. 7, 2015.

SOARES, Vania Toledo. Benefícios da microcorrentes no envelhecimento cutâneo. **Fisioterapia Brasil**, v. 15, n. 1, p.29-34, 2016.

## **9 Instituições financiadoras**

Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

## **10 Agradecimentos**

Ao Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP e aos voluntários da pesquisa pela disponibilização dos recursos para finalização deste trabalho.

## AVALIAÇÃO DO ACOMETIMENTO CUTÂNEO PROVOCADO PELA EXPOSIÇÃO EXCESSIVA AO SOL E ORIENTAÇÃO DO USO CORRETO DE FOTOPROTETORES: ESTUDO DE CASO EM CAÇADOR-SC.

SAMANTA ALVES MORGENSTERN<sup>1</sup>  
TALITA REGINA GRANEMANN NUNES<sup>1</sup>

<sup>1</sup> CURSO DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA – UNIARP – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Rua Victor Baptista Adami, 800 - Centro, Caçador - SC, 89500-000

### Resumo

O Brasil é um país tropical e por estar localizado quase na sua totalidade entre os trópicos de câncer e capricórnio recebem uma grande quantidade de radiação o ano todo. Muitos são os efeitos nocivos provenientes da radiação ultravioleta, dentre eles estão o envelhecimento precoce, manchas, queimaduras, inflamações e até câncer de pele. O Instituto Nacional de Câncer (INCA) recomenda a utilização de fotoprotetores contendo filtros ultravioletas com objetivo de reduzir o fotodano e consequentemente impedir a incidência de efeitos carcinogêneos provocados pela exposição à radiação solar. O objetivo do projeto foi avaliar o acometimento cutâneo provocado pela exposição excessiva ao sol, fazer a orientação correta do uso de fotoprotetores e avaliar o conhecimento e hábito do voluntário acerca da importância do filtro solar. O resultado obtido foi relevante e concluímos que o participante sabe que a radiação solar pode causar danos, porém não faz uso do filtro solar devido à falta de conhecimento sobre a importância do mesmo.

**Palavras-chaves:** Fotoprotetores, Radiação Ultravioleta, Fotodano, Câncer de Pele.

### 1 Introdução

A pele é o maior órgão do corpo humano, sendo que constitui aproximadamente 16% do peso corpóreo, ficando expostas a lesões na vida diária, o estresse, a poluição e a radiação ultravioleta (RUV). Consequentemente, essas lesões geram inflamações, queimaduras, edemas, envelhecimento precoce, desidratação, manchas, aparecimento de rugas, perda da elasticidade, redução da espessura da camada córnea e até mesmo o câncer de pele (DA CRUZ; ACOSTA-AVALOS; BARJA, 2016; LOPES; DE SOUZA; LIBERA, 2018).

Os raios ultravioletas são os maiores responsáveis pelo envelhecimento cutâneo, estudos apontam que após a exposição desprotegida a essa radiação podem ocorrer a diminuição da estrutura da pele, bem como a diminuição do colágeno e elastina, responsável pela sustentação da mesma (AWADH et al., 2016).

Barreiras físicas e utilização de filtros solares são as formas mais efetivas contra as agressões provocadas pela exposição à radiação solar, esse conjunto de medidas reduzem ou atenuam os efeitos deletérios causados e essa proteção pode ser realizada desde a infância (SILVA et al., 2017; GONTIJO; BUSTAMANTE; SOUZA, 2015).

## 2 Objetivos

Avaliar o acometimento cutâneo provocado pela exposição excessiva a radiação solar e promover a sensibilização e conscientização sobre os riscos da exposição desprotegida juntamente com a orientação do uso correto dos fotoprotetores.

## 3 Revisão da literatura

A energia solar é essencial para manutenção da vida na terra, atuando de forma direta e indireta nos processos atmosféricos e biológico através da luz visível, radiação infravermelha e ultravioleta (DA CRUZ; ACOSTA-AVALOS; BARJA, 2016). Os raios ultravioletas correspondem aproximadamente 5% da radiação solar que incide na superfície terrestre, sendo que sua intensidade pode variar com fatores como: estação do ano, condição climática, horário do dia e localização geográfica (AMARAL et al., 2016).

A radiação ultravioleta (RUV) emitida por raios solares, em contato com a pele, apresenta efeitos benéficos como a produção de vitamina D, mas sua exposição excessiva aumenta a incidência de efeitos deletérios (AWADH et al., 2016). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2020), a radiação UVA é aquela que apresenta maior comprimento de onda dentre as três existentes. Penetram mais profundamente na pele chegando ao nível derme, são responsáveis pelo envelhecimento precoce, discromias, produção de estresse oxidativo na célula (EROs) e doenças como o câncer de pele (REIS; COSTA; CARNEIRO, 2020).

Um processo natural que ocorre no tecido cutâneo é o envelhecimento, causando alterações estruturais e funcionais de maneira programada e gradativa ao longo dos anos, ocorre em decorrência de fatores intrínsecos ou cronológicos e extrínsecos. Os fatores extrínsecos ocorrem por acúmulos de danos no DNA, os mais conhecidos são a exposição a luz solar e fatores ambientais como tabagismo, poluição ambiental e estresse (SOARES, 2016).

O câncer de pele é a neoplasia de maior incidência no Brasil, sendo registrado a cada ano, cerca de 180 mil novos casos. Vários fatores têm sido atribuídos ao risco para o desenvolvimento dessas neoplasias, como: cor da pele, horário e tempo de exposição solar (PIRES et al., 2017). A doença é provocada pelo crescimento anormal e descontrolado das células que compõe a pele, as quais se dispõem formando camadas e, de acordo com as que forem afetadas, são definidos os diferentes tipos de câncer. São divididos em não melanoma (Carcinoma Basocelular ou Carcinoma Epidermóide) e melanoma que é o tipo mais agressivo estimando 8.450 novos casos no Brasil (SILVA et al., 2017).

O diagnóstico precoce e prevenção dessa neoplasia são fundamentais na redução dessa morbimortalidade. Os hábitos que devem ser incluídos diariamente para redução da incidência no câncer de pele são: utilização chapéu, evitar a exposição direta ao sol, vestir-se adequadamente e fazer o uso correto do filtro solar que é uma das principais formas de prevenção (LOPES; DE SOUZA; LIBERA, 2018; INCA, 2020).

No Brasil, Segundo a Anvisa, os filtros solares são toda preparação cosmética destinada a entrar em contato com a pele e lábios, com finalidade exclusiva ou principal de protegê-la contra a radiação UVA e UVB, absorvendo, dispersando ou refletindo a mesma (ROMERO et al., 2017).

## 4 Metodologia

O voluntário que concordou em participar do estudo, respondeu a um questionário com questões fechadas como instrumento de avaliação qualitativa sobre uso dos fotoprotetores.

Em seguida foi submetido a avaliação cutânea individual não invasiva, por meio do aparelho DermaView, o qual permite identificar instantaneamente a necessidade e acometimento cutâneo como comedões (cravos), acne, desidratação da pele, células mortas, grau de oleosidade em diferentes regiões, diferenças de pigmentação, fotodano, manchas e suas profundidades.

Para finalizar foi realizada a orientação para uso correto de filtro solar para que se possa obter a máxima eficiência do produto aplicado.

## 5 Resultados e conclusões

O questionário escolhido para o estudo de caso é de um voluntário do sexo masculino com idade de 65 anos possuindo Fototipo I segundo a escala de Fitzpatrick, o mesmo relata ter pele mista, desidratada, sensível e com acne não-inflamatória. O voluntário nunca fez uso de produtos cosméticos, nunca teve câncer de pele, já sofreu queimaduras provenientes do sol, acredita que qualquer horário é adequado para exposição à radiação ultravioleta e o mesmo fica exposto mais que 6 horas diárias sem uso do filtro solar.

Em uma escala de 0 a 10 solicitou-se ao participante que assinalasse a nota correspondente a importância considerada de uso do filtro solar, sendo 10 a nota máxima para extremamente importante e 0 a nota mínima para nada importante. Ele assinalou a nota 0 considerando sem importância o uso do produto, verificou-se então que o mesmo não faz uso de filtro solar, mas sempre utiliza boné em sua rotina que é um meio de fotoproteção físico.

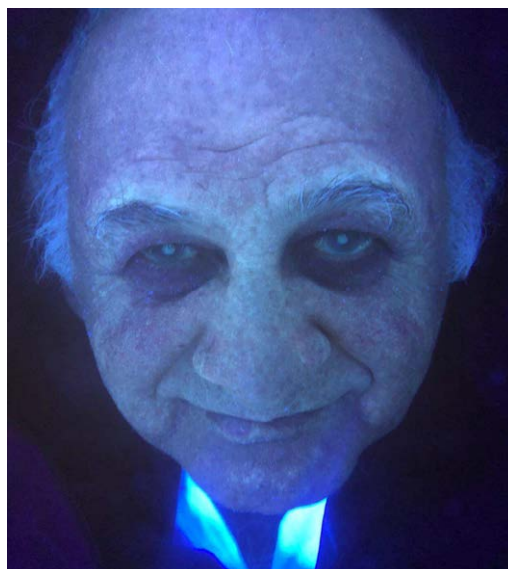
Quando questionado sobre qual fator dificultava a utilização do filtro solar o mesmo assinalou falta de conhecimento sobre a importância da fotoproteção e falta de conhecimento sobre protetores solares.

**Figura 1:** Avaliação da pele do voluntário através do aparelho DermaView.

(A)



(B)



Fonte: Autor,2020.

Legenda: (A) Pele do paciente normal sem a presença da lâmpada de Wood. (B) Pele do paciente com a presença da lâmpada de Wood mostrando fotodanos causados pela radiação solar.

Os resultados obtidos mostram que o voluntário não acha importante e não faz uso de filtro solar em sua rotina por falta de conhecimento sobre o mesmo, porém tem fotodanos reduzidos por sempre utilizar boné que é um meio de fotoproteção físico ajudando reduzir e atenuar os efeitos deletérios.

## 6 Limitações

A principal limitação do projeto foi a parada de avaliações e aplicações dos questionários, que foi interrompida devido a pandemia do COVID-19.

## 7 Recomendações de estudo

Este estudo fornece resultados importantes em relação a conscientização sobre a exposição solar desprotegida. Há necessidade de realizar mais meios de explicação e abordagem do assunto para os participantes de futuras pesquisas mostrando a importância e aplicação correta dos fotoprotetores.

## 8 Referências bibliográficas

AMARAL, Camile Alves; LIMA, Júlia Carolina Dias; REIS, Michelle Mendes; SARTORI, Stephani Calixto; KASHIWABARA, Tatiliana G. Bacelar. Fotoprotetores e Prevenção do câncer de pele. **Medicina Ambulatorial**, v.4, n.5, p. 81-88,2016.

AWADH, Ammar Ihsan et al. The use of sunscreen products among final year medicine and pharmacy students: A cross-sectional study of knowledge, attitude, practice, and perception. **Journal of research in pharmacy practice**, v. 5, n. 3, p. 193, 2016.

DA CRUZ, Vanda Maria Fogaça Rosa; ACOSTA-AVALOS, Daniel; BARJA, Paulo Roxo. Estudo da fotoestabilidade de protetores solares por espectroscopia fotoacústica. **IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e V Encontro Latino Americano de PósGraduação**. Universidade do Vale do Paraíba, 1505 – 1508, 2016.

GONTIJO, Lorayne Cardoso; BUSTAMANTE, Paula Duca; SOUZA, Ricardo Alexandre. A fotoproteção como ferramenta de saúde pública no Brasil. **Revista Eletrônica**, v. 1983, p. 4, 2015

LOPES, Leandro Gonçalves; DE SOUSA, Cláudio Ferreira; LIBERA, Larisse Silva Dalla. Efeitos biológicos da radiação ultravioleta e seu papel na carcinogênese da pele: uma revisão. **Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres**, v. 7, n. 1, p. 117-146, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. The known health effects of UV. Acesso em: 05 Mar. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/uv/faq/uvhealthfac/en/>



PIRES, Carla Andréa Avelar et al. Câncer de pele: caracterização do perfil e avaliação da proteção solar dos pacientes atendidos em serviço universitário. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 1, p. 54-59, 2017.

REIS, Isabella Mary Alveis; COSTA, Sônia Carine Cova; CARNEIRO, Rita de Cássia Sousa. Avaliação in vitro da atividade fotoprotetora UVB/UVA da Benzofenona-3 lipossomada. **Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR**, v. 13, n. 1, 2020.

ROMERO, Valéria et al. Reações adversas ocasionadas por uso de protetores solares. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 9, n. 1, p. 41-45, 2017.

SILVA, R. de O. A. et al. Quem se ama, protege sua pele: orientações farmacêuticas na prevenção contra o câncer de pele. **Revista Conexão UEPG**, v. 13, n. 2, p. 306-315, 2017.

SOARES, Vania Toledo. Benefícios da microcorrentes no envelhecimento cutâneo. **Fisioterapia Brasil**, v. 15, n. 1, p.29-34, 2016.

## **9 Instituições financiadoras**

Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

## **10 Agradecimentos**

Ao Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP e aos voluntários da pesquisa pela disponibilização dos recursos para finalização deste trabalho.

Gabriel Simão de Lorena  
Autor

## Resumo

O estágio de Arquitetura e Urbanismo teve início no dia 22/04/2020, em um escritório de engenharia, tendo como o objetivo o aprimoramento e desenvolvimento de ideias relacionadas ao curso. No decorrer do estágio o contato direto com a criação de projetos arquitetônicos, hidrossanitários e entre outros, proporcionaram um abrangente na aprendizagem. Durante esse período o relacionamento com os meios burocráticos, exigências normativas de segurança e prefeitura, o aprendizado foi maior do que já obtinha. Já no meio da construção civil, as visitas em canteiros de obras com a funcionalidade de estar supervisionado e fiscalizando as obras, que estão em andamento. Em relação aos conhecimentos gerais pode se dizer que foi bem interessante, com os materiais utilizados, que também foram vistos nas aulas teóricas, e com a execução de trabalhos no local, também tendo a oportunidade de ajudar os envolvidos nas construções, mestre de obras e auxiliares, com a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso, sendo em novas técnicas e aplicações de materiais como o do aço, da madeira e o concreto, nas fundação com escavações e sapatas ao acabamento de pisos cerâmicos e revestimentos.

**Palavras-chaves:** Construção. Arquitetura. Aprendizagem. Estagio

## INTRODUÇÃO

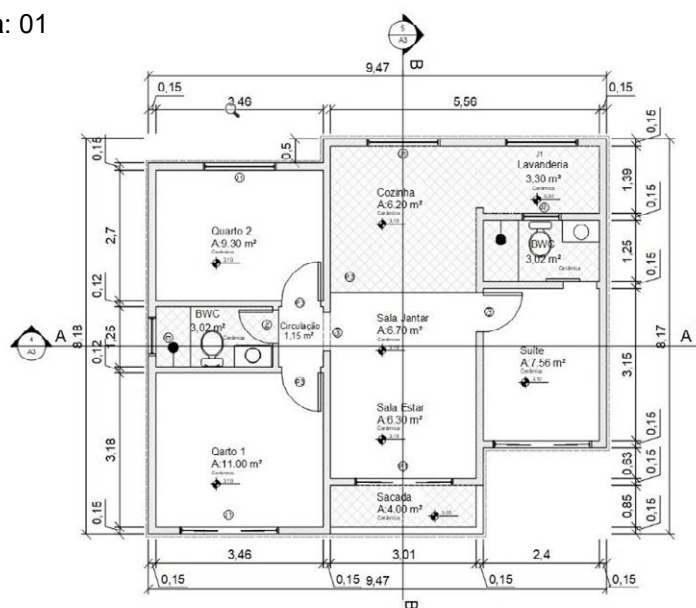
O presente resumo tem por finalidade apresentar o desenvolvimento e evolução de atividades realizadas no escritório de engenharia civil, na cidade de Caçador, SC. O estágio teve como objetivo, poder se preparar para futuramente ingressar no mercado de trabalho. Por meio de projetos e visitas a canteiros de obras residenciais tendo contato com o cotidiano de pessoas do mesmo ramo, e com novas ideias de trabalho, podendo orientar nos erros e acertos. O estágio obrigatório foi cumprido durante a 9ª fase no curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade do Alto vale do Rio do Peixe, no período de 22/05/2020 a 30/06/2020, sob supervisão do engenheiro civil Cleberton C. de Souza.

## ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

### 2.1 RESIDENCIAL MULTIFAMILIAR

O projeto total tem 220m<sup>2</sup> divididos em três pavimentos tipo (figura 01). A edificação se caracteriza em uma residência multifamiliar compacta para três famílias, cada apartamento possui dois quartos, sala cozinha, banheiro e área de serviço, sacada e saída de emergência.

Figura: 01



Fonte: O autor

Figura: 03



Fonte: O autor

Figura: 03

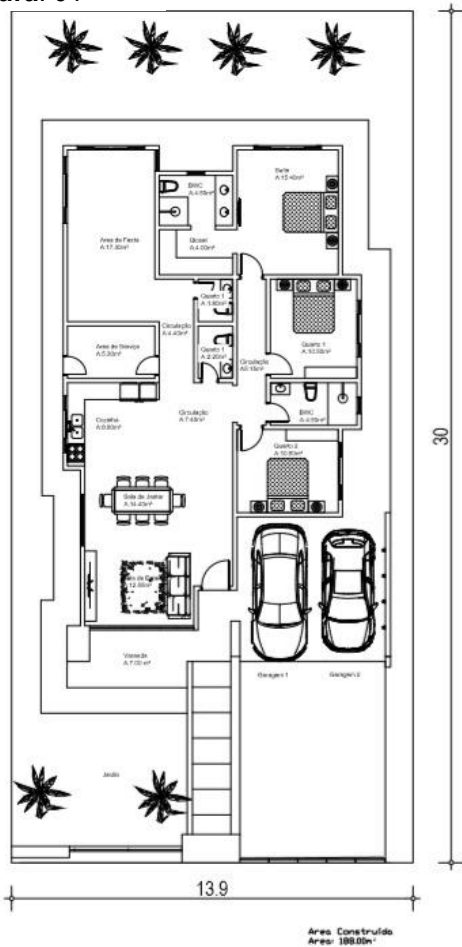


Fonte: O autor

## 2.2 RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR

O projeto total tem 188<sup>2</sup> (figura 01). A edificação consiste em uma residência unifamiliar com três quartos sendo uma suíte com closet, sala de estar, sala de jantar, cozinha em conceito aberto, área de serviço, banheiro social, dois lavabos, área de festas, varanda e garagem.

Figura: 01



Fonte: O autor

Figura: 02



Fonte: O autor

Figura: 03

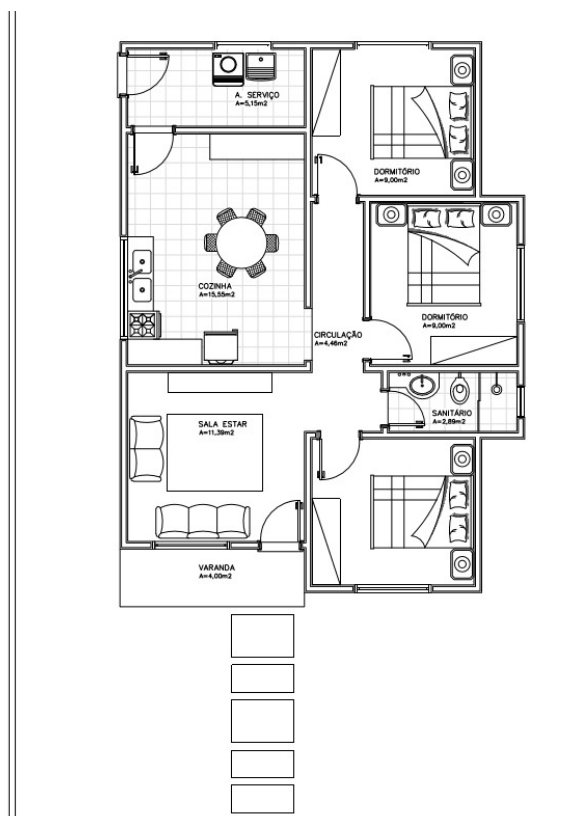


Fonte: O autor

### 2.3 RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR EM MADEIRA

O projeto tem um total de 82m<sup>2</sup> (figura 01). A edificação consiste em uma residência unifamiliar construída em madeira com paredes duplas com três quartos, sala de tv, cozinha, área de serviço varanda e banheiro social.

Figura: 01



Fonte: O autor

Figura: 02



Fonte: O autor

Figura: 02



Fonte: O autor

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira obra o principal objetivo era construir uma residência multifamiliar para três famílias, sendo um terreno com topografia desnivelada, o objetivo foi cumprido com êxito, a obra se encontra na fase de acabamentos. A segunda obra tem a intenção/ objetivo de trazer conforto a uma família de 3 pessoas, onde foi possível trabalhar com fluxos de tamanhos consideravelmente grandes, e atualmente a obra se encontra em análise. A terceira obra tem o intuito de trazer conforto a um baixo custo, por isso o pedido da madeira, trazendo aconchego, a obra se encontra na fase final do projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral o estágio foi bem aproveitado trazendo um amplo conhecimento na área. Podendo ter contato direto com várias situações que envolvem o cotidiano de um profissional da área, e também contato com órgãos responsáveis. Essa vivencia junto com o que se é visto em sala de aula enriquece e afirma todo o conhecimento. Outro ponto importante a se destacar são as medições em terrenos que trazem mais prática sobre como entender uma obra já. Também compreender o relevo, determinando custos, questões ambientais que podem ser respeitadas.

## **REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6492: Representação de Projetos de Arquitetura. Rio de Janeiro, 1994.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

## ESTIMULAÇÃO COGNITIVA - OFICINAS COM IDOSOS NA INSTITUIÇÃO CASA LAR SÃO JOSE DE CAÇADOR.

Neuzeli Aparecida da Silva<sup>1</sup>  
Franceline Martins de Oliveira<sup>2</sup>

### Resumo

Com a chegada do aposento, a redução do número de atividades tanto físicas quanto as que estimulam o raciocínio é notória, e com um corpo e mente em ociosidade surgem consequências, como doenças físicas e psicológicas. Entretanto o envelhecimento não tem de ser visto como um aposento, uma acomodação ou um afastamento do meio em que se vive. A prática de exercícios físicos, mentais e de habilidades sociais são de fundamental importância para a saúde do idoso, visando prevenir ou postergar o agravamento de doenças como depressão e demências, bem como evitar outras consequências como baixa autoestima, perda da motivação e do bom humor. Com base nessas informações e tendo em vista a fundamental importância de promover o envelhecimento de forma ativa e saudável, verificou-se a oportunidade de realizar atividades com enfoque na estimulação cognitiva e habilidades sociais, bem como a adaptação de atividades com fins educativos de promoção de saúde e prevenção do coronavírus, para os idosos de nossa comunidade, mais precisamente, os residentes na Casa Lar São José localizada no município de Caçador, Santa Catarina.

**Palavras-chave:** Idosos. Estimulação Cognitiva. Idosos Institucionalizados. Oficinas para idosos. Atividades para idosos.

### Abstract

*With the arrival of the room, the reduction in the number of activities, both physical and those that stimulate reasoning, is notorious, and with a body and mind in idleness, consequences arise, such as physical and psychological diseases. However, aging does not have to be seen as a room, an accommodation or a departure from the environment in which you live. The practice of physical, mental and social skills exercises are of fundamental importance for the health of the elderly, aiming to prevent or delay the aggravation of diseases such as depression and dementia, as well as avoiding*

<sup>1</sup> Neuzeli Aparecida da Silva, professora do curso de Psicologia na UNIARP e orientadora do presente projeto , [neuze.li@yahoo.com.br](mailto:neuze.li@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Franceline Martins de Oliveira, Acadêmica do Curso de Psicologia, UNIARP, [francelinemoliveira@gmail.com](mailto:francelinemoliveira@gmail.com)



*other consequences such as low self-esteem, loss of motivation and good mood . Based on this information and in view of the fundamental importance of promoting active and healthy aging, there was an opportunity to carry out activities with a focus on cognitive stimulation and social skills, as well as the adaptation of activities with educational purposes to promote coronavirus health and prevention, for the elderly in our community, more precisely, the residents of Casa Lar São José located in the municipality of Caçador, Santa Catarina.*

**Keywords:** *Seniors. Cognitive Stimulation. Institutionalised Elderly. Workshops for the elderly. Activities for the elderly.*

## **INTRODUÇÃO**

A estimativa de vida Brasil cresce continuamente, com isso o número de Brasileiros com 60 anos ou mais é muito maior se comparado a 10 anos atrás. A população caçadoreense em 2017 com idades entre 60 e 79 anos é de aproximadamente 5.936 habitantes, segundo dados do IBGE (2017). Com esse benéfico e significativo aumento da população nesta faixa etária, cresce a necessidade de atividades da área da saúde voltadas para a melhor idade.

Com a chegada do aposento, a redução do número de atividades tanto físicas quanto exercícios que estimulem o raciocínio é notória, e com um corpo e mente em ociosidade surge como consequência doenças físicas e psicológicas. É visto que a capacidade do organismo nos fatores biológicos, sociais e psíquicos tende a reduzir com a chegada da idade, isso ocorre de maneira subjetiva para cada indivíduo, mas é um processo natural para todos. Entretanto o envelhecimento não tem de ser visto como um aposento, uma acomodação ou um afastamento do meio em que vive. A prática de exercícios físicos, mentais e que estimulem as habilidades sociais são de fundamental importância para a saúde do idoso, prevenindo ou evitando o agravamento de doenças como depressão e demências, bem como evitando outras consequências como baixa autoestima, diminuição da autoimagem, perda da motivação e do bom humor. A velhice não implica doença ou afastamento da sociedade, é necessário haver um trabalho de integração por parte do idoso e da sociedade que o acolhe (Silva et al., 2011).

Com base nessas informações e tendo em vista a fundamental importância de promover o envelhecimento de forma ativa e saudável, verificou-se a oportunidade de realizar atividades com enfoque na estimulação cognitiva, nas habilidades sociais e também com foco educativo para promoção de saúde, e prevenção do corona vírus, para os idosos de nossa comunidade, mais precisamente, com os residentes na Casa Lar dos Idosos São José localizado no município de Caçador, Santa Catarina.

Levando em consideração que na maior parte das vezes, as perdas cognitivas existentes nos idosos resultam da inexistência, ou pouco treino do estímulo mental, desenvolver programas de treino mental auxiliam e proporcionam um envelhecimento ativo e saudável (Amodeo,2010). Dessa forma, o presente artigo visa demonstrar como a elaboração do projeto através de oficinas, propôs a realização de atividades voltadas a estimulação do desenvolvimento cognitivo e habilidades sociais dos idosos que vivem na instituição, por meio de atividades, técnicas e dinâmicas para estimular a memória, a atenção, a concentração, o raciocínio lógico, agilidade mental e aspectos psicomotores e habilidades sociais como a comunicação, a empatia, e o conhecimento das emoções a fim de prevenir ou adiar o prejuízo cognitivo dos idosos, e buscar melhorias do convívio entre os idosos residentes na instituição, refletindo assim em uma melhora significativa na qualidade de vida desses idosos.

O desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais também estimulam aspectos neuropsicológicos como o estado de humor, reduzindo níveis de ansiedade, depressão e dificuldades mnemônicas, contribuindo para esta melhora qualidade de vida dos idosos.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Por meio da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp e do Programa de Apoio a Extensão e Cultura – PAEC este projeto propiciou unir os conhecimentos teóricos estudados em sala de aula no curso de graduação em Psicologia, com a prática, aplicando os conhecimentos adquiridos na instituição Casa Lar dos Idosos São Jose, visando uma melhora nas capacidades e habilidades cognitivas dos idosos bem como uma melhora na qualidade de

vida. Assim sendo, foi realizado durante o segundo semestre de 2019 e o primeiro semestre de 2020, atividades de estimulação cognitiva com moradores da Casa Lar dos Idosos São José no município de Caçador. Os encontros tiveram como objetivo estimular e aumentar essas habilidades cognitivas e sociais, promovendo um envelhecimento ativo e conseqüentemente prevenindo ou evitando o agravamento de possíveis demências ou outros resultados oriundos de uma falta de estimulação cerebral. Importante destacar, que a pandemia do coronavírus (COVID-19), fez com que as atividades presenciais fossem interrompidas, isso porque os idosos fazem parte do principal grupo de risco deste novo vírus, pois possuem um sistema imunológico mais deficiente devido a idade, e outros fatores como vacinas tomadas na juventude não serem tão eficientes e com isso há menos anticorpos, as mucosas dos pulmões se tornam mais frágeis e vulneráveis a doenças virais. Os idosos também costumam engasgar e aspirar mais, levando mais a mão na boca e com isso aumentando o risco de contágio.

O projeto foi estruturado para ocorrer por meio de um encontro semanal com duração de quatro horas, promovendo atividades cognitivas e de habilidades sociais. Os participantes eram divididos conforme a atividade, algumas atividades contavam com a participação de todos os idosos, outras eram voltadas somente para mulheres, e outras somente para os homens, houve ainda algumas atividades em que os participantes foram divididos com base nos níveis de dificuldades cognitivas. Também é importante destacar que todas as atividades dependiam da participação dos idosos, uma vez que havia dias em que nem todos gostavam de participar das atividades, assim sendo o desejo era respeitado e as atividades eram desenvolvidas apenas com aqueles que aceitavam participar.

1º Oficina – Escravos de Jó com Bexigas e História em Corrente;

2º Atividade – História em Corrente

3º Oficina - Percepção do Outro – Observação e Escultura

4º Oficina - Torre de Controle

5º Oficina - Dinâmica do Amigo Secreto

6º Oficina - A Viagem

7º Oficina - Certo ou Errado?

8º - Oficina - A Palavra é

9º Oficina – O que estou segurando?

10º Oficina – Pinturas com Esponjas

11º Oficina – Desejo

12º - Oficina - As Garrafas

13º Oficina – Profissão Repórter

14º Oficina – Pescaria no Lar São José

15º Oficina – Associação Correta

16º Encontro – Autores de História

17º Oficina – Objeto Secreto/ História com Objetos

18º Oficina - Supermercado Orçado

19º Oficina - O que é o que é?

20º Oficina – Saúde da Mulher

21º Oficina – Saúde do Homem

22º – Oficina- Saúde de todos

23º – Oficina – Girlanda de Natal com Desejos e Agradecimentos

24º – Oficina – Retomada das Atividades e Jogo da Memória Fabricado

25º – Oficina- Matemática na Mira Certa.

26º – Oficina – Bingo

27º Oficina – Dia da Mulher, confecção de pulseira do significado

28º – Oficina – Coronavírus 19, o que é?

29º – Atividades presenciais interrompidas – Elaboração de vídeo explicativo

30º – Atividades presenciais interrompidas – Elaboração de cartilha e pequenos vídeos com a personagem criada para a casa lar

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **O ENVELHECIMENTO SOBRE UMA PERSPECTIVA PSICOSOCIAL**

Para Mascaro (2004), o envelhecer deve ser observado dentro de um contexto amplo analisando a natureza biológica, psicológica, social, econômica, ambiental e cultural de cada um e relacionando-as entre si.

Quando atribuímos palavras como idoso, envelhecimento, velhice ou qualquer outro sinônimo referente a esta fase da vida, as ideias que estão associadas a elas são de aspectos negativos, de um indivíduo que esta em uma etapa da vida onde é dependente, com incapacidades laborativas, criativas e ou funcionais. Para Neri e Freire (2000), o envelhecimento ainda está ligado à deterioração do corpo, ao declínio e à incapacidade. “Na base da rejeição ou da exaltação acrítica da velhice, existe uma forte associação entre esse evento do ciclo vital com a morte, a doença, o afastamento e a dependência” (NERI; FREIRE, 2000, p. 8).

Este tipo de perspectiva passa a ser afirmada pelo próprio idoso ao ouvir, ao sentir e ao ver as percepções sobre ele e com isso acreditar nelas. As representações sociais são construídas com base nas informações que circulam pela sociedade, nas relações sociais e no movimento do grupo no qual nascem, transformam-se e podem se extinguir, sendo importante conhecer o contexto em que são produzidas para que sejam compreendidas (JODELET, 2005).

Segundo Moscovici (1961) existe uma indissociação entre o individual e o social. Com isso, analisando o envelhecimento sobre uma perspectiva psicossocial, dando ênfase portanto, aos aspectos sociocognitivos, culturais e biológicos levamos em conta os determinantes psicossociais que influenciam os posicionamentos das pessoas para com o idoso. Neste contexto sobre

representações sociais, verifica-se a oportunidade para se compreender e propor estratégias de atendimento ao idoso contextualizado socialmente.

Embora exista o Estatuto do Idoso, a fim de assegurar o direito dos cidadãos acima dos 60 anos, a terceira idade costuma ser discriminada e preterida, vista até mesmo como uma parcela inútil da sociedade. Os idosos também merecem acesso aos bens e direitos por toda contribuição que já deram durante a vida. Para completar, são seres humanos dignos de receber carinho e respeito, exatamente como uma criança, um jovem ou adulto. (LINCARE, 2017)

Os idosos, bem como a sociedade em geral precisam se reeducar quanto à superação de ideias preconceituosas, pois se tornar velho é aceitar a velhice e ser orgulhoso dos muitos anos que conferem experiência, sabedoria e liberdade. (Rodolfo Herberto SCHNEIDER, 2008).

## REEABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM IDOSOS

Há diversos aspectos relevantes a serem considerados quando tratamos de reabilitação neuropsicológica com idosos com o objetivo de estimulação cognitiva como alternativa preventiva contra o declínio cognitivo e a depressão. A harmonia com a prática da estimulação cognitiva é um dos importantes aspectos, pois tem como objetivo gerar ganho, seja ele cognitivo, comportamental, emocional, social educativa ou adaptativo. Entretanto, qualquer que seja o objetivo da reabilitação neuropsicológica, sua construção deve focar sempre a melhora da qualidade de vida e, por conseguinte, prevenir, tratar ou contornar as características sintomáticas dos transtornos cognitivos e afetivos associados ao envelhecimento, sem deixar de considerar as particularidades da própria doença e do indivíduo (PRIGATANO, 1995; WILSON, 1997).

Na maioria das vezes, o declínio no funcionamento cognitivo é provocado pelo desuso (falta de prática), doenças (como depressão), fatores comportamentais (como consumo de álcool e medicamentos), fatores psicológicos (por exemplo, falta de motivação, de confiança e baixas expectativas) e fatores sociais (como a solidão e o isolamento), mais do que o envelhecimento em si (WHO, 2005).

A elaboração deste projeto, está também de acordo com Wilson (1997), que enfatiza que, independentemente da dificuldade em se recuperar plenamente a memória os indivíduos com distúrbios amnésicos orgânicos, não se deve deixar de buscar maneiras de melhorar seu bem-estar e qualidade de vida.

### 2.3 A ESTIMULAÇÃO COGNITIVA COMO FORMA DE INTERVENÇÃO

Segundo o entendimento de Araújo (E. N. P. de. Práticas psicogerontológicas 2012) “a cognição é a capacidade de o indivíduo adquirir e usar informação, a fim de adaptar-se às demandas do meio ambiente”.

A preservação das funções executivas é fundamental para que se possa lidar eficientemente com as várias situações do dia-a-dia. De acordo com Oliveira (in Santos et al, 2013, cap. 7, 2013) trata-se de um conjunto de processos cognitivos que, de forma integrada, permitem ao indivíduo direcionar comportamentos e metas, avaliar a eficiência e a adequação desses comportamentos, abandonar estratégias ineficazes em prol de outras mais eficientes e, desse modo, resolver problemas imediatos, de médio e de longo prazo. Este autor enfatiza a importância das funções executivas e destaca que sua principal característica é a organização temporal do comportamento dirigido a objetivos, que é alcançada pela coordenação conjunta e hierárquica de três funções cognitivas: a memória de trabalho, a atenção motora (que prepara o indivíduo para a ação) e o controle inibitório. Estas são as características das funções cognitivas que posicionam as funções executivas como um dos aspectos mais complexos da cognição humana. Os processos cognitivos integrantes das funções executivas são: planejamento, controle, tomada de decisões, flexibilidade cognitiva, memória operacional, atenção, categorização, fluência, criatividade, integração de detalhes de modo coerente e o manejo de múltiplas fontes de informação, coordenadas com o uso de conhecimento adquirido.

Ballesteros et al(5) (2014) defendem que o empobrecimento da atividade cerebral relacionada ao envelhecimento tende a resultar em deterioração funcional em vários aspectos da cognição, dependência e demência.



Ainda, outras evidências que revelam que os doentes com depressão têm maior risco de desenvolverem distúrbios cognitivos e demência (Rosness, Barca e Engedal, 2010) e que os idosos com depressão (em comparação com grupos de controlo) apresentam incapacidade ao nível da avaliação da memória verbal e visual, capacidade de execução e velocidade de processamento da informação, bem como atrofia cerebral, por exemplo no hipocampo, amígdala e córtex orbito frontal medial, associado a perdas cognitivas (EGGER et al., 2008).

Nos idosos com declínio cognitivo, a estimulação cognitiva pode representar uma potencial e promissora intervenção para a redução dos sintomas depressivos e da vulnerabilidade depressiva (RAES, WILLIAMS E HERMANS, 2009).

Adicionalmente, a intervenção com estimulação cognitiva tem um bom rácio de custo-benefício. No caso da demência, os benefícios em termos de cognição são comparáveis aos obtidos através da medicação – inibidores da colinesterase (KNAPP et al., 2006; SPECTOR, WOODS e ORRELL, 2008).

## 2.4 HABILIDADES SOCIAIS UM REFLEXO NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Santos, Costa Santos, Fernandes e Henriques (2002), mostram que a qualidade de vida do idoso pode estar relacionada aos seguintes componentes: capacidade funcional, estado emocional, interação social, atividade intelectual e autoproteção de saúde.

O argumento em favor da ideia de que as relações sociais podem, de várias formas, promover melhores condições de saúde tem sido salientada em vários estudos (Ramos, 2002; Silberman et al., 1995). Por outro lado, a ausência de convívio social causa severos efeitos negativos na capacidade cognitiva geral (Katz & Rubin, 2000), além de depressão (Freire & Sommerhalder, 2000). A pobreza de relações sociais como um fator de risco à saúde tem sido considerada tão danosa quanto o fumo, a pressão arterial elevada, a obesidade e a ausência de atividade física (Andrade & Vaitsman, 2002).

No entanto, Chelala (1992, citado por Oliveira, Pasian & Jacquemin, 2001) ressalta que a qualidade dos contatos sociais é mais importante do que a quantidade. Como propõem Carmona e Melo (2000), uma pessoa que tem uma conduta interpessoal efetiva é capaz de desenvolver redes sociais de apoio, que operam como um dos fatores mais relevantes na recuperação e prevenção dos problemas de saúde mental.

Cobb (1976) pontua que o apoio social leva o indivíduo a tomar conhecimento que é querido, amado e estimado, e que faz parte de uma rede social com compromissos mútuos. Assim, parece que a capacidade de interagir socialmente é fundamental para o idoso, para conquistar e manter redes de apoio social e, conseqüentemente, garantir melhor qualidade de vida (Gray, Ventis & Hayslip, 1992).

O termo habilidades sociais refere-se à existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar de maneira adequada com as demandas das situações interpessoais. O conjunto das habilidades requeridas para relações interpessoais satisfatórias inclui diferentes classes e subclasses dentre as quais as habilidades de comunicação, assertivas, empáticas, de civilidade, de expressividade emocional, de trabalho entre outras. (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, 2001).

Falcone (2000, 2001) destaca a importância das habilidades empáticas e de sua vinculação às assertivas para que as interações sociais sejam bem-sucedidas. A empatia é entendida como a capacidade de compreender e de expressar compreensão acurada sobre a perspectiva e sentimentos de outra pessoa, além de experimentar compaixão e interesse pelo bem-estar desta (Barret-Lennard, 1993; Falcone, 1999).

## 2.5 ATIVIDADES DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E SOCIAIS DE FORMA RECREATIVA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

De acordo com a Gerência de Atenção à Pessoa Idosa, do Ministério de Desenvolvimento Social, no Brasil atualmente 24.964 idosos vivem em instituições nas redes conveniadas com o Ministério da Saúde (TIRADO; DRUMMOND, 2008).

Embora as portarias do Ministério da Saúde nº 810/89 (BRASIL, 1989) e SAS nº 73/01 (BRASIL, 2001) tenham representado um grande avanço ao regulamentarem o funcionamento de ILPI no Brasil, o que se observa ainda é um panorama predominantemente desfavorável, frequentemente associado ao tão criticado modelo asilar de atendimento ao idoso.

Estudos indicam que, raramente, encontram-se idosos que possuam intacta a autonomia e a independência em uma ILPI (SANTOS, 2006). A autonomia pode ser compreendida como a habilidade de tomar decisões pessoais sobre como viver o dia-a-dia, de acordo com suas regras e preferências, enquanto que a independência é a capacidade de concretizar as atividades de vida diária sem ou com pouca ajuda de outros (HARGREAVES, 2006).

Uma grande proporção de idosos asilados tem comprometimentos físicos e mentais (CHAIMOWICZ, 1997). Estudos destacam que a realização de atividades de estimulação cognitiva, atividades físicas e de entretenimento minimiza os efeitos da institucionalização. O desenvolvimento de atividades de lazer em horários livres, em instituições, aumenta a autoestima e a participação social dos idosos. Porém, a realização de atividades esporádicas e sem investigar as reais necessidades promove um benefício momentâneo e sem durabilidade para a saúde integral do idoso (JOÃO et al., 2005).

O equilíbrio entre a manutenção do desempenho cognitivo e da capacidade funcional garante ao idoso manter sua participação nas atividades cotidianas, preservando a qualidade de vida e aumentando o senso de bem-estar, através do desenvolvimento da competência e do controle de si mesmo e do seu ambiente.

Estratégias com este objetivo são pertinentes, necessárias e urgentes, uma vez que as instituições asilares continuarão sendo importantes ambientes de moradia de idosos (CARDOSO; FREITAS; TIRADO, 2002; SOUSA; LOVISI, 2007).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos encontros foi realizado nos sábados sempre priorizando a atitude ética e o fundamental respeito para com o idoso e ao estabelecer esta relação com eles. Levando sempre em consideração aspectos importantes como, falar pausadamente referindo o que estamos a fazer, repetindo quantas vezes forem necessárias, ajudar e apoiar os senhores e senhoras bem como valorizar qualquer tipo de esforço motor, mantendo sempre uma atitude de pacienciosa com calma e compreensão. Nos encontros também foi oportunizado aos idosos da casa proporem atividades ou sugestões que sejam de seu agrado.

Em cada encontro foi desenvolvida uma atividade com o intuito de estimular uma ou mais áreas cognitivas e também aspectos do relacionamento interpessoal, social, são elas: orientação, memória e atenção, empatia, reconhecimento de emoções e comunicação. No início de cada encontro, antes das atividades propriamente ditas, foi desenvolvida alguma técnica de quebra gelo, com o objetivo que os participantes se sintam mais a vontade e tranquilos para então realizar as atividades, bem como para estimular a socialização entre os mesmos. Geralmente a técnica utilizada foi a de coreografar algumas musicas, com letras de fácil entendimento, podendo todos os idosos participarem mesmos os cadeirantes. Exemplo de musica foi a “Boneca de Lata” canção de Bia Bedran, assim o encontro iniciava com grande estimulação para a próxima atividade.

Em todos os encontros foi observado o interesse e o envolvimento dos participantes para com a técnica que estava sendo aplicada ou com outros assuntos os quais eles sugeriram, dessa forma foi possível a elaboração adaptação e aprimoramento das atividades seguintes.

Os primeiros encontros tinham como objetivo o conhecimento dos idosos residentes na casa, alguns eram novos na residência e não haviam participado do projeto anterior, dados como: nome, idade, qual a cidade e país de origem, qual a comida preferida, quais atividades gostam de exercer, quais são seus hobbies, quais programas de TV gostam de assistir, quais programas de rádio gostam de ouvir, que tipo de música e de leitura o agrada, todas essas informações foram organizadas, de forma a identificar os gostos de cada um,

pois a maioria destes dados foram utilizados para desenvolvimento das futuras atividades.

Ao decorrer do projeto outras atividades foram inclusas além das propostas no projeto, e outras tiveram que ser adaptadas. Algumas das atividades inclusas foram a confecção da guirlanda natalina, feita de garrafas pets e pintadas pelos participantes, foi necessário 3 encontros para finalizá-la, e no dia da montagem cada participante incluía um agradecimento sobre o ano de 2019 e um desejo para 2020. A confecção da pulseira do dia da mulher também foi uma atividade adicional, onde foram abordados assuntos como a importância do cuidado, da autoestima, do respeito consigo e com as colegas. A última atividade presencial foi a elaboração do cartaz sobre os cuidados para prevenção do novo coronavírus, onde ao final da explanação sobre o assunto, foi realizado um QUIZ com os participantes para fixação das informações. Após este encontro, as atividades foram interrompidas por orientação da UNIARP bem como da instituição onde o projeto estava sendo realizado, visando o cuidado para com os idosos que fazem parte do grupo de risco deste vírus. Com as atividades interrompidas, alguns materiais foram desenvolvidos tanto para a instituição Casa Lar São José quanto para a comunidade de Caçador, contendo informações que alertam sobre os cuidados com a saúde dos vovôs e vovós.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades propiciaram melhoria na qualidade de vida dos idosos o que justifica a proposta, ao possibilitar que os idosos tenham contato com a prática de novas atividades, técnicas e dinâmicas de caráter lúdico e cognitivo foram trabalhados aspectos cognitivos e sociais simultaneamente, além de levar uma nova realidade a rotina dos senhores e senhoras que ali vivem, buscando ainda melhoria de autoestima, autoimagem e diminuição de sintomas depressivos.

Este projeto foi elaborado no eixo de saúde, pois proporcionou o estímulo, evolução de aspectos cognitivos como a memória, a atenção e concentração, o raciocínio lógico bem como aspectos sociais como a

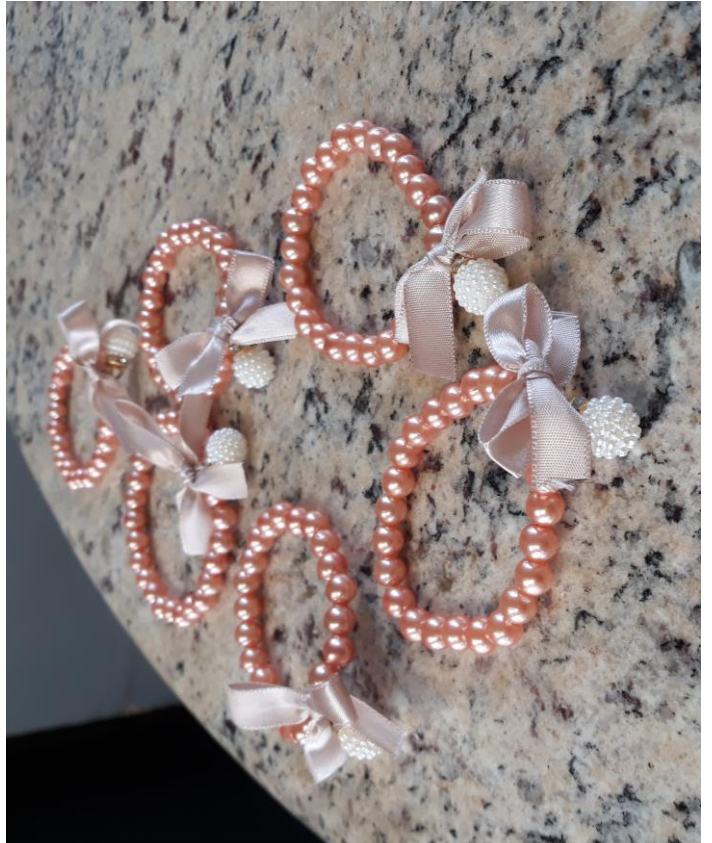
comunicação, a empatia e o reconhecimento de emoções. Também pode ser observada a gratidão dos participantes no relato deles a cada atividade.

É importante salientar que as oficinas não tinham caráter terapêutico, ou seja, assuntos como o contato com familiares, motivo que os levou a residir em uma casa institucionalizada não foram abordados, pois o objetivo das oficinas era estímulo cognitivo e social dos indivíduos através de atividades que além do fortalecimento de diversos aspectos neste sentido, também propiciaram momentos de diversão descontração e lazer.

As fotos anexadas a seguir, demonstram brevemente como foram realizadas algumas das atividades. As imagens anexadas neste artigo, foram previamente autorizadas através de um documento por todos os idosos residentes no lar São José em Caçador.



























## REFERENCIAS

Amodeo, M., Netto, T. & Fonseca, R. (2010). Desenvolvimento de programas de estimulação cognitiva para adultos idosos: modalidades da Literatura e da Neuropsicologia (pp. 54-64). Letras de Hoje, Porto Alegre, V. 45, nº 3

Andrade, G. B. de, & Vaitsman, J. (2002). Apoio social e redes: Conectando solidariedade e saúde. Ciência da Saúde Coletiva, 7(4), 925-934.

Araujo, E. N. P. de. Práticas psicogerontológicas nos cuidados de idosos. 1a. ed., Curitiba: Ed..Juruá, 2012.

Atividades em grupo: instrumento de socialização para idosos do Grupo Vida Brasil; 10/09/2017 Portal do Envelhecimento atividades em grupo.

Atividades para férias em casa – [www.apenasmae.com](http://www.apenasmae.com)

Ballesteros S.; Prieto, A.; Mayas, J.; Toril, P.; Pita, C.; Ponce de León, L.; Reales J.M. and Waterworth, J. Brain training with non-action video games enhances aspects of cognition in older adults – a randomized controlled trial. In: Front. Aging Neuroscience 2014. 6:277.

Barrett-Lennard, G. T. (1993). The phases and focus of empathy. The British Psychological Society, 3-13.

CARDOSO, A. P.; FREITAS, L. C.; TIRADO, M. G. A. Oficina de som e movimento: um espaço de intervenção terapêutica ocupacional. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 13, n. 2, p. 51- 55, 2002.

Carmona, C. G. H., & Melo, N. A. (2000). Comunicacion interpersonal: Programa de Entrenamiento en Habilidades Sociales. Santiago, Chile: Ediciones Universidad Católica de Chile.

CARO. N., Jogos, passatempos e habilidades Porto Alegre: Edição da Livraria do Globo, 1994.



CASTRO MARQUES, E. A., Programa de estimulação cognitiva em idosos institucionalizados. Impacto no desempenho cognitivo e na sintomatologia depressiva.

CHAIMOWICZ, Flavio.(2006); A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas

Cobb, S. (1976). Social support as a moderator of life stress. Psychosomatic Medicine, 38, 300-314.

Como Educar Seus Filhos · 2013 2018 BLOG Prof. Carlos Nadalim

Compilado de dinâmicas - coletado e organizado por Antonia Braz

Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (1999). Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação. Petrópolis, RJ: Vozes.

Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2002). Psicologia das relações interpessoais. Petrópolis, RJ: Vozes.

EGGER, Karl [et al.] (2008) - Pattern of brain atrophy in elderly patients with depression revealed by voxel-based morphometry. Psychiatry Research: Neuroimaging. Vol. 164, nº 3, p. 237-244.

Eliane de Sousa Leite/ Jeruzete Almeida de Menezes/Tâmara Almeida Braga Menezes/ Nadja Erlanda Pires Lima/ Laís Cartaxo Lima Abrantes. IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO PARA O IDOSO INSTITUCIONALIZADO.

ESTATUTO DO IDOSO (Vide Decreto nº 6.214, de 2007); LEI No 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003.; Via [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm) acessado em 08/05/2018

ESTIMULAÇÃO COGNITIVA ;ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA ADULTOS E IDOSOS. Por Mariuza Pregnoiato. Acesso em 10/05/2018.

Falcone, E. (2000). Habilidades sociais: Para além da assertividade. In R.C. Wielenska (Ed.), Sobre comportamento e cognição: Questionando e ampliando

a teoria e as intervenções clínicas e em outros contextos (Vol. 6, pp. 211-221). São Paulo, SP: SET.

Falcone, E. (2001). Uma proposta de um sistema de classificação das habilidades sociais. In H. J. Guilhardi; M. B. B. P. Madi; P. P.

Freire, S. A. (2000). Envelhecimento bem-sucedido e bem-estar psicológico. In A. L. Neri & S. A. Freire (Eds.), E por falar em boa velhice (pp. 21-31). Campinas, RS: Papirus.

Gray, G. R., Ventis, D. G., & Hayslip, B. (1992). Socio-cognitive skills as a determinant of life satisfaction in aged persons. *International Journal of Aging and Human Development*, 35(3), 205-218.

GROP, Grup de Rcerca em Orintació Psicopedagógica; Rafael Bisquerra; Núria Pérez; Montserrat C Bonilla; Elia López C.; Gemma F.; Meritxell O. Soler. Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças. Editora Ciranda Cultural 2009.

HARGREAVES, L. H. H. Geriatria. Brasília: Seep, 2006.

Idosos.com.br - Portal de notícias para pessoas acima de 60 anos Copyright 2017 -

JOÃO, A. F.; SAMPAIO, A. A. Z.; SANTIAGO, E. A.; et al. Atividades em grupo: alternativa para minimizar os efeitos do envelhecimento. *Textos sobre envelhecimento*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 1–10, 2005.

Jodelet, D. (2005). Loucuras e representações sociais. Petrópolis: Vozes.

Katz, L., & Rubin, M. (2000). Mantenha o seu cérebro vivo. São Paulo, SP: Sextante

KNAPP, Martin [et al.] (2006) – Cognitive stimulation therapy for people with dementia: cost-effectiveness analysis. *The British Journal of Psychiatry*. Vol. 188, nº 6, p. 574-580.

LINCARE,2017 - Precisamos-conversar-sobre-a-inclusão-social-da-terceira-idade.

LOUREIRO, A. P. L., LIMA, A. A., SILVA, R. C. G, NAJJAR, E. C. A. Reabilitação cognitiva em idosos institucionalizados: um estudo piloto. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 136-144, maio/ago. 2011.

MOSCOVICI - Representações sociais: investigações em psicologia social. Rio de Janeiro, Vozes, 2003. 404 páginas (trad. Pedrinho A. Guareschi, a partir do original em língua inglesa Social representations: explorations in social psychology [Gerard Duveen (ed.), Nova York, Polity Press/Blackwell Publishers, 2000]).

Neri, A. L., & Freire, S. A. (Orgs.). (2000). E por falar em boa velhice. Campinas: Papirus.

Oliveira, E. A. de, Pasian, S. R., & Jacquemin, A. (2001). A vivência afetiva em idosos. Psicologia Ciência e Profissão, 21(1), 68-83.

Prigatano, G. P. (1995). Personality and social aspects of memory rehabilitation. In A. D. Baddeley, B. A. Wilson & F.N. Watts (Orgs.), Handbook of memory disorders (pp.603-614). Chichester: John Wiley.

Qualidade de Vida, Apoio Social e Depressão em Idosos: Relação com Habilidades Sociais. Rachel Shimba Carneiro\*a, Eliane Falconea, Cynthia Clarka, Zilda Del Pretteb & Almir Del Prette.

Queiroz & M. C. Scoz (Eds.), Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade (pp.195-209). Santo André, SP: ESETEC.

RAES, Filip ; WILLIAMS, J. Mark ; HERMANS, Dirk (2009) –Reducing cognitive vulnerability to depression: a preliminary; investigation of memory specificity training (MEST) in inpatients; with depressive symptomatology. Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry. Vol. 40, nº 1, p. 24-38.

Ramos, M. P. (2002). Apoio social e saúde entre idosos. Sociologias,7, 156-175.

Revista de Enfermagem Referência ;Rev. Enf. Ref. vol.serIII no.5 Coimbra dez. 2011. Efeito da estimulação cognitiva em Idosos.

Rodolfo Herberto SCHNEIDER, 2008 - O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais.

ROSNESS, Tor Atle ; BARCA, Maria Lage ; ENGEDAL, Knut (2010) – Occurrence of depression and its correlates in early onset dementia patients. *International Journal of Geriatric Psychiatry*. Vol. 25, nº 7, p. 704-711.

SABATIAN, DAHER, J. Artigo pedagógico, O que é onomatopeia? PORTAL EDUCAÇÃO.

Santos, F. S.; Silva, T. B. L.; Almeida, E. B. & Oliveira, E. M. Estimulação Cognitiva para Idosos – Ênfase em Memória. 1a. ed., Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2013.

SANTOS, N. M. W. Etapas psicológicas da vida humana e envelhecimento saudável, segundo a Weltanschauung da Psicologia Analítica. *Rev. Bras. Ciênc. Envelhecimento Humano*, v. 3, n. 2, p.11-21, 2006.

Santos, S. R., Costa Santos, I. B., Fernandes, M. G. M., &Henriques, M. E. R. M. (2002). Qualidade de vida do idoso na comunidade: Aplicação da Escala de Flanagan. *Revista Latino- Americana de Enfermagem*, 10(6), 757-764.

Sara Isabel Diegues Fernandes (2014) - Estimulação cognitiva em idosos institucionalizados – Instituto Politécnico de Bragança.

Sérgio Leme DA-SILVA - Programa de reabilitação neuropsicológica da memória aplicada à demência: um estudo não controlado intrasujeitos / Neuropsychological rehabilitation of memory applied to dementia: an intra-subject non-controlled study - *Estudos de Psicologia I Campinas I 28(2) I 229-240 I abril - junho 2011*.

SOUZA, NERY J.; CHAVES,CORREA C., O Efeito do exercício de estimulação da memória em idosos saudáveis. *Rev. esc. enferm. USP vol.39 no.1 São Paulo Mar. 2005*

TIRADO, M. G.; DRUMMOND, A. F. Intervenções do terapeuta ocupacional em instituições de longa permanência para idosos. In: DRUMMOND, A. F.;

REZENDE, M. B. (Org.). *Intervenções em Terapia Ocupacional*. Belo Horizonte: UFMG, 2008. p. 159-175.

Wilson, B. A. (1997). Cognitive rehabilitation: how it is and how it might be (Critical review). *JINS*, 3, 487-496.

World Health Organization. (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde.

ZENIRA BECKE; *Atividades de estimulação cognitivo: aspectos práticos*.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO FINAL NO LABORATÓRIO MUNICIPAL DE ANÁLISES CLÍNICAS EM CAÇADOR - SC

Eduardo Sttocco da Silva, eduardosttocco@hotmail.com  
Vilmair Zancanaro, vilmair@uniarp.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** A área das análises clínicas é fundamental na prevenção, diagnóstico e controle da terapêutica das doenças, de maneira multidisciplinar, confere um grau elevado de responsabilidade. **Objetivo:** Descrever as experiências vividas em um laboratório de análises clínicas no estágio final do curso de Farmácia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, que envolve uma série de vivências obtidas no Estágio Final em Análises Clínicas, do curso de Farmácia, pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, realizado no Laboratório Municipal de Caçador– SC, entre os meses de abril a julho de 2020. **Resultados:** Um grande momento na vida acadêmica é o Estágio Final, é nesse momento que entramos em contato direto com profissionais experientes que trazem ao acadêmico experiências e desafios diversos que fazem parte de sua formação, contribuindo com o seu conhecimento. **Conclusão:** Todo o conhecimento adquirido não tem preço mensurável, muitas coisas novas foram aprendidas como o fluxo da rotina, que só se aprende no dia a dia, reforçar o conhecimento adquirido nos anos de graduação, fazer amizades e aumentar a rede de contato profissional, sempre com responsabilidade, auxiliando no diagnóstico e na tomada de decisão clínica, prevenindo, promovendo, protegendo e/ou recuperando a saúde humana.

**Palavras Chave:** Análises Clínicas; Estágio Final; Vivências.

### 1 INTRODUÇÃO

A área das análises clínicas é fundamental na prevenção, diagnóstico e controle da terapêutica das doenças. Trata-se de um campo multidisciplinar, que age como serviço complementar de diagnóstico, isso lhe confere um grau elevado de responsabilidade. Assim, é imprescindível a garantia da qualidade em todo o processo analítico, desde a fase pré-analítica até a pós-analítica (XAVIER, 2019).

A partir da Constituição Federal de 1988, criou-se o Sistema Único de Saúde (SUS), uma enorme vitória para o Brasil, onde se ampliou com isso a inclusão em saúde na sociedade, tendo como princípios de universalidade, integralidade e igualdade, na assistência ao cidadãos nos serviços de saúde, que se divide em diversos graus de complexidade sendo o objetivo atender de forma igualitária todos os usuários do sistema, em todas as esferas (VIEIRA, 2010; NUNES, et al, 2017).

Dado o exposto, este relato de experiência vem descrever o funcionamento de um laboratório municipal e as vivências de um acadêmico em estágio final frente ao SUS e os seus desafios.

### 2 OBJETIVO GERAL



Descrever a experiência vivida em um laboratório de análises clínicas, em estágio final do curso de Farmácia.

### **3 REVISÃO DA LITERATURA**

Os processos e as técnicas que constituem as atividades desenvolvidas no laboratório e o resultado dos exames realizados, são de suma importância e relevância clínica, uma vez que elas constituem cerca de 65% a 75% das informações que auxiliarão o médico no diagnóstico e nas tomadas de decisões. Assim, torna-se necessário a padronização nos processos e o controle de qualidade sobre eles (KAIM; FISCHER; COMPARSI, 2019).

O Farmacêutico Bioquímico é o profissional responsável por estes processos dentro do laboratório, onde ele deve assegurar a qualidade dos resultados emitidos, estes devem ser fiéis a situação clínica do paciente, sendo que o clínico responsável pelo caso fará uso destes valores nas tomadas de decisão (MACHADO; KOHLER, 2018).

Segundo os estudos de Barbosa (2020), muitas são as áreas de atuação do Farmacêutico, e considera as análises clínicas a mais completa e abrangente, devido às várias áreas que o mesmo deve ter o conhecimento, além da competência com o controle e gestão da qualidade dos seus analitos, reforçando os estudos acima.

### **4 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, que envolve uma série de vivências obtidas no Estágio Final em Análises Clínicas, do curso de Farmácia, pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, entre os meses de abril a julho de 2020. Foi elaborado com base nas vivências no Laboratório Municipal de Caçador–SC. Foram seis horas diárias de segunda a sexta-feira, totalizando 390 horas. O estabelecimento é situado no centro da cidade e funciona das 07 horas da manhã até as 17 horas, atende todo o município e o distrito de Taquara Verde.

### **5 RESULTADOS E CONCLUSÕES**

Um grande momento na vida acadêmica é o Estágio Final, pois nele entramos e em contato direto com profissionais experientes e acompanhar a rotina do local de estágio, eles trazem ao acadêmico experiências e desafios diversos que fazem parte de sua formação, contribuindo com o seu conhecimento. Cada acadêmico tem a opção de escolher o seu local de estágio e eu escolhi as análises clínicas por me identificar com ela na universidade e por querer seguir na área como farmacêutico bioquímico.

Nos três meses de estágio observei muitas coisas e aprendi muitas outras e principalmente a ter noção de uma rotina de laboratório de análises clínicas, desde a fase pré-analítica até a fase pós-analítica. Escolhi o Laboratório Municipal de Análises Clínicas de Caçador-SC como local de estágio, onde o mesmo atende todo município com agendamento de mais de cem tipos de exames solicitados pelos profissionais das Unidades Básicas de Saúde, Unidade de Pronto Atendimento e outras especialidades da saúde.

A equipe é formada por cinco bioquímicos onde cada um é responsável por um setor do laboratório, como bioquímica e imunologia, hematologia, urinálise e parasitologia, microbiologia e controle de qualidade; duas funcionárias fazem a recepção, agendamento, orientações e uma delas faz a digitação dos resultados e os laudos, que são assinados eletronicamente pelos bioquímicos de cada setor; ainda fazem parte da equipe quatro técnicas que realizam a coleta no laboratório, à domicílio e em Taquara Verde (distrito de Caçador) e o preparo do material biológico; outras duas funcionárias cuidam da limpeza do laboratório, lavagem e esterilização de matérias.

Fui muito bem recebido por todos os funcionários. A estrutura física é dividida em quatro salas de coleta, uma sala de coleta de secreções, a recepção, setor da bioquímica e imunologia, setor da hematologia, sala de preparo de amostras de urina e fezes, setor da urinálise e parasitologia, setor da microbiologia, sala da coordenação, sala de lavagem, sala esterilização, banheiros, copa e estoque de materiais.

Dividi os três meses em semanas para poder estar em contato com todos estes setores e cada um com sua particularidade e adaptações necessárias.

No início da manhã participei das coletas, fiz as punções venosas sempre acompanhado por uma técnica, nesse setor, senti uma certa insegurança nos primeiros dias, mas com o passar do tempo me senti seguro, também senti uma grande repulsa dos pacientes por acharem que não saberia coletar corretamente e que causaria algum desconforto nos mesmos, observei isso quando no primeiro dia, a primeira paciente que eu fazia a coleta não aceitou que eu fizesse e então a técnica realizou o procedimento, porém também observei em vários outros pacientes a tranquilidade na minha coleta, fortalecendo assim a minha autoconfiança e melhorando meu desempenho. As coletas de secreção vaginal não participei por motivos de provocar constrangimento nas pacientes. O laboratório conta com o dispositivo AccuVein AV400 que reconhece a rede venosa do paciente, uma espécie de scanner que projeta uma luz infravermelha sobre o braço do paciente reconhecendo a hemoglobina e exatamente o local da veia, pude acompanhar um caso assim onde o aparelho facilitou a coleta de pacientes mais difíceis de se realizar, como os muito edemaciados, obesos, etc;

No setor da bioquímica, o laboratório conta com o aparelho COBAS Integra 400 *plus* que é automatizado e que analisa as amostras para os exames bioquímicos, o que facilita a rotina e agiliza o trabalho, porém muita atenção deve ser tomada devido ao elevado número de pacientes e analitos. Com isso tive a noção de trabalhar com esse tipo de automação e também perceber os padrões de controle de qualidade aplicados a ele diariamente. Já na Imunologia, o trabalho é todo manual e isso engrandece o profissional, uma vez que a ele pertence todos os passos da análise, sendo assim um ponto positivo para meu conhecimento, estar em contato com esse tipo de atividade.

Quanto a urinálise, sentia bastante dificuldade na universidade em avaliar a urina na Câmara de Neubauer, no laboratório também é utilizado o mesmo método, porém com o passar dos dias, com a repetição e quantidade que a rotina oferece comecei a ambientar mais e consegui realizar corretamente e sem dificuldade, bem como realizei o trabalho com as técnicas do preparo das amostras. Na parasitologia, analisei todas as fezes que vieram nesse período de estágio, porém não é grande a demanda deste exame e poucos parasitas e helmintos são encontrados.

A microbiologia também requer bastante ação do bioquímico e consegui ter uma ótima experiência de todas as provas para identificação bacteriana. Nesse setor,

aprendi a bacterioscopia de secreções vaginais e de outros materiais, desde a lâmina de gram até o teste de sensibilidade a antimicrobianos. Observei uma técnica que não conhecia, mas que levarei para a prática clínica, que é a realização de lâmina de gram da urina antes da urocultura, a leitura dessa lâmina tem várias funções essenciais que agilizam a rotina, como: a escolha da alça bacteriológica e do meio de cultura correto para semear o material biológico, diminuindo assim a chance de deixar uma bactéria passar despercebida, favorece o reconhecimento de uma amostra com contaminação.

No setor de hematologia, o laboratório conta com o aparelho Sysmex XN 1000 que faz todo eritrograma, leucograma e plaquetas. Ele indica casos de alterações significativas onde é realizado a extensão sanguínea para análise microscópica da lâmina, tive a oportunidade de fazer o esfregaço e a leitura de diversas lâminas, observando diversos tipos de anemias e leucemias, bem como também realizei extensões de amostras sem alteração no intuito de me familiarizar com o que é normal e assim saber identificar anormalidades.

Quanto ao Controle de Qualidade (CQ), o laboratório conta com CQ interno e externo, no interno são diversos pontos a serem observados e realizados diariamente, com os aparelhos e com as técnicas realizadas, que indicam a confiabilidade e repetibilidade dos resultados liberados, também controle de temperatura de geladeiras, estufas, entre outros. Quanto ao externo, o laboratório conta com o Programa Nacional de Controle da Qualidade (PNCQ), onde todo mês são enviados nossos resultados para comparação a nível nacional, bem como a educação continuada. Todas as etapas do CQ pude participar, o que enriquece o saber.

Todo o conhecimento adquirido não tem preço mensurável, muitas coisas novas foram aprendidas, consegui notar o fluxo da rotina e isso só se aprende no dia a dia, consegui reforçar o conhecimento adquirido nos anos de graduação, fazer amizades e aumentar a rede de contato profissional. Uma das lições fixadas é a responsabilidade do farmacêutico em liberar laudos e assiná-los, sobre tudo com respeito aquele paciente, pois ele não é um número de prontuário, ele é uma vida e deve ser tratado com amor e com responsabilidade de forma individual, auxiliando no diagnóstico e na tomada de decisão clínica, prevenindo, promovendo, protegendo e/ou recuperando a saúde humana.

## **6 LIMITAÇÕES**

Frente à Pandemia pelo novo Coronavírus, os atendimentos do mês de abril foram reagendados e nesse mês só foram feitos atendimentos de gestantes e da Unidade de Pronto Atendimento, diminuindo assim a rotina, porém os farmacêuticos tiveram mais tempo de me acompanhar.

Outra dificuldade é o contato com a automação dos processos analíticos que agiliza a rotina, mas caso um dia eu trabalhe de forma menos automatizada não terei essa experiência vinda do estágio final.

A forma setORIZADA passa a vivência de um farmacêutico que tem a responsabilidade de um setor apenas, porém muitas vezes o farmacêutico é único e é responsável por todos os setores, tendo que fazer todos ao mesmo tempo e essa agilidade e plano de trabalho de profissional único não pude observar.

## 7 RECOMENDAÇÕES DE ESTUDO

Este estudo é recomendado a toda comunidade acadêmica e/ou aos que realizarão trabalhos ou estágios semelhantes.

## 8 REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. C. V. D. O papel do farmacêutico em operações militares. **ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO**. 2020.

KAIM, M; FISCHER, V; COMPARSI, B. Ações de melhoria do sistema de gestão da qualidade do Laboratório Clínico Escola de Biomedicina. **REVISTA SAÚDE INTEGRADA**, 2019.

MACHADO, L. B; KOHLER, L. M. Controle de Qualidade Interno e Externo nos laboratórios de análises clínicas no município de Manhuaçu, MG. **REMAS-Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, 2018.

NUNES, A. S. et al. A importância do farmacêutico na promoção de estratégias em Unidades Básicas de Saúde de Bacabal–MA. **REVISTA UNINGÁ REVIEW**, 2017.

VIEIRA, F. S. Assistência Farmacêutica no sistema público de saúde no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 27, p. 149-156, 2010.

Xavier, M. F. M. *Relatório de estágio*. **Mestrado em Análises Clínicas da Universidade de Coimbra**. 2019.

## 9 INSTITUIÇÃO FINANCIADORA E AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à instituição responsável pelo estágio final no nome da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Agradecem à instituição cedente ao estágio, em nome da Secretaria Municipal de Saúde de Caçador–SC, em específico o Laboratório Municipal.

Agradeço à Orientadora de estágio professora Vilmair Zancanaro pela obstinada dedicação e incentivo. Agradeço à toda equipe do laboratório, bioquímicos, técnicos e demais funcionários a todo conhecimento passado, em especial à responsável técnica do laboratório, Dayana Holz, que me acolheu em um momento difícil de campo de estágio.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE: TESTES RÁPIDO PARA DETECÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM VOLUNTÁRIOS ADULTOS QUE FREQUENTAM ENSINO SUPERIOR NO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA

Eduardo Sttocco da Silva, eduardosttocco@hotmail.com  
Emyr Hiago Bellaver, hi.agobellaver@hotmail.com  
Vilmair Zancanaro, vilmair@uniarp.edu.br

**RESUMO:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis, (ISTs) uma série de doenças que são disseminadas especialmente pelo contato sexual, A prevenção e a educação em saúde são os melhores meios para evitar o surgimento de novos casos. Os testes rápidos (TRs) para o diagnóstico são de simples execução, com resultados em até trinta minutos, são ensaios imunocromatográficos que detectam antígenos ou anticorpos presentes em amostras biológicas. Assim, o objetivo geral da pesquisa foi promover a educação em saúde, através de TRs para detecção de ISTs como o HIV, Sífilis e Hepatite B em voluntários adultos que frequentam ensino superior no Meio Oeste de Santa Catarina. Trata-se de uma pesquisa quantitativa. A primeira etapa foi a aplicação de um questionário disponibilizado através da plataforma *on-line*. Após essa primeira coleta de dados, realizou-se uma análise do interesse dos acadêmicos em realizar os testes rápidos e disponibilizou-se os mesmos. No que diz respeito às perguntas, pode-se perceber o conhecimento sobre as ISTs de 383 acadêmicos participantes, 79 acadêmicos participaram da testagem voluntariamente. O reconhecimento da situação epidemiológica destas infecções é fundamental para os gestores e profissionais da saúde no desenvolver de ações de promoção à saúde e prevenção ou redução da transmissão da doença.

**Palavras Chave:** Infecções Sexualmente Transmissíveis. Teste Rápido. Acadêmicos

### 1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são agrupadas em uma série de doenças que são disseminadas especialmente pelo contato sexual, composta por várias infecções que podem ser causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários (CUNHA et al., 2016).

Segundo Marinho e Zauli (2019), no Brasil, estima-se que haja 10 a 12 milhões de novos casos anualmente. Os autores ainda revelam a importância de estimar a prevalência de patógenos em pacientes que sofrem de IST de ambos os gêneros para garantir intervenções efetivas para que a prevenção, triagem, diagnóstico e tratamento, sejam disponibilizadas mais amplamente. Sabe-se que hoje a maior parte das ISTs são curáveis ou tratáveis, no entanto, o quadro sanitário ainda é preocupante (SILVA, 2016).

Os testes rápidos (TRs) para o diagnóstico são de simples execução, com resultados em até trinta minutos e podem ser realizados na presença do indivíduo em ambiente não laboratorial. Os TRs são ensaios imunocromatográficos que detectam antígenos ou anticorpos presentes em amostras biológicas como sangue, soro ou

fluido oral. Suas vantagens são a alta sensibilidade e especificidade, facilidade de realização e tempo de execução (BRASIL, 2018; BARBOSA et al., 2019).

## **2 OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral da pesquisa foi promover a educação em saúde, através de TRs para detecção de ISTs como o HIV, Sífilis e Hepatite B em voluntários adultos que frequentam ensino superior no Meio Oeste de Santa Catarina.

## **3 REVISÃO DA LITERATURA**

Apresentam maior comportamento de risco, os jovens, de ambos os gêneros, principalmente entre a faixa etária dos 15 aos 24 anos, tendo na maioria dos países, as mais altas taxas de infecção (GARBIN et al., 2010; CONEDU, 2015).

Os melhores meios para evitar o surgimento de novos casos se baseia na prevenção e a educação em saúde, sendo estes também instrumentos de sensibilização e informação (SILVA, 2015). E a aplicação dos TR, sendo que segundo Brasil (2018) e Barbosa et al. (2019), a capacidade de desempenho dos TRs é de 98,6 a 100% de sensibilidade e de 98,9 a 99,8% e de especificidade. Esses dados são estabelecidos pelo Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das ISTs, do HIV/Aids e das Hepatites Virais (DIAHV).

## **4 METODOLOGIA**

A pesquisa desenvolveu-se em uma Universidade do Meio Oeste de Santa Catarina. A equipe foi composta por dois acadêmicos do curso de farmácia, uma acadêmica do curso de medicina e professora orientadora.

A primeira etapa foi a aplicação do questionário, nos meses de outubro e novembro de 2019. O mesmo compõe-se por treze perguntas objetivas e foi disponibilizado através da plataforma *on-line Google Forms*, para os acadêmicos de ambos os gêneros, com faixa etária entre 18 a 55 anos que frequentavam os cursos de graduação da universidade. Após essa primeira coleta de dados, realizou-se uma análise do interesse dos acadêmicos em realizar os testes rápidos. Foram disponibilizados os TRs de HIV, Sífilis e Hepatite B para os acadêmicos interessados. Os Kits com os testes foram viabilizados pela Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde do município e realizados no mês de março de 2020.

## **5 RESULTADOS E CONCLUSÕES**

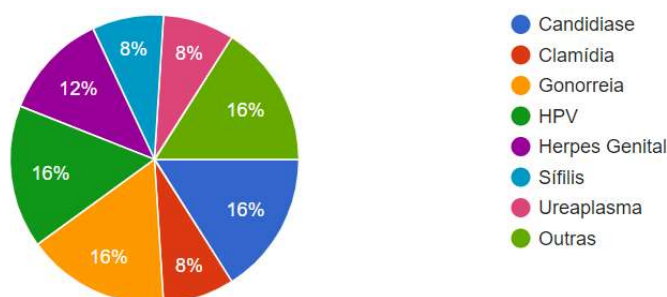
Responderam o questionário *on-line* 383 acadêmicos voluntários, devidamente matriculados em curso superior de uma universidade do meio oeste de Santa Catarina. O gênero feminino representou 70,2% enquanto que o gênero masculino 29,8% da população estudada.

Em relação a faixa etária 40,7% estavam entre 18 e 20 anos, 40,2% entre 21 e 25 anos, 7,3% entre 26 e 30 anos, 8,1% entre 31 e 40 anos e 3,7% estavam entre 41 anos ou mais. Sendo destes 79,3% solteiros, 19,1% casados ou união estável e 1,6% divorciados.

No que diz respeito ao questionário aplicado, quando interrogados referente à prática sexual 93% dos entrevistados declararam já ter mantido relações sexuais, 5,4% responderam não ter e 1,6% não informaram. Da população que já manteve relações sexuais, 83,3% afirmaram já terem realizado sem o uso de preservativo, o que caracteriza um comportamento de risco.

Quando questionados se já foram diagnosticados com alguma IST, 25 (6,5%) dos voluntários declararam já terem sido acometidos por alguma IST (gráfico 1). Deste grupo, pode-se observar que, a mesma população que declarou já ter sido acometido por alguma IST, 100% informaram que fariam os testes rápidos novamente.

**Gráfico 1** - Porcentagem de ISTs informadas pelos voluntários da pesquisa na aplicação do questionário.



Fonte: autores, 2020.

A Candidíase não é considerada uma IST, segundo os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) do Ministério da Saúde (BRASIL, 2015), porém foi citada por quatro voluntários (16%). O Ureaplasma, causador da vaginose bacteriana devido ao desequilíbrio da microbiota vaginal normal (BRASIL, 2015), também foi citada na pesquisa por dois participantes, representando 8%.

No que diz respeito às perguntas relacionadas ao conhecimento prévio dos acadêmicos sobre as ISTs, 100% dos voluntários entrevistados responderam corretamente que ISTs são adquiridas pelo sexo sem proteção ou compartilhando seringas, excluindo hipóteses de que este se transmitia pelo abraço ou aperto de mão e/ou bebendo água no mesmo copo de alguém que é portador de algum vírus transmissível.

Ao serem questionados se ISTs são adquiridas através do beijo, 20,9% dos entrevistados responderam erroneamente, utilizando das alternativas que dizia “não” ou “com certeza”, pois a saliva contém uma quantidade de vírus que podem passar para o parceiro através do beijo”, ao passo que 79,1% disseram de forma correta que dificilmente isso pode acontecer, salvo pessoas que possuem ferimentos no interior da boca, por exemplo.

Quando se questionou sobre as chances de contrair uma IST através do sexo oral serem menores em relação ao sexo por penetração, 65,8% dos voluntários que responderam que sim, embora o fato de que relações sexuais sem nenhuma proteção oferecem risco aos participantes, sendo esta considerada alternativa correta. Dos que responderam erroneamente, 1,3% disseram que não, que sexo oral era seguro e 32,9% disseram que tanto no sexo oral, quanto na penetração, os riscos são iguais. Observa-se, no entanto, que culturalmente existe uma ideia de que o sexo oral não é nocivo à saúde quando comparado ao sexo com penetração, uma vez que este segundo pode lesionar algumas estruturas das mucosas e o primeiro “não”.

Questionando os voluntários que responderam ao estudo em relação ao sexo com preservativo oferecer o risco de contrair HIV, 72,3% responderam corretamente que a efetividade dos preservativos dependem da qualidade técnica, dentre outras concepções que continham na resposta, ao passo que 27,7% responderam erroneamente ao dizer que a camisinha é uma medida profilática totalmente efetiva e que o risco de transmissão, ao utilizar-se um preservativo, é eliminado



completamente. Embora haja dados literários que corroboram ao dizer que a utilização de preservativos reduz as chances de contrair HIV ou qualquer outra IST, fatores como a integralidade do material e técnicas de utilização devem ser levadas em consideração para que se haja uma proteção eficaz, logo, o risco de contrair qualquer IST com o uso de preservativos não é eliminado completamente.

Dos participantes da pesquisa, 11 deles (2,9%) disseram que somente o HIV é transmitido através de relações sexuais desprotegidas, enquanto que 13 voluntários (3,4%) disseram que não, o HIV não se transmite se o parceiro estiver em dia com suas vacinas. A resposta correta para o questionamento de que, se o parceiro não estiver infectado pelo vírus do HIV a pessoa corre o risco de contrair outras ISTs se não usar preservativo é possível contrair outras patologias como sífilis, gonorreia, HPV, dentre outras.

Dos 383 voluntários participantes do nosso estudo, 351 (91,7%) responderam que portadores de ISTs não podem doar sangue, ao passo que 6,5% disseram que sim, em até seis meses após a infecção e 1,8% responderam que sim e que não existe a possibilidade de transmissão de ISTs por transfusão sanguínea.

Ao serem questionados quanto ao interesse em realizar o teste rápido para HIV, Sífilis e Hepatite B, na condição de que os mesmos fossem oferecidos gratuitamente, sigilosamente e com a presença de profissional habilitado, 86,7% dos voluntários responderam ter interesse em realizar, enquanto que 13,3% não se interessaram.

Existe a possibilidade de viés nas respostas do questionário, visto que o assunto trata da intimidade dos participantes e muitos desconfiam do sigilo das respostas, mentem ou omitem o que de fato acontece, afim de evitar constrangimento caso seus nomes e essas informações possam ser divulgados.

Após a disponibilização dos TRs, 79 acadêmicos participaram da testagem voluntariamente, sendo destes 73,4% do gênero feminino e 26,6% representaram o gênero masculino.

Em relação a faixa etária da população estudada, 29,1% estavam entre 18 e 20 anos, 41,8% entre 21 e 25 anos, 10,1% entre 26 e 30 anos, 15,2% entre 31 e 40 anos e 3,8% estavam entre 41 anos ou mais

Observou-se, que os 79 participantes da pesquisa (100%) obtiveram resultado não reagente para aquela amostra nos testes de HIV, Sífilis e Hepatite B. Após as testagens, realizou-se as orientações pós-teste, onde reforçou-se métodos preventivos e de educação em saúde na perspectiva que estes resultados continuem desta forma. Foi enaltecido a importância do uso correto do preservativo, lembrando que um resultado não reagente não significa não ter a doença, e sim, a possibilidade do usuário estar em janela imunológica (trata-se do intervalo de tempo entre a infecção pelo vírus e a produção de anticorpos), cicatriz sorológica (indivíduo comprovadamente tratado, mas ainda apresenta reatividade nos testes) e a necessidade de retestagem.

Caso algum teste resultasse em reagente, permitiríamos um tempo ao voluntário assimilar o resultado, prestar apoio emocional e encaminhar à Vigilância Epidemiológica do seu município de origem, afim de realizar testes confirmatórios descartando possível falso-positivo ou reação cruzada e acompanhamentos do caso, onde a condição clínica e epidemiológica do voluntário devem ser observada para conclusão diagnóstica.

## 6 LIMITAÇÕES

Os TRs seriam disponibilizados para os acadêmicos em dois meses, porém a atual situação global de combate à pandemia pelo novo Coronavírus (COVID-19) cursou em isolamento social e as atividades presenciais da universidade foram interrompidas, o presente trabalho foi realizado em dois encontros somente, justificando assim o baixo número de participantes, 79, quando comparados ao questionário, onde 332 acadêmicos responderam que teriam interesse em realizar os testes voluntariamente.

## 7 RECOMENDAÇÕES DE ESTUDO

Este estudo serve de dados epidemiológicos e são recomendados à toda comunidade acadêmica, aos gestores e profissionais da saúde no desenvolver de ações de promoção à saúde e prevenção ou redução da transmissão da doença.

## 8 REFERÊNCIAS

BARBOSA, K.F. et al. Fatores associados ao não uso de preservativo e prevalência de HIV, hepatites virais B e C e sífilis: estudo transversal em comunidades rurais de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 2014 e 2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, p. e2018408, 2019.

BRASIL. **Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais**. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde. 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em adultos e crianças**. Brasília; 2018

CONEDU, Conselho Nacional de Educação. **Doenças sexualmente transmissíveis: a percepção dos alunos da escola estadual Professor Jose Gomes**, Patos, Paraíba, Brasil, 2015.

CUNHA, M.P. et al. Análise do conhecimento sobre dsts/aids entre adolescentes em Goiânia, Goiás. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 14, n. 2, p. 650-658, ago./dez. 2016.

GARBIN, C.A. et al. Percepção de Adolescentes em Relação a Doenças Sexualmente Transmissíveis e Métodos Contraceptivos. **Jornal Brasileiro de Dst**, [s. L.], v. 22, n. 2, p.60-63, set. 2010.

MARINHO, F.L.; ZAULI, D. Cross-sectional study of patients tested for STIs using molecular methods in Brazil. **Sexually Transmitted Infections**, 2019.

SILVA, R. Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DSTs. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 57, p. 221-238, jul./set. 2015.

SILVA, N.E.K. Imaginário social sobre o SUS e vulnerabilidade de homens ao acesso a diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis. **RECIIS – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**. 2016.

## 9 INSTITUIÇÃO FINANCIADORA E AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à instituição Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP e ao curso de Farmácia pelo apoio a pesquisa. Agradecem à Vigilância Epidemiologia e Secretaria Municipal de Saúde de Caçador, pela disponibilização dos Testes Rápidos e todo apoio.

## **RELEITURA DO LIVRO “O PROCESSO DE FRANZ KAFKA”: UMA CONTRAPOSIÇÃO DA CRÍTICA IMPLÍCITA NA OBRA, AO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO COM ENFOQUE NO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL**

**EMERSON ZANOL  
LUCIANE APARECIDA SEISL  
MARIA EDUADA NASCIMENTO BARRACHINI  
MARCO ANTONIO CÓRDOVA RANSOLIN  
NEDILSON RIBEIRO  
ROSÂNGELA APARECIDA FELICETTI CHECCHETTO  
THIARA ZEN**

**RESUMO:** Sob a orientação da professora Thiara Zen, foi construída uma nova interpretação do livro “O Processo” de Franz Kafka, na qual, partindo dos pressupostos principiológicos e da própria redação da lei, construiu-se uma breve comparação entre os fatos descritos na obra literária, e os direitos que nos são assegurados pelo Novo Código de Processo Civil de 2015.

**PALAVRAS CHAVE:** O Processo de Franz Kafka. Código de Processo Civil. Princípios processuais civis.

### **1. INTRODUÇÃO**

A obra “O processo” de Franz Kafka, foi escrita na época da primeira guerra mundial, e traz consigo a tensão e o drama de momentos vividos pelo autor no período de 1914 a 1915. Considerando que na época e local em que viveu o autor, imperava um governo autoritário, ocorriam constantes lutas pelo poder, e as barbáries cometidas pelo autoritarismo de cada governo eram justificadas pela Primeira Guerra Mundial, Kafka fez uma crítica sublime a falta de justiça, e ao autoritarismo, no formato deste livro.

Em um ambiente onde os direitos naturais eram tolhidos sem a observância de qualquer limite imposto pelas garantias dos individuais, Franz Kafka escreveu sobre a história de Josef K., ou senhor K.

O autor exprimia através do personagem toda a sua personalidade e a emoção dos momentos que passava durante o período final de sua vida. Já atingido por enfermidades, ao escrever o livro de sua vida, criou um espírito crítico ao poder judiciário e a arbitrariedade, pelo sistema falho e vulnerável que derivava de tais meios. Luciana Virgília Amorim de Souza, afirma em sua análise da obra de Kafka, que a crítica que o autor fazia, era relacionada com uma relação simples: “A liberdade é tolhida, e o indivíduo, pois julgado pelos ditames da lei, que tem um sistema judiciário inoperante e falho, que comete injustiça e domina a consciência de todos.”

### **2. CONTRAPOSIÇÃO DO LIVRO A REALIDADE:**

Diferentemente dos dias atuais, Josef K recebe em sua residência dois oficiais de justiça que o citaram a respeito de um processo na qual disseram que ele era réu e nada mais. Vemos que hoje em dia quando é feita uma citação, o oficial de justiça é obrigado a fornecer a informação do número do processo e também quem é o autor, sendo assim, existe a possibilidade de pesquisar pela internet o processo e ver sobre

o que se trata, mas seguindo a história, surge em Josef uma preocupação que deveria ser desnecessária, mas devido à falta de informação se faz presente.

Certo dia ele recebe uma ligação no qual foi comunicado de que ele deveria se apresentar no tribunal, mas não foi informado o endereço e nem o horário no qual ele deveria se fazer presente.

Josef ao chegar no tribunal, e Kafka o descreve como um lugar medonho, onde existiam pessoas sentadas e as que estavam em pé deviam ficar curvadas para baixo devido o pé direito da sala ser baixa demais, o que não é visto nos dias de hoje, dada a boa estrutura que o judiciário desfruta, assim como a própria colocação de todas as partes do processo em um mesmo nível de altura dentro dos tribunais do Brasil, podendo isso ser considerado até como uma sublime referência ao princípio processual da Isonomia.

É importante observar que a isonomia entre as partes significa “igualdade real”, uma vez que os sujeitos processuais (em sua maioria) são diferentes, e devem ser respeitados em suas diferenças. (...)

A igualdade objeto da garantia constitucional, portanto é, a igualdade substancial, material e não meramente formal. (DONIZETTI, Elpídio. 2018, pg 52).

Ao chegar ao tribunal o juiz o avisou que estava uma hora de quinze minutos atrasado. Trazendo tal situação para o dia de hoje, se tal ato houvesse acontecido em um processo civil ocorreria à revelia da parte.

Como de uso comum pela Civil Law e pela Common Law, no primeiro momento do processo se discutem os fatos ocorridos, e por isso Josef deveria se explicar ao juiz, coisa que não aconteceu pois ele não sabia do que se tratava o processo. Hoje, tal fato não ocorreria, visto que, garantidos os direitos do contraditório e ampla defesa, é crucial que as partes saibam sobre qual matéria o seu processo trata, para que então possam elaborar uma defesa.

## 2.1 A Desumanização e as violações

A obra de Kafka relata que Josef K., procurou descobrir sobre qual acusação seu processo se debruçava, foi mal informado sobre o que deveria fazer, tratado com desprezo pelo juiz e ainda passou por todo o terror psicológico que o levou a sua morte no fim. Assim, ao lermos tal história, se torna impossível não perceber as violações que sofria, e o tratamento desigual que lhe era destinado pelo órgão judiciário.

Evidenciados o total descaso e desrespeito contra todos os direitos e garantias fundamentais, assegurados à pessoa humana, e todos os princípios do processo civil, nos é mister, analisar quais princípios tiveram sua violação criticada pela aspereza da literatura de Kafka.

O Primeiro princípio violado na obra é o do Devido Processo Legal que se encontra explícito, no artigo 5º, inciso LIV da Constituição Federal. Uma garantia constitucional do cidadão, que assegura tanto o exercício do direito de acesso ao Poder Judiciário, como o correto desenvolvimento processual. Outro princípio ferido é o da Isonomia Processual, que nos fornece a diretriz de que todas as partes se encontram em pé de igualdade perante o judiciário.

Código de Processo Civil:

Art. 139. O juiz dirigirá o processo conforme as disposições deste Código, incumbindo-lhe:

I - assegurar às partes igualdade de tratamento; (Código de Processo Civil, 2015).

A inobservância do que está especificado neste artigo fere diretamente a busca pela igualdade real ou substancial.

Há ainda o princípio do Contraditório e Ampla Defesa elencado no artigo 5º, inciso LV da Constituição Federal onde é conta escrito que “aos litigantes, em processo judicial ou administrativo, e aos acusados em geral são assegurados o contraditório e a ampla defesa, com os meios e recursos a ela inerentes”. Princípio que outra vez foi tolhido de K. na obra.

Presente nos doze primeiros artigos do Novo CPC estão os princípios mais básicos que regem o processo Civil, e ao contrapormos os fatos da obra de Kafka a este fragmento de nosso ordenamento jurídico, perceber-se-á que não somente estão os princípios sendo brutalmente violados, como também o processo de K. seria completamente nulo.

### **3. OS PRINCIPIOS DE NOSSO ORDENAMENTO JURÍDICO E A JUSTIÇA**

Inicialmente, cabe destacar que o direito processual Civil, se volta a estudar uma forma de que o poder judiciário (Estado-Juiz) possa executa as suas atividades/fim, ou seja, como presta a sua tutela jurisdicional a partir do conflito de interesse que exista entre as partes. Deste modo, como é proibido que as partes imponham umas às outras dadas soluções elas devem dirigir-se ao Estado, para tanto (BUENO, 2016).

Assim, detém o Estado a obrigação (não faculdade) de resolver conflitos, se posicionando de forma equidistante, entre as partes durante a resolução do mérito. Desta forma, sempre que legitimamente provocado, o Estado deve prestar tutela, porém, de forma que garanta as partes a paridade de armas, bem como a imparcialidade do magistrado (GONÇALVES, 2017).

Nesse sentido, o devido processo legal, nos é trazido nos artigos do Código de Processo Civil, através de um rol de limitações ao Magistrado, como por exemplo, o impedimento e a suspeição, garantindo assim, a igualdade entre as partes independente do lado da demanda que estiverem dispostas. Do mesmo modo, o ordenamento jurídico vigente, aborda um leque significativo de meios de provas, não impondo importância maior a uma ou a outra, logo não existindo nenhuma “rainha das provas” (GONÇALVES, 2017).

Ainda vale ressaltar, que o legislador buscou, além de uma igualdade entre as partes, implantar meios alternativos para a resolução de conflitos, nesse contexto, temas como a conciliação, mediação e arbitragem, foram suscitados no texto de lei através do artigo 3º do CPC (BUENO, 2016).

Assim, o Código de Processo Civil vigente, busca a aplicação da justiça, no seu sentido estrito, dando garantias as partes, limitações ao Magistrado, transparência nos atos, e ainda a possibilidade de a qualquer tempo executar a auto composição (BUENO, 2016).

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Kafka foi uma mente brilhante na história da humanidade. Sua idade e doença o tornaram mais ácido com o tempo, possibilitando que, ao final de sua vida se tornasse um crítico ferrenho dos governos autoritários. Violações e usurpações de direitos, garantias, e princípios não passaram despercebidos por seus olhos, o que possibilitou que o escritor tcheco escrevesse um romance que trazia consigo todo o

drama, a tensão e o medo que as pessoas que vivenciaram governos tão autoritários sentiram na pele.

As violações que ocorrem no decorrer do livro, e a forma por vezes escrachada que Kafka usa para demonstrar a tamanha disparidade entre o devido processo legal e o que o personagem principal vivencia; causam em todo leitor uma sensação de impotência em relação a burocratização do sistema, uma indignação pela forma como tudo isso ocorre sem que ninguém possa fazer nada, e por fim o mesmo receio e medo que atinge o personagem. E assim Kafka faz permear pelas palavras, a sensação de como é viver sob um governo autoritário, immortalizando sua crítica nesta tão comentada obra literária.

A contraposição dos fatos ocorridos no livro, aos princípios e leis positivadas no ordenamento jurídico brasileiro traz fortes constatações. Sendo que de todas elas, a que mais se destaca, é a completude de nosso ordenamento jurídico em manter cobertas pela lei quase todas as possibilidades de violações de prerrogativas e direitos dentro do devido processo legal.

E a maior evidência de tal preocupação com estas violações é que além de todas as garantias processuais e materiais que já existiam, foi sancionada em 05 de setembro de 2019, com validade a partir de 01 de janeiro de 2020, a Lei de Abuso de Autoridade, que tem por objetivo aplicar as sanções corretas contra os abusos praticados por magistrados, promotores de justiça, delegados de polícia e demais serventuários do judiciário.

Essa preocupação reflete diretamente na busca por uma justiça que realmente leve resoluções de méritos mais justas aos indivíduos que recorram a levar seus conflitos ao judiciário.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL, **Código de Processo Civil**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm). Acesso em 22 de jun 2020.

BRASIL, **Constituição da república Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 01 de julho de 2020.

BUENO, Cassio Scarpinella; **Manual de direito processual civil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

DONIZETTI, Elpídio. **Curso Didático de Direito Processual Civil**. Editora Atlas, São Paulo, 2018.

FARIAS, Renato Bismark Feio. **Direito e literatura: O Processo de Kafka, desumanização do processo e a experiência brasileira com o CPC/15**. Jus.com.br: 2016. Disponível em <https://jus.com.br/artigos/54457/direito-e-literatura-o-processo-de-kafka-desumanizacao-do-processo-e-a-experiencia-brasileira-com-o-cpc-15>. Acesso em 02 de julho de 2020.

GONÇALVES, M. V. R. **Direito Processual Civil: esquematizado**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

HOEMKE, Hamilton Hobus. **O Tribunal em O Processo de Franz Kafka**. Justiça do Direito, 2014. Disponível em <http://seer.upf.br/index.php/rjd/issue/view/491>. Acesso em 01 de julho de 2020.

KAFKA F. **O Processo**. Editora Veneta. 2014

MARQUES E. PAGANI A. PENTEADO D. MOLLICA R. **Código de Processo Civil na prática**. São Paulo. Editora MIGALHAS. 2019

PIMENTEL, Esimone Felício. **A importância dos princípios no Processo Civil**. Conteudo Juridico, Brasília: 2020. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/32877/a-importancia-dos-principios-no-processo-civil>. Acesso em: 02 jul 2020.

SOUZA, Luciana Virgília Amorim de. **Análise da obra: O processo de Franz Kafka**. Conteudo Juridico, Brasília-DF: 29 jun 2020. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/29511/analise-da-obra-quot-o-processo-quot-de-franz-kafka>. Acesso em: 29 jun 2020.

THEODORO H. **Código de Processo Civil anotado**. São Paulo 20. Ed. Editora FORENSE. 2016



## **VIOLAÇÃO DAS PRERROGATIVAS DO ADVOGADO: A LEI DE ABUSO DE AUTORIDADE NO BRASIL PÓS LAVA-JATO**

Marco Antonio Córdova Ransolin<sup>1</sup>

Aldair Marcondes<sup>2</sup>

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Fraiburgo, Brasil

**RESUMO:** A presente pesquisa, ainda em elaboração, está voltada ao estudo das inúmeras violações de prerrogativas advocatícias ocorridas antes do sancionamento da Lei 13.869, de 05 de setembro de 2019, e em como a mesma norma pretende combater futuros abusos de autoridade sobre os direitos dos advogados. Também, busca-se estudar a relação da operação Lava-Jato no cenário político, jurídico e social brasileiro, com esta rede de acontecimentos.

**Palavras-chave:** Abuso de Autoridade, Lava-Jato, Prerrogativas advocatícias.

### **1. INTRODUÇÃO**

O estudo desenvolvido já apresenta avanços graduais ao longo destes seis primeiros meses de trabalho. Empecilhos surgiram, facilidades foram criadas, mas a comunicação tem permitido que o trabalho esteja sendo bem executado mesmo no distanciamento causado pela pandemia.

Aqui serão contempladas, de modo breve, todas as fases já desenvolvidas, como os objetivos, as facilidades criadas, os empecilhos encontrados, e o próprio desenvolvimento do projeto.

### **2. O PROJETO**

#### **2.1 INTRODUÇÃO DO TEMA**

A busca por materializar um conceito único de Justiça, é meta incessante de doutrinadores, juristas e filósofos ao longo da história. Sem sucesso, alguns conseguiram desenvolver conceitos parciais sobre esta instituição tão antiga.

Isso ocorre principalmente porque a Justiça pode ser traduzida em um conceito subjetivo, representada de inúmeras formas através de uma infinidade de explicações, que não estão necessariamente erradas sobre o tema.

Afinal, até onde as instituições e os responsáveis pela manutenção da ordem social podem ir para atingir esta incerta Justiça?

Em todos os momentos da história da Humanidade, homens cometeram atrocidades em favor de preceitos e ideias questionáveis. Atos contra a sociedade, contra o Direito, e especialmente contra a vida, foram praticados sob inúmeros e diferentes pretextos. E cada qual, a seu tempo e modo, foram justificados.

Quando os direitos do terceiro são violados em nome de uma pretensa “causa maior”, se criam precedentes. Estes, não são precedentes da luta por grandes causas, mas sim, precedentes da violação de direitos individuais, e assim foram ao longo de séculos, em todas as partes do mundo.

<sup>1</sup> Acadêmico de Direito, bolsista FAP – marcoransolin@gmail.com

<sup>2</sup> Professor orientador – aldair@uniarp.edu.br

Mas há uma evolução clara dos direitos individuais, que começa a partir do governo de Sólon, na Grécia, evoluindo para a construção dos conceitos gerais de Direito, em Roma, pontuados novamente, no período do Renascimento, e depois, na Revolução Francesa.

São elementos identificáveis através dos tempos, e que buscam a construção do que a sociedade ocidental chamou de Estado de Direito, e que a lei brasileira, de forma inclusive pleonástica, cristalizou na Carta Magna, como o “Estado Democrático de Direito”.

O contexto da atualidade nos trouxe, na história recente do Brasil, uma miríade de violações a direitos e garantias individuais. Especialmente sob o escopo do combate à corrupção e ao crime organizado.

Todavia, esse avanço sistemático da estrutura do Estado, contra os direitos e garantias individuais, reacendeu antigas discussões, sobre os limites da atuação dos agentes punitivos, e do papel do advogado na construção da Justiça, e da manutenção do Estado de Direito.

### **3. FUNÇÃO DA AVOCACIA E SUAS PRERROGATIVAS**

Na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, nossa Carta Magna, está plasmado o seguinte:

Art. 133. O advogado é indispensável à administração da justiça, sendo inviolável por seus atos e manifestações no exercício da profissão, nos limites da lei (BRASIL, 1988, p.73).

A essencialidade do advogado no desempenho das funções que lhe cabem, é assegurada não apenas pela Constituição Brasileira, mas também pelo próprio Estatuto da OAB (Lei Federal nº 8.906/94). E isso se deve especialmente, pelo longo período de turvação dos direitos e garantias individuais, vivenciados pela sociedade brasileira, no nefando período ditatorial vivido entre 1964 e 1984.

Durante a tão intensa repressão de direitos e garantias fundamentais deste período, os advogados tiveram sua capacidade de defender os indivíduos cerceada ao seu máximo, pelos instrumentos legais criados pelo Estado com o fim de tornar desnecessária a figura do advogado. É assim como em outros tantos momentos da história da humanidade, quando os advogados de uma sociedade são calados, ou sob coerção são limitados, tempos obscuros seguem estes fatos.

Para que tal tipo de situação nunca mais ocorresse nas páginas da história de nosso país, a essencialidade da função do advogado para a manutenção da justiça foi assegurada aos advogados através de uma série de prerrogativas que lhes concedem capacidades específicas, direitos estes que constam no texto da mencionada Lei Federal nº 8.906/94.

Entretanto, apesar das garantias e direitos que os advogados desfrutaram com o sancionamento desta lei, trazendo uma série de benefícios ao Estado de Direito e à manutenção da justiça, tais prerrogativas ainda seriam extremamente violadas nos anos que se seguiriam.

### **4. LEI DE ABUSO DE AUTORIDADE**

O Ministério Público representa em sua essência, a instituição que deveria defender a ordem jurídica da sociedade e do regime democrático, assim como

resguardar os interesses sociais e individuais indisponíveis (BRASIL, 1988). E por isto, na chamada Constituição Cidadã de 1988, esta instituição foi dotada de diversas garantias, como a inamovibilidade, a independência funcional e a irredutibilidade de vencimentos (GRECO; CUNHA, 2020).

Estas garantias permitiram que o Ministério Público atuasse em áreas quase que inexploradas, como o combate à corrupção praticada pelos detentores do poder. Pouco a pouco, as investigações foram acontecendo e os, até então, “intocáveis”, pertencentes às classes mais abastadas da população, começaram a ter seus crimes expostos e, conseqüentemente, a frequentar, tal como cidadãos comuns, a Justiça criminal (GREGO; CUNHA, 2020, p.5).

Entretanto, as garantias concedidas a esta instituição, assim como outras prerrogativas asseguradas a tantos outros órgãos (sendo um deles inclusive o dos magistrados), possibilitaram que os membros destes grupos acabassem por inobservar regras claras de preservação dos direitos individuais, ancorados em pretensões institucionais, ou até mesmo, em mera ambição pessoal.

E pensando na supressão dos abusos que ocorrem contra estas prerrogativas, ao quinto dia de setembro de 2019, o Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro sancionou a Lei Federal nº 13.869, que versou sobre o Abuso de Autoridade. A aprovação desta lei, instituiu uma nova figura penal no país – a criminalização da violação das prerrogativas do advogado.

## 5. O RELATÓRIO

Até o presente momento do trabalho, podemos ressaltar inúmeros pontos positivos e negativos da execução do projeto em geral. Dos pontos positivos podemos citar a ótima quantidade de livros presentes na biblioteca online da UNIARP, o que tem servido de grande apoio para fazer o trabalho.

Por outro lado, podemos ver uma série de percalços que foram encontrados ao longo do caminho, como por exemplo a ausência de muitas doutrinas que tragam análises do instrumento legal comentado, fato causado pela ainda recente criação desta Lei, fato este que também não está contribuindo muito no âmbito das jurisprudências encontradas a respeito do tema.

Em que pesem os pontos negativos, eles em nada tornam o assunto menos interessante ou até diminuem a sua relevância, inclusive pela ausência de uma substancial bibliografia sobre o assunto é que se torna ainda mais necessário um trabalho acadêmico como este. Pois são nesses casos, nos locais onde a obscuridade sobre certos temas reina, que os trabalhos acadêmicos encontram sua real função. O desenvolvimento de conhecimento nestes âmbitos é fundamental para a criação de um amanhã ainda mais certo e brilhante a humanidade.

Quanto à pandemia do Corona Vírus, vale ressaltar que este trabalho em nada sofreu atrasos, pois a pesquisa conseguiu ser mantida desde seu início, sem abalos

## 6. AVANÇOS NA PESQUISA DO PROJETO

Além de semanalmente serem executadas buscas através das ferramentas de pesquisa de jurisprudências do Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC), do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Superior Tribunal de Justiça (STJ), bem como, em alguns momentos a procura ocorra também em outros tribunais estaduais de

outras unidades federativas, tem-se usado ainda a ferramenta da “Minha Biblioteca” da Universidade, na busca por livros que tratem do tema.

Outras fontes que começaram a ser analisadas foram artigos publicados pela OAB, postagens de revistas jurídicas, e também artigos científicos produzidos ao longo do país sobre o tema.

## 7. PLANEJAMENTO DOS PRÓXIMOS MESES

Considerando os objetivos gerais e específicos firmados no início deste projeto, pretende-se manter os mesmos, bem como, aplicar nos próximos 3 (três) meses, os mesmos padrões de pesquisa; contudo, aliando-se nesse segundo momento a uma escrita mais constante, pretende-se avançar nos quesitos de montar um maior referencial teórico, sobretudo no que diz respeito à função da advocacia, prerrogativas e histórico da função, assim como em relação à Lei de Abuso de Autoridade, as jurisprudências que a usem como fundamento, e a relação deste enredo todo com a operação Lava-Jato e seus desdobramentos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, José Carlos Moreira. **Direito Romano**. v. 1.13. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 4. ed. São Paulo: Nova Cultura, 1991.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília: Senado Federal, 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.906, de 4 de julho de 1994**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8906.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8906.htm)>. Acesso em 21 fev. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.869, de 5 de setembro de 2019**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13869.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13869.htm)> Acesso em 21 fev. 2020.

FRANCO, Paulo Alves. **Nova Lei de Abuso de Autoridade**: Comentada artigo por artigo. São Paulo: Imperium, 2020.

GONZAGA, Álvaro de Azevedo; NEVES, Karina Penna; JUNIOR, Roberto Beijato. **Estatuto da advocacia e novo código de ética e disciplina da OAB**: Comentados. 6. ed. São Paulo: Forense, 2019.

GRECO, Rogério; CUNHA, Rogério Sanches. **Abuso de Autoridade**: Lei 13.869/2019. Comentada Artigo por Artigo. Salvador: JusPOVM, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDINA, José Miguel Garcia. **Novo Código de Processo Civil**: Comentado. 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.

MENDES, Gilmar Ferreira; BRANCO, Paulo Gustavo Gonet. **Curso de Direito Constitucional**. 12. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2017.

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2012.



NEVES, José Roberto de Castro. **Como os Advogados salvaram o mundo: A história da advocacia e sua contribuição para a humanidade.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

OAB, Conselho Federal. **Estatuto da advocacia e da OAB e Legislação Complementar.** Brasília: Conselho Federal OAB, 2017.

PARIZATTO, João Roberto. **Responsabilidade Profissional.** São Paulo: Edipa, 2012.

SILVA, Evandro Lins e. **A defesa tem a palavra.** 4. ed. Rio de Janeiro: Booklink, 2011.